MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
COLEGIADO DE CURSO

# PROJETO PEDAGÓGICO
# CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - grau BACHARELADO

**Pelotas, outubro de 2025**

**SUMÁRIO**

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA ..... 5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO ..... 5
1.1. Universidade Federal de Pelotas ..... 5
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel ..... 5
1.1.3. Curso de enfermagem ..... 11
1.1.4. Dados de Identificação do Curso ..... 11
1.2. Histórico e Contexto do Curso de Enfermagem ..... 12
1.2.1. Legislação considerada no PPC ..... 18
2. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC ..... 23
2.1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso ..... 23
2.1.2. Concepção do curso ..... 25
2.1.3. Justificativa do curso ..... 26
2.1.4. Objetivos do curso ..... 27
2.2. Perfil do egresso ..... 28
2.2.1. Competências e habilidades ..... 29
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ..... 37
3.1. Estrutura curricular ..... 37
3.2. Tabela síntese – Estrutura curricular ..... 40
3.3. Matriz curricular ..... 97
3.4. Fluxograma do curso ..... 103
3.5. Componentes curriculares optativos ..... 104
3.6. Estágios ..... 105
3.6.1.Est ágio Obrigatório ..... 105
3.6.2. Estágio não Obrigatório ..... 107
3.7. Trabalho de conclusão de curso (TCC) ..... 107
3.8. Formação complementar ..... 109
3.9. Formação em extensão ..... 111
3.10. Caracterização dos componentes curriculares (ementário e bibliografia) ..... 115
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO ..... 177
4.1. Metodologias, recursos e materiais didáticos ..... 177
4.2. Procedimentos e instrumentos de ensino e aprendizagem ..... 178

4.3. Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem..... 182
4.4. Atribuições dos facilitadores ..... 188
4.5. Apoio ao discente ..... 190
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA192
5.1. Colegiado de Curso ..... 192
5.2. Núcleo docente estruturante – NDE..... 193
5.3. Avaliação do curso e do currículo ..... 194
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS..... 195
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE..... 196
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ..... 196
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO ..... 197
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 197
11. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 198
APÊNDICES..... 205
REFERÊNCIAS ..... 235

# I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. Universidade Federal De Pelotas

#### 1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

**QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL**

| | | |
|---|---|---|
| Mantenedora: Ministério da Educação | | |
| IES: **Universidade Federal de Pelotas – UFPel** | | |
| Natureza Jurídica:<br>Fundação de Direito Público – Federal | CNPJ/MF:<br>92.242.080/0001-00 | |
| Endereço:<br>Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil | Fone: +55 53 3284.4001<br>Site: www.ufpel.edu.br<br>e-mail:<br>reitor@ufpel.edu.br | |
| Ato Regulatório: Credenciamento/<br>Decreto<br>Nº documento: 49529<br>Data de Publicação: 13/12/1960 | Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| Ato Regulatório: Recredenciamento<br>Decreto<br>Nº documento: 484<br>Data de Publicação: 22/05/2018 | Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| Ato Regulatório: Credenciamento EAD<br>Portaria<br>Nº documento: 1.265<br>Data de Publicação: 29/09/2017 | Prazo de Validade:<br>Vinculado ao Ciclo Avaliativo | |
| CI – Conceito Institucional: | 4 | 2017 |
| CI – EAD - Conceito Institucional EAD: | 3 | 2013 |
| IGC – índice Geral de Cursos: | 4 | 2022 |
| IGC Contínuo: | 3,7504 | 2022 |
| Reitora: **Ursula Rosa da Silva** | Gestão 2025-20229 | |

### 1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, cidade polo econômico e cultural da região sul do Rio Grande do Sul, está entre os maiores municípios do estado, com 325.685 habitantes (IBGE, 2022), dos quais 93% residem na zona urbana e no ano 2000, havia 253.430 eleitores. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita era, em 2021, de R$31.347,60 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, de 0.739. Em população, Pelotas é o 4º município do Estado, e, em PIB per capita, está em 159º lugar.

Seu clima subtropical úmido apresenta temperaturas médias de 17,8º C. Com sua localização às margens da Lagoa dos Patos, distante 250 km de Porto Alegre e 600 km de Montevidéu, constitui importante entroncamento rodoviário do sul do Brasil, destacando-se sua proximidade com o superporto de Rio Grande, do qual está distante apenas 60 km.

Em relação à história do município, tudo começou ao tempo da pelota, do bracejar do negro no rio puxando a embarcação que originou o nome da cidade, ou da faina dura nas charqueadas, onde foi fonte geradora, impulsionadora e realizadora efetiva do progresso de uma cidade. Surgiu ao redor das charqueadas, do trabalho, da economia, da cultura, da religião trazida pelo açoriano e da população negra escravizada. Em Pelotas circularam os primeiros carros da província (carruagens); nela artesãos qualificados primeiro fizeram vidros coloridos sobre treinamento dos franceses (LEÓN, 1994).

Pelotas foi fundada em 07 de julho de 1812, desmembrando-se de uma grande extensão de terras chamada São Pedro do Rio Grande do Sul, foi então denominada Freguesia de São Francisco de Paula. A freguesia foi elevada à categoria de Vila de São Francisco de Paula em 1832. Nesta data o território foi desligado do município de Rio Grande. Finalmente, em 27 de julho de 1835, obteve a categoria de município, já com o nome de Pelotas.

No que se refere à localização geográfica, a cidade tem privilegiada posição no contexto do MERCOSUL, situada que se encontra à meia distância entre São Paulo e Buenos Aires, sendo ponto de confluência de cinco rodovias federais; além de disso, liga-se ao superporto de Rio Grande por rodovia e ferrovia, sendo, por isso, ponto de escala do principal corredor de exportação do Estado, e seu aeroporto já está, oficialmente, classificado como internacional.

Na infraestrutura, destacam-se as telecomunicações (uma proporção de um telefone móvel para 2,19 habitantes) tem ótima oferta de energia elétrica, com alternativas de termelétricas e hidrelétrica; 98% da população é servida de água potável; 75% das economias estão ligadas ao esgoto cloacal (o índice nacional é de 11,6%).

Outros aspectos positivos é que Pelotas é o maior centro comercial e financeiro do interior do Estado; tem a maior concentração de órgãos federais do Estado sendo, portanto, importante centro de decisões político-administrativas. No setor da saúde, em 2023, contava com 1035 leitos em sete hospitais. Apesar de o seu crescimento econômico ser mais lento do que os outros principais municípios gaúchos, Pelotas estava em 4º lugar, em 2023, no Índice Potencial de Consumo.

Conta com um comércio e indústria desenvolvidos, consequência das características agropecuárias do município. Possui excelentes rebanhos bovinos, ovinos, equinos e suínos, apresentando também, uma agricultura intensa destacando-se a cultura do arroz, pêssego, aspargo, figo, morango (VAROTO; SOUSA, 1997).

Conforme análises do Instituto Técnico de Assessoria e Pesquisa (ITEPA), um dos grandes problemas desta região é a alta concentração da renda e do consumo: 9% dos habitantes concentram quase 75% da renda municipal e regional. Este aspecto, somado à baixa diversificação econômica, sobretudo industrial e a pouca interação de setores, são causas da lenta dinâmica no desenvolvimento.

Ainda de acordo com avaliação do ITEPA, Pelotas já perdeu duas oportunidades de acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo – em que é necessário refletir e agir e que desenvolvimento não se faz só com teoria, mas com muito trabalho. A primeira perda foi quando Pelotas não diversificou sua pauta comercial; a segunda, pelo abandono e descapitalização da maioria das propriedades rurais. Falta, conforme estudo do instituto, uma matriz industrial diversificada (não apenas de alimentação), com maior emprego de tecnologia, e uma agricultura fortalecida. O baixo valor agregado da sua produção torna relativamente pequeno o PIB e o total de ICMS – 7º lugar, no Estado, em ambos os casos.

Também deve ser destacada a condição de Pelotas como polo regional. Um milhão de pessoas – sobretudo da Zona Sul do Estado – tem em Pelotas o principal centro de compras de serviços e aqui buscam educação, saúde e lazer; a atividade comercial corresponde a 35% do PIB municipal. Sendo pólo de atração, Pelotas funciona como centro abastecedor de mais de 20 municípios da Zona Sul.

O município de Pelotas é hoje um importante centro cultural, industrial, comercial e político, ´pois é um dos principais centros educacionais do Estado: somados todos os níveis de ensino, possui 100 mil estudantes, contando com uma Universidade Federal (UFPel) e uma Universidade privada (Universidade Católica de Pelotas), ainda os cursos superiores das Instituições Anhanguera e SENAC e um Instituto Federal (IFSul).

A Universidade Federal de Pelotas – UFPel – foi criada pelo Decreto-Lei Nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei Nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969. Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4º do Decreto-Lei Nº 750/69, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas e Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul) e Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto-Lei Nº 65.881/69, Artigo 14, foram criadas as seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências. Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Além disso, passaram a serem instituições agregadas à Universidade a Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”; a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e o Conservatório de Música de Pelotas. Integraram também, na época, na Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Ao longo dos seus 54 anos de funcionamento da Universidade, algumas modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, com a criação de novos cursos, incorporação, transformação e extinção de Unidades, assim como transformação de alguns cursos em Unidades. Atualmente além dos cursos de graduação desenvolve cursos de pós-graduação, inúmeros projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A UFPel, atualmente, possui 22 Unidades Acadêmicas, distribuídas em 6 Centros Acadêmicos, 4 Institutos Básicos, 11 Faculdades e 1 Escola Superior de Educação Física. E conta com 103 cursos de Graduação presenciais, sendo estes

bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. As áreas de estudo que a UFPel abrange são: Ciências exatas e Ciências da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências Agrárias; Ciências da Saúde; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Direito; Letras e Artes.

Em relação a estrutura física, a UFPel, conta com prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão e gerência alguns espaços alugados, assim como, possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul. O Campus Pelotas, estão distribuídos em 5 zonas:

- Campus Anglo: onde funciona a Reitoria da Universidade; as Pró-reitorias; o Centro de Letras e Comunicação; o Centro de Desenvolvimento Tecnológico; a Faculdade de Enfermagem; o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais; a Faculdade de Nutrição; e o curso de Economia do Instituto de Ciências Humanas);
- Campus Porto: reúne de forma dispersa no município de Pelotas; o Centro de Engenharias, o Centro de Artes; a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; o Instituto de Ciências Humanas; o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política; a Faculdade de Educação; e a Editora e Livraria da UFPel;
- Campus Centro: também reúne de forma dispersa no município de Pelotas o Centro de Integração do Mercosul; a Faculdade de Odontologia; a Faculdade de Direito; os Museus da UFPel (Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo); o Grande Hotel (futuro Hotel-Escola); o Conservatório de Música; a Agência da Lagoa Mirim; e o Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amilcar Gigante.
- Campus Fragata: onde está situada a Faculdade de Medicina e os Cursos de Terapia Ocupacional e Psicologia, além do Prédio da antiga Laneira que abriga o Centro Regional de Cuidados Paliativos.
- Campus Zona Norte: onde se localiza a Escola Superior de Educação Física.

Já no município do Capão do Leão, no Campus que leva o nome do município, está a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Meteorologia, o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Biologia, a Faculdade de Veterinária, além do Hospital de Clínicas Veterinárias, o curso de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, parte do curso de Engenharia Agrícola do

Centro de Engenharias e usos administrativos da SUINFRA, além de prédios de apoio. No Capão do Leão ainda está o Centro Agropecuário da Palma, com 1200 hectares de área dedicada a apoiar as atividades de produção, ensino, pesquisa e extensão da área de ciências agrárias e a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, gerenciada pela Universidade Federal de Pelotas através da Agência da Lagoa Mirim. Além disso, a UFPel possui o curso de Engenharia de Transportes Terrestres, ligado ao Centro de Integração do Mercosul que possui sua sede no município de Eldorado.

A Educação à Distância da UFPel se insere ainda nos polos em 43 municípios: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Esteio, Herval, Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Mostardas, Novo Hamburgo, Panambi, Picada Café, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Sant´Ana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Três de Maio, Três Passos e Vila Flores.

Pela sua localização, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem singular importância estratégica para o desenvolvimento não só da cidade onde está sediada, mas também da Metade Sul do Estado, sobretudo da Zona Sul. A UFPel, dispondo de recursos humanos altamente qualificados, de moderna infraestrutura para pesquisa, oferecendo muitos cursos, em todas as áreas de conhecimento, e executando ampla e diversificada atividade de extensão que contribui para que a influência, recíproca, entre a cidade e a região, seja cada vez mais positiva (UFPel, 2023)

Entre outras contribuições que a Universidade Federal de Pelotas pode dar para promover o progresso de Pelotas e da Zona Sul, em geral, destacam-se a de desenvolver um Centro de Estudos Estratégicos, tendo em vista o processo de integração do MERCOSUL, e atuar, inclusive por meio de cursos especiais, para a superação da cultura patrimonialista, resistente a inovações e de excessiva dependência do governo, que, conforme estudos sociológicos são características históricas da região.

### 1.1.3. Curso de enfermagem

### 1.1.4. Dados de Identificação do Curso

**QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

| | |
|---|---|
| Curso: **ENFERMAGEM**<br>Código: **14980 (no e-MEC)** | |
| Unidade: **Faculdade de Enfermagem** | |
| Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP: 96010-610 | Fone:<br>+ 55 53 3921-1427 |
| | Site:<br>https://wp.ufpel.edu.br<br>/fen/ e-mail:<br>feo-col@ufpel.edu.br |
| Diretor/a da Unidade: **Valéria Cristina Christello Coimbra** | Gestão: 53 **32843820** |
| Coordenador/a do Colegiado: **Ana Paula de Lima Escobal** | Gestão: **53 32843825** |
| Número de Vagas do Curso: 103 | Modalidade: **Presencial** |
| Regime Acadêmico: **Semestral** | Carga Horária Total: 4.005 horas |
| Turno de Funcionamento: **Integral** | Tempo de Integralização:<br>Mínimo: 10 semestres<br>Máximo: 17 semestres |
| **Titulação Conferida: Bacharel em Enfermagem** | |
| **Ato de autorização do curso:**<br>O Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/76, por portaria 01/76 da UFPel. | |
| **Reconhecimento do Curso:**<br>Curso reconhecido no MEC pela Portaria nº 402 de 24/06/1980. Publicada no D.O.U. de 01/07/1980 | |
| Resultado do ENADE no último triênio: 4 (2023) | |
| **Conceito de Curso (CC) :** 4 (disponível em http: //emec.mec.gov.br). | |
| Formas de ingresso: Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada - SISU (84 vagas) e Programa de Avaliação da Vida Escolar PAVE (19 vagas) | |
| Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: - | |

## 1.2. Histórico e Contexto do Curso de Enfermagem

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas foi criada na forma de curso independente, sendo seu departamento vinculado à Faculdade de Medicina. Sua criação aconteceu em decorrência do estímulo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) de expansão de cursos de enfermagem no território nacional, em vista da baixa relação enfermeiro x número de habitantes.

A criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/76, por portaria n° 01/76 da UFPel, sendo reconhecido pelo MEC pela portaria n° 402 de 24/06/80.

Dando continuidade a sua política de fortalecimento, o Curso transforma-se em Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, em 28 de novembro de 1988, através da portaria do MEC nº 581.

Inicialmente o Curso de Enfermagem e Obstetrícia oferecia 40 (quarenta) vagas, com ingresso anual. O núcleo docente criador do Curso de Enfermagem foi composto por professores de três estados brasileiros, sendo Rio Grande do Sul (RS), Bahia (BA) e Paraíba (PB). Inicialmente eram oferecidas quarenta vagas, e a primeira turma formada pelo curso habilitou 26 enfermeiros, os quais inseriram-se no mercado de trabalho da região, o que proporcionou avanços para a prática de enfermagem neste contexto

Na década de 1980, por interesse do Ministério da Educação e Cultura, este curso passa a oferecer 50 (cinquenta) vagas, que em 1988 foram divididas no duplo ingresso, através do processo n° 23.110.003899/860-4 aprovado em reunião do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), em 21 de julho de 1988.

A educação ministrada pelo Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve por objetivo fundamental formar profissionais que, através da compreensão do homem como elemento biopsicossocial, em constante adaptação ao meio, fosse capaz de atuar nas várias fases do ciclo saúde-enfermidade.

Com base no parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação, sobre currículo mínimo dos cursos de graduação em enfermagem, esta escola estabeleceu o currículo vigente até 1996, relacionado na proporção de 60% de atividades na área hospitalar e 40% na área comunitária.

As modificações ao longo do tempo ocorreram em função de estudos específicos, ocasionando alterações, apenas na grade curricular.

O primeiro currículo do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia possuía a seguinte carga horária: disciplinas obrigatórias com 2505 horas e o estágio complementar com 270 horas, perfazendo 2775 horas. Com o acréscimo das disciplinas pedagógicas com carga horária de 270 horas compondo o Currículo de Licenciatura Plena em Enfermagem e Obstetrícia, resulta em uma carga horária curricular de 3045 horas ofertada para o acadêmico da graduação de enfermagem.

Em decorrência dos estudos sobre currículos realizados pelas escolas de enfermagem, associações de classe, Conselhos regionais e o Conselho Federal, em 15 de dezembro de 1994 e reedição em 1996 foi publicada a portaria ministerial n° 1721 na qual era estabelecido um prazo limite, ou seja, o 1° semestre do ano de 1997, para implantação de um novo currículo, que previa carga horária mínima de 3.500 horas, e instituiu o Estágio Curricular como disciplina obrigatória para a integralização curricular.

Nesta escola foi criada uma comissão no ano de 1995 a 1996 para estudar e elaborar uma proposta curricular. Concluída a proposta em setembro de 1996 foi encaminhada ao COCEPE para análise e aprovação. Foi aprovada por este órgão em 17 de janeiro de 1997, de acordo com o processo n° 23.110.003736/9611. E o novo currículo foi implantado, conforme previa a lei, em março de 1997, com carga horária de 3.600 horas distribuídas em 9 semestres.

Ainda em dezembro de 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n° 9.394/96 que em seu artigo 44 trata das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, bem como a criação dos cursos sequenciais por campo de saber, desencadeando novas discussões no que se refere ao ensino de graduação.

A aprovação do currículo e sua implantação deu lugar a etapa de maior relevância: a avaliação. O movimento de ação- reflexão-ação foi se constituindo na medida em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvia, sem deixar de apontar novos caminhos que redimensionaram as práticas e alimentaram as discussões sobre o ser enfermeiro, sendo assim as discussões naquela época não se esgotaram.

Os desafios da profissão e a fragilidade das certezas levaram a administração desta faculdade e o colegiado do curso a assumir em 2007, o compromisso de

repensar toda a reestruturação do currículo da enfermagem, como proposta administrativa da gestão que se iniciava. Começava-se, então, uma busca por novos caminhos para a reconstrução do currículo, que já não dava conta de responder aos anseios da comunidade. Foi agregado às discussões documentos, legislações e as diretrizes curriculares de 2001 que apontavam elementos necessários para uma reestruturação pedagógica.

Estes foram os casos de documentos como: Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio e a Resolução Nº 4 de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior que dispões sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, entre eles a Enfermagem, Bacharelado na modalidade presencial, além da adesão ao REUNI em 2008.

A partir de então a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia expandiu o ingresso de 52/51 estudantes por semestre respectivamente, além do aumento do quadro de pessoal para 40 professores. Desde então, a faculdade mantém sua responsabilidade com o acesso às vagas públicas, buscando sempre garantir a permanência dos estudantes e a qualidade de ensino, formando em média 70% dos alunos ingressantes.

Sendo assim, iniciou-se o trabalho de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando às áreas de competência de saúde, gestão e investigação científica. Já no primeiro semestre do ano de 2009 houve a implementação da nova proposta que se desenvolveu na concepção pedagógica articuladora com princípios educacionais, com legislação e com as políticas vigentes, capaz de traduzir na sua essência os anseios da comunidade acadêmica a partir de uma pedagogia competente

Em 2012 através da Portaria nº41 de 6 de janeiro do Gabinete da Reitoria da UFPel alterou a denominação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia para Faculdade de Enfermagem. Já em 2018 através da Portaria nº 133 de 01 de março que renovou o reconhecimento dos cursos superiores ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017 também teve o suprimiu o termo Obstetrícia do nome

No primeiro semestre de 2009 é iniciada a implantação do novo Projeto Político Pedagógico da Graduação em Enfermagem que encerra seu processo de transição em 2012/2 e completa a implantação em 2013/2.

O PPC de 2009 contava com a carga horária curricular de 5187h, distribuídos em Componentes básicos 493h (9,5%); Componentes específicos 2584 h (49,82%); Estágio obrigatório 1150h (22,17%); Formação complementar 204h (3,93%); Formação Livre 756h (14,57%) em 10 semestres (UFPel, 2019).

Em 2013 se fez necessário algumas adequações que favoreceram a finalização do processo de implementação. Sendo assim, o PPC passou a ter: 493h (9,86%) de Componentes básicos; 2550h (51%) de Componentes específicos; 1000 (20%) de Estágio obrigatório; 207h (4,14%) de Formação complementar; e 750h (15%) de Formação livre ou opcional, tendo o currículo um total 5000h, integralizados em 10 semestres.

Em 2015 o curso oportunizou o ingresso e a formação de estudantes indígenas e quilombolas. A concepção pedagógica do currículo do Curso de Enfermagem entende que cada estudante é capaz de construir sua formação com ética, autonomia e reflexão crítica sobre o cotidiano das práxis social e de saúde.

Atualmente, o PPC encontra-se em processo de reestruturação para o atendimento de exigências legais do MEC, como inserção dos temas transversais, e da UFPel a curricularização da extensão.

Como parte do percurso da Faculdade de Enfermagem cabe destacar alguns pontos importantes como a composição dos servidores; o Diretório acadêmico, os programas de lato e stricto sensu; a estrutura física; a criação do Comitê de Ética e do Journal of Nursing and Health (JONAH).

A Faculdade de Enfermagem conta com 39 docentes, 19 Técnicos administrativos em Educacionais (TAE), sendo 10 Enfermeiros de nível superior, 3 Técnicos em Enfermagem e 6 que desenvolvem a função de secretários.

O ingresso anual, habilitando semestralmente em média 35 Enfermeiros, os quais destinam-se a todas as regiões brasileiras.

Os discentes da Faculdade de Enfermagem sempre tiveram grande envolvimento e participação no desenvolvimento do curso. Desde 5 de novembro de 1977, por incentivo da Direção da Faculdade de Enfermagem, foi criado o Diretório Acadêmico Hildete Bahia da Luz, hoje nomeado como Diretório Acadêmico Anna Nery (DAAN).

E ao longo desses anos de existência, o DAAN acompanhou todas as transformações curriculares, mudanças de prédios e as lutas da Faculdade de Enfermagem, de forma ativa e participativa.

A Faculdade de Enfermagem em sua fundação, esteve localizada em prédio alugado no centro da cidade na Rua General Osório, e na década de 1980 houve a mudança para o prédio da Faculdade de Medicina na Av. Duque de Caxias. Neste prédio ocupava o segundo andar do bloco reservado ao laboratório de anatomia, e contava apenas com três salas de aula, um laboratório e salas administrativas. Permaneceu neste local até o ano de 2007, quando por problemas estruturais do prédio, evidenciados pela Defesa Civil, foi realocada em uma casa alugada na rua XV de Novembro, onde passou a dispor de um espaço um pouco maior para acomodar o curso de graduação e a pós-graduação que estava em expansão (BORGES et al., 2016).

No ano de 2010 mudou-se para o local atual, o segundo andar do Campus Porto/Anglo, localizado na Rua Gomes Carneiro, no qual conta com salas de aula, que são compartilhadas com outros cursos, e 5 laboratórios exclusivos do curso para atender a demanda de acadêmicos ingressantes.

Destaca-se que as instalações da Faculdade de Enfermagem sofreram adequações ao longo dos anos devido às necessidades impostas pelo crescimento do curso, com ingressos maiores, pela mudança curricular, com a implementação de metodologias ativas, as quais exigem trabalhos em pequenos grupos. E ainda pela incorporação dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, os quais demandaram espaço físico para atender suas as necessidades.

A Faculdade de Enfermagem tem, em sua trajetória, o histórico de formação em pós-graduação. Durante o período de 1992 a 2012, foram realizadas e concluídas, 16 turmas de especialização com a formação de 369 especialistas, tendo como temas: Especialização em Saúde Comunitária (1992-1993); Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem (1996-2007); Especialização em Atenção Psicossocial (2008 e 2011); e a Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, que ocorreu por meio de parcerias entre a FE, a Faculdade de Nutrição, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Odontologia da UFPel (2008) (MARTINS et al., 2016).

O curso de Enfermagem também participou do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde) que buscou integrar a formação da graduação e as necessidades da atenção à saúde, na direção apontada

pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, englobando, inicialmente, os Cursos de Enfermagem e Nutrição. Tinha como objetivo reorientar a formação na graduação e integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde mediante subsídio financeiro durante três anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Na sequência houve a incorporação, na política, para a criação do Programa de Educação para o Trabalho (PET), a Faculdade de Enfermagem participou em todas as propostas da Universidade entre os anos de 2011 a 2023.

Neste contexto, a Faculdade de Enfermagem criou a Residência Multiprofissional em Saúde (2002-2004), recebendo apoio financeiro do Ministério da Saúde e financiamento pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (CASARIN et al., 2016).

Já em 2009, foi criado o curso lato sensu, Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Hospital Escola da Universidade Federal Pelotas/HE, composto pelas áreas de Residência em Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Psicologia com duração de 24 meses. Inicialmente possuía duas áreas de atenção, sendo saúde da criança (2011-2014) e saúde oncológica (2011-atual) (CASARIN et al., 2016).

Os cursos de pós-graduação stricto sensu da Faculdade de Enfermagem tiveram início em 2007 com a aprovação pela CAPES do curso de mestrado multiprofissional no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na UFPel. Em 2008 iniciou-se a primeira turma de mestrado, com conceito 3 pela CAPES.

Em 2011, a proposta de doutorado multiprofissional teve parecer favorável com conceito 4, com início da primeira turma em 2012. Na avaliação trienal 2013-2016 o programa recebeu nota 5 para mestrado e doutorado (HECK et al., 2016; PPGENF, 2018). Também em 2018 iniciou o Programa Doutorado Interinstitucional (DINTER) Internacional parceria entre as Faculdades de Enfermagem da UFPel e a Universidade da República do Uruguai (UDELAR). O DINTER foi aprovado na reunião do Conselho Universitário da UFPel (Ata N. 5/2018) e iniciou as atividades acadêmicas em setembro de 2018, na sede da Faculdade de Enfermagem da UDELAR em Montevideo/Uruguai, sendo o primeiro DINTER internacional da UFPel.

No ano de 2008, foi criado o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Durante esses anos de existência, o CEP avaliou projetos de pesquisa predominantemente na área da saúde e da educação (SOARES et al., 2016).

Em 2011 foi criado o periódico on-line Journal of Nursing and Health (JONAH),o qual está vinculado à Faculdade de Enfermagem e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Tendo como objetivo a divulgação científica da área de ciências da saúde com ênfase na Enfermagem, o mesmo possui periodicidade quadrimestral e livre acesso. Foi recentemente indexada à Base de Dados em Enfermagem (BDENF), a qual faz parte do Sistema LatinoAmericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (JN, 2018).

### 1.2.1. Legislação considerada no PPC

- LDB 9394/96 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007: Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação- bacharelados;
- Portaria Normativa MEC no 09, de 05 de maio de 2017 que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino;
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes (citada na legislação do projeto e considerada no texto do Regulamento de Estágios do curso);
- Resolução COCEPE 87/2024 – dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por discentes regularmente matriculados nos cursos da UFPEL.
- Resolução COCEPE 30/2022 - dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.
- Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade federal de pelotas - 2019
- Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017- SINAES/MEC;
- Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a lei n 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (citada na legislação e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes, considerada na caracterização da disciplina optativa e no quadro das optativas);

- Lei 11645 de 10 de março de 2008: torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, porém não prevê a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino superior para os cursos de formação de professores (licenciaturas);
- Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004: estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e para a Educação das Relações Étnico-Raciais (citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso, no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes e no quadro de optativas);
- Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências (citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes);
- Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes);
- Decreto nº 5296 de 2004: Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes);
- Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018 COCEPE: Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel;
- Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016: Revoga a Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a oferta de disciplinas do currículo que utilizem modalidade semi-presencial (citada na legislação do projeto e no texto do projeto item III- Organização Curricular);
- Resolução UFPel nº 22 de 19/07/2018: Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante;

- Resolução nº 15/2015 da UFPel: cria dez vagas específicas, destinadas a estudantes provenientes de comunidades indígenas e quilombolas;
- Lei nº 12.711/12: Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Instituiu as cotas para indígenas e étnico-raciais nas Instituições Federais de Ensino Superior;
- Resolução nº 02/06 UFPel: Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel;
- Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018: Contém as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem;
- Resolução nº 04, de 06 de abril de 2009: Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação-Enfermagem;
- Resolução COFEN Nº 564/2017 - Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem;
- Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) -. Meta 12/Estratégia 12.7; que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho de Educação Superior (CES): Estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira;
- Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011: Institui a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT);
- Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013: Institui a Política Nacional de Segurança do Pacientes;
- Portaria nº 992/2009: Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN);
- Lei Ordinária nº 7155/2023: Institui a Política Municipal de Saúde Integral da População Negra (PMSIPN);

- Lei nº 9.836/1999 - Institui os Aspectos biopsicossociais na gestão do cuidado junto à população negra e indígena (Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas);
- Lei nº 13.445/2017: Política Nacional para Migrações, Apatridia e Refúgio;
- Lei nº 13.146/2015: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto nº 3.298/1999: Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.regulamenta de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI);
- Lei 12.764/2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015: Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021: Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Lei nº 14.819/2024: Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares;
- Lei nº 14.914/2024: Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001: dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais;
- Resolução 65/2024 UFPel: Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação da UFPel;
- Projeto Pedagógico Institucional/UFPel, PPI UFPel 2022-2036 - Resolução COCEPE 102\2023;
- Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPel, 2022-2026 (PDI);

- Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498/86);
- Resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024;
- Resolução COFEN nº 743 de 12 de março de 2024;
- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;
- Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;
- Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011: Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este currículo se organiza sob três dimensões formativas na sua estrutura curricular: **formação específica, formação complementar e formação em extensão**, de acordo com o Artigo 124 da Resolução nº 29/2018 do COCEPE (Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel).

A essência do saber da área de atuação profissional do enfermeiro se encontra na dimensão de **formação específica** com intervenções que possibilitem a superação da fragmentação disciplinar e a articulação entre teoria e prática. As disciplinas básicas também fazem parte da formação específica, objetivando uma transição paulatina e um amadurecimento no que se refere às práticas e saberes.

Para a **formação em extensão**, consideramos que é possível fortalecer as atividades práticas na comunidade e em outros serviços de saúde, com grupos de pessoas e equipes de saúde durante a semana típica de nosso curso.

Além dos projetos desenvolvidos pelos docentes, Faculdade de Enfermagem aderiu a curricularização da extensão, normatizada no Brasil por meio da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, destina um percentual de 10% da carga horária total dos cursos de graduação para a extensão (Brasil, 2014, 2018).

Já a **formação complementar** é o conjunto de atividades que visam complementar a formação acadêmica do estudante. Podem ser atividades

acadêmicas, sociais ou culturais. A formação complementar pode ser importante para se aprofundar em um determinado tema; se atualizar em um conhecimento específico; e/ou se preparar para o mercado de trabalho.

## 2.1 Pressupostos e estrutura do PPC

Desde a realização das últimas adequações no Projeto Pedagógico de Curso em 2013 houve uma constante avaliação sobre o andamento da graduação em Enfermagem.

Este PPC vem sendo aprimorado e discutido desde 2015 com o intuito de adequar o projeto às novas necessidades pedagógicas e leis vigentes. Neste sentido, o Projeto Pedagógico de Curso necessita de atualização para atender às novas demandas da formação em saúde, cabendo ao colegiado de curso a deliberação do PPC.

Esta atualização do PPC foi realizada por meio da discussão, proposição e análise do Núcleo Docente Estruturante, considerando as normas do Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) através de uma produção coletiva, envolvendo professores, servidores técnico-administrativos e estudantes.

Cabe ressaltar que no período da pandemia de COVID-19 e nas emergências climáticas e humanitárias vividas nos últimos anos produziram dois momentos nas discussões desta atualização. Primeiro a de estagnação, sem conseguir os encontros presenciais para discutir e aprofundar as temáticas e a organização curricular. E no segundo momento foi o de retomada de força produtiva para que se alcançasse a organização curricular desejada e que contemplasse os temas transversais à curricularização e as necessidades de saúde e de formação atuais, nesta era de fluidez, inovação/tecnologias, autonomia e da chegada à Universidade de uma nova geração, com mais acesso, inclusão e diversidade que em seu percurso de estudos trazem bagagens diversificadas .

### 2.1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa presentes no PDI e no PPI ajudam a pensar as atualizações do PPC considerando os compromissos das políticas com relação aos interesses da coletividade e da região e o fortalecimento

da participação do curso no desenvolvimento regional, com vinculação às demandas sociais, à formação acadêmica e à produção do conhecimento.

Sendo assim, sabe-se que Pelotas é historicamente marcada pela diversidade e miscigenação cultural e pela desigualdade social, heranças, entre outros fatores, do regime característico da atividade desenvolvida pela indústria do charque e de conflitos entre brancos e indígenas nas regiões missioneiras.

É nesse contexto que a Faculdade de Enfermagem está inserida atuando para que o acesso à universidade das populações negras e indígenas seja garantida, assim como, sua permanência no curso. Entendendo que o município de Pelotas é um importante polo educacional, cultural e de prestação de serviços de saúde da zona sul, deste modo a Faculdade de Enfermagem contribui com a formação de enfermeiros qualificados para atuar no SUS.

Os estudantes de enfermagem atuam através de práticas supervisionadas e estágios obrigatórios nos diversos serviços de saúde do município, tendo um compromisso social com a população atendida.

O processo de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem defende princípios fundamentais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI-UFPel - https://wp.ufpel.edu.br/ppi/files/2022/03/PPI-vigente.pdf), ou seja, o compromisso da universidade pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada e que defende os interesses coletivos e com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Assim como, o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como ferramenta de aprender a aprender; aprender a ser; aprender a fazer e aprender a conviver de modo que seja mediado pela reflexão, crítica e pela produção do conhecimento, através da inserção em realidades concreta de acordo com os **preceitos teóricos de Paulo Freire**.

O curso de enfermagem alinha-se aos objetivos estratégicos do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 - UFPel (https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/09/PROPLAN-CDIP_PDI-2022-2026_rev15-23SET22.pdf), pois promove saúde através de atividades curriculares de ensino, de extensão que atendem as necessidade de saúde da população pelotense e região. Também, realiza pesquisas que produzem e disseminam conhecimentos científicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo as relações entre a UFPel e a sociedade.

Com relação à pesquisa em acordo com a política de pesquisa da UFPel, ela é desenvolvida através do PPGEnf (nível mestrado e doutorado), Dinter UDELAR, residência multiprofissional em oncologia, iniciações científicas, projetos de pesquisa financiados e pelos trabalhos de conclusão de curso.

A Faculdade de Enfermagem tem muitos projetos de extensão, proporcionando atendimento à comunidade, desde crianças, gestantes, e idosos, proporcionando a participação do estudante do curso de enfermagem nestes projetos.

Além disso, o curso está integralizando a extensão através de um programa de extensão com dois projetos: um voltado para ações em saúde coletiva e outro para as ações em serviços hospitalares.

Os componentes curriculares do curso de enfermagem, proporcionam a oportunidade de desenvolvimento de atividades de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e Hospital Escola.

### 2.1.2. Concepção do curso

O marco teórico e metodológico do presente projeto pedagógico de curso que permeia o conjunto de habilidades e competências sendo seu alicerce fundamentado na problematização das necessidades em saúde, do processo saúde-doença, da situação epidemiológica da população e do cuidado em enfermagem as pessoas, as comunidades, aos territórios, considerando a inserção do corpo discente e docente nos diferentes serviços de saúde precocemente.

O referencial da problematização será o fio condutor da nossa formação em enfermagem. A problematização suscita no estudante o desejo pela pesquisa, pela leitura, pela descrição dos fatos, pela reflexão e ação em parceria de troca com a sociedade e/ou comunidade e pessoa, com a qual ele se encontra, possibilitando, com isso, a produção do encontro entre humanos, o desenvolvimento da autonomia e a transformação da práxis do cuidado sobre si e com o outro.

*"O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História" (FREIRE, 1996, p. 51).*

É esperado que cada estudante construa sua formação com ética, autonomia e reflexão crítica sobre o cotidiano das práxis social e de saúde.

### 2.1.3. Justificativa do curso

A Faculdade de Enfermagem teve seu reconhecimento formal pelo Ministério da Educação em agosto de 1976. Nestes quase 50 anos possui três currículos e uma atualização que foram oriundos das mudanças de legislações e das DCNs, mas sempre com vistas a uma formação generalista, mas no PPC de 2009 houve também uma mudança de concepção pedagógica e metodológica de ensino-aprendizagem, e uma opção pela exposição precoce do estudante ao contato com a comunidade, família e indivíduo através dos serviços e atenção básica e hospitalar.

Percebe-se a necessidade da formação em enfermagem acompanhar as mudanças da sociedade, tecnológicas e do Sistema Único de Saúde, traduzidas pelas estratégias de saúde da família e promoção de saúde, já incorporadas pelo Ministério da Saúde.

A Faculdade de Enfermagem possui como dito anteriormente uma residência multiprofissional em oncologia, um PPGEnf com nível mestrado e doutorado com nota 5 na CAPES, e o Programa de DINTER com a UDELAR, primeiro internacional da UFPel.

Portanto, o curso de enfermagem é de extrema relevância tanto para à comunidade quanto para os serviços de saúde vinculados ao SUS, pois forma profissionais embasado na construção de competências voltadas ao cuidado humanizado, qualificado e atualizado dentro do contexto social. Além disso, mantém sua qualidade pedagógica, científica e de extensão em constante reflexão e desenvolvimento, norteado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares e demais normativas legais.

O ensino superior no Brasil colabora para o desenvolvimento da sociedade e busca adaptar-se às necessidades demandas pelo avanço científico, de conhecimento e das tecnologias no sentido de responder às exigências do Sistema Único de Saúde.

Neste sentido o ensino da Enfermagem deve ter compromisso social voltado às necessidades da população e do Sistema Único de Saúde ampliando o foco de formação do enfermeiro. Os avanços da ciência e da tecnologia, aliada à reorganização da sociedade, impõe a construção de alternativas de formação profissional baseadas na flexibilidade, criatividade e comunicação, no aprender a aprender, no aprender a ser, no aprender a fazer e no aprender a conviver. A

Enfermagem não pode estar dissociada desta tendência para atender às demandas atuais, viabilizando a relação entre os saberes historicamente acumulados e os novos conhecimentos produzidos por um processo permanente de investigação.

O curso de Enfermagem possibilita a oportunidade de cursar uma instituição pública conceituada, mas também faz com que a Universidade contribua para a consolidação do Sistema Único de Saúde, com a formação de profissionais qualificados, possibilitando a melhoria ao acesso a este serviço nas mais diferentes possibilidades de cuidado. Assim como, articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando formação profissional para atuação nas áreas da saúde, social e educação, inserido precocemente na realidade da comunidade e contato com as pessoas e coletivos.

### 2.1.4. Objetivos do curso

O objetivo geral do curso é formar enfermeiros **generalistas, humanistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente, capazes de conhecer e intervir** sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vivem, atendendo as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Os objetivos específicos são:

- Formar o profissional com capacidade para aplicar, em seu exercício diário, os conhecimentos e competências exigidas para atuação de forma a realizar um acompanhamento eficiente nos campos em que a saúde é o elemento principal e a ética é o substrato condutor das decisões, referendados, todos, pelos princípios da conduta cidadã em harmonia com a abrangência social de seu desempenho.
- Orientar a formação por competências, voltada para a construção do conhecimento no processo ensino aprendizagem em uma perspectiva que favoreça um estudante com uma postura proativa, com vistas a aprender a aprender.

## 2.2. Perfil do egresso

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos graduação em Enfermagem o perfil dos egressos deve ser direcionado a formação de profissionais enfermeiras e enfermeiros em consonância com as perspectivas e abordagens contemporâneas da educação e do exercício profissional em enfermagem, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS. Sendo assim, o perfil do egresso do curso deverá contemplar os seguintes aspectos:

- Ser generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente;
- Exercer suas atividades de forma humana, ética, crítica e com responsabilidade social, nos diferentes níveis e complexidades de atenção à saúde e do cuidado de Enfermagem;
- Exercer o cuidado de Enfermagem, individual e coletivo, pautado no conhecimento científico, em princípios éticos e bioéticos e no compromisso com o bem viver, a sustentabilidade do planeta e a defesa da diversidade e da dignidade humana;
- Ser capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive, levando em considerando os aspectos culturais;
- Exercer sua profissão com autonomia e com foco nas necessidades das pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades;
- Desenvolver uma postura autônoma quanto a sua formação e atuação profissional;
- Exercer a gestão do cuidado e dos serviços de Enfermagem e de saúde;
- Ser capaz de desenvolver habilidades para o exercício profissional e liderança em diferentes níveis de atenção à saúde, para gestão do cuidado e gerência dos serviços de saúde e de Enfermagem;
- Reconhecer e intervir sobre as necessidades de saúde de pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades, considerando o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase em seu contexto e região de atuação, na perspectiva da saúde global;

- Contribuir para a formulação, implementação e defesa das políticas públicas que favorecem o SUS, os direitos sociais, a equidade e a redução das desigualdades;
- Desenvolver educação em saúde e educação permanente em saúde;
- Agir politicamente na perspectiva de potencializar o exercício da democracia, da cidadania e da participação nas entidades representativas da profissão;
- Incorporar a postura investigativa de modo a participar do desenvolvimento de pesquisas, assim como aplicar resultados de investigações de interesse para sua área de atuação;
- Ser capaz de desenvolver habilidades de trabalho coletivo de forma interdisciplinar e transdisciplinar, com competência para o cuidado, a gestão e a atenção em saúde orientada pelo Sistema Único de Saúde.

### 2.2.1. Competências e habilidades

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que trata das competências e habilidades gerais para a formação do enfermeiro, espera-se que o discente desenvolva o cuidado de enfermagem na atenção à saúde humana, e que seja responsável pela construção de saberes que promovam uma prática de Enfermagem pautada em pensamento crítico, raciocínio clínico, escuta, acolhimento e comunicação efetiva com pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades, e que deve contemplar as seguintes competências:

I. praticar ações de Enfermagem em diferentes cenários por meio do Processo de Enfermagem e de linguagens padronizadas, considerando a legislação e as políticas de saúde vigentes;
II. operacionalizar, com base em modelos clínico e epidemiológico, ações da Enfermagem no campo da promoção da saúde, da prevenção de doenças e agravos, do tratamento e da reabilitação;
III. atuar nas redes de atenção à saúde, com prioridades definidas em função das vulnerabilidades e dos riscos e agravos à saúde e à vida, considerando a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado;
IV. integrar equipes interdisciplinares e interprofissionais de saúde com ações específicas, colaborativas e complementares;

V. promover a escuta, o acolhimento e a comunicação efetiva com pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades; e

VI. desenvolver o cuidado de Enfermagem baseado no raciocínio clínico, no pensamento crítico, na prática baseada em evidências e na ética para a tomada de decisão.

Já na área de formação de Gestão do Cuidado, dos Serviços de Enfermagem e de Saúde, o enfermeiro deve ser responsável pela construção de saberes que promovam o processo de gestão das ações de Enfermagem, e precisa contemplar as seguintes competências:

I. exercer a gestão do cuidado de enfermagem nas Redes de Atenção à Saúde com base nos indicadores sociais e de saúde, no âmbito individual e coletivo, e em diferentes contextos;

II. gerenciar as demandas espontâneas e os programas de saúde, considerando os princípios, diretrizes e políticas de saúde vigentes, as características profissionais dos trabalhadores de Enfermagem e da saúde, a constituição histórica da Enfermagem, a divisão social e técnica do trabalho e a composição das equipes, a fim de qualificar o processo de trabalho e seus resultados;

III. desenvolver ações de planejamento, organização, coordenação, monitoramento e avaliação dos serviços e do processo de trabalho da Enfermagem e da saúde, com base em princípios e modelos de gestão que permitam o controle e a participação social;

IV. promover a articulação da equipe de Enfermagem com os demais trabalhadores, com as instituições da rede de atenção à saúde e com outros setores;

V. gerenciar os recursos humanos, físicos, materiais e de informação em serviços de Enfermagem e de saúde;

VI. promover o uso de instrumentos e tecnologias gerenciais que fortaleçam o trabalho em equipe, colaborativo e interprofissional;

VII. reconhecer a escuta, o acolhimento e a comunicação como recursos indispensáveis do trabalho da Enfermagem e a necessidade de garantir a privacidade, a confidencialidade, o sigilo e a veracidade das informações compartilhadas com usuários, profissionais e público em geral;

VIII. atuar com base em evidências científicas e princípios humanísticos, políticos e ético legais, visando a adoção de procedimentos e práticas com qualidade e segurança;

IX. prever condições materiais, de pessoal e de infraestrutura para a realização do trabalho de Enfermagem e de saúde, com base nas normas regulamentadoras do trabalho na Enfermagem e na saúde; e

X. promover ações educativas com os trabalhadores da Enfermagem e de saúde, orientadas pelos princípios e diretrizes da educação permanente em saúde.

Na área de formação Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, responsável pela formação da enfermeira e do enfermeiro, como sujeitos do processo formativo e promotores do desenvolvimento dos profissionais que compõem a equipe de Enfermagem, precisa contemplar as seguintes competências:

I. incorporar e promover valores em defesa da vida, do bem viver, da solidariedade, da justiça social, da cidadania, da democracia, da diversidade e da dignidade humana;

II. promover ações que favoreçam a atualização, a inovação, o desenvolvimento técnico-científico e tecnológico na área da Enfermagem e da saúde;

III. reconhecer as transformações da área da Enfermagem e da saúde e os determinantes, do contexto nacional e internacional;

IV. promover o desenvolvimento e a valorização da identidade profissional;

V. defender políticas e ações que promovam condições institucionais adequadas para o desenvolvimento profissional; e

VI. agir politicamente na perspectiva de potencializar o exercício da democracia, da cidadania e da participação nas entidades representativas da profissão.

Já na área de formação Pesquisa em Enfermagem e saúde, responsável pela construção de saberes para o desenvolvimento de ações investigativas junto a pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades o enfermeiro e enfermeira precisa contemplar as seguintes competências:

I. propor, planejar e/ou participar de pesquisas, com o objetivo de produzir conhecimentos e práticas que colaborem para avanços, inovações e transformações do campo da Enfermagem e da saúde;

II. conduzir pesquisas científicas em Enfermagem e saúde orientadas pela ética e bioética e com fundamentação teórico-metodológica em uma visão crítica da realidade;

III. manter-se atualizado em relação aos avanços da área, com vistas a identificar evidências científicas para a promoção de práticas de Enfermagem éticas, seguras e de qualidade; e

IV. divulgar, socializar e popularizar o conhecimento produzido na área de Enfermagem.

No que se refere a área de formação Educação em Saúde, responsável pela construção de saberes relativos à educação em saúde, inerente ao processo de trabalho em Enfermagem, em uma perspectiva crítica, inclusiva e de fortalecimento da cidadania, o enfermeiro e enfermeira precisa contemplar as seguintes competências:

I. compreender a educação em saúde, sua constituição histórica, seus referenciais teóricos e suas estratégias para a autonomia dos sujeitos e a transformação social;

II. fundamentar a educação em saúde a partir dos princípios do SUS e dos pressupostos da Promoção da Saúde e da Educação Popular em Saúde, com ênfase na intersetorialidade, no controle e participação social;

III. promover práticas de educação em saúde fortalecedoras do SUS e da emancipação das pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades, em prol da melhoria das condições de vida e do bem viver; e

IV. propor e desenvolver tecnologias educativas em Enfermagem e saúde que favoreçam a emancipação dos sujeitos e a transformação social.

Ainda seguindo as diretrizes o curso de graduação em Enfermagem, bacharelado, deve prover conhecimentos em:

I. Ciências Biológicas e da Saúde – conteúdos relativos a: estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; bases bioquímicas, farmacológicas, parasitológicas, microbiológicas e epidemiológicas e bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, que sirvam à compreensão da vida e da saúde no âmbito coletivo e individual;

II. Ciências Humanas, Políticas e Sociais – conteúdos referentes às diversas dimensões das relações humanas, políticas e sociais entre pessoas, famílias,grupos sociais e comunidades, contribuindo para a compreensão crítica dos aspectos socioculturais, políticos, espirituais, antropológicos, históricos, filosóficos, psicológicos e educacionais envolvidos na prática de enfermagem;

III. Ciências Exatas conteúdos de matemática, estatística e tecnologias da informação aplicados à Enfermagem;

IV. Ciências da Enfermagem, contemplando:

   a. Fundamentos de Enfermagem: conteúdos referentes à história da Enfermagem, às teorias de Enfermagem e ao processo de Enfermagem;
   b. Processos de cuidar em Enfermagem: conteúdos referentes ao cuidado de Enfermagem no processo saúde-doença de pessoas, famílias, grupos e comunidades nos diferentes contextos, fases e cursos da vida, cuidados paliativos e cuidados de fim de vida;
   c. Processos de Gestão em Enfermagem e saúde: conteúdos referentes a políticas de saúde, modelos de atenção e de gestão em saúde, com ênfase no SUS; planejamento,organização, coordenação, monitoramento e avaliação dos serviços e do processo de trabalho em Enfermagem e em saúde;
   d. Processos educativos em Enfermagem e saúde: conteúdos pertinentes à educação em saúde e à educação permanente em saúde; e
   e. Processos investigativos em Enfermagem e saúde: conteúdos relativos a metodologias e ética na pesquisa, produção e disseminação do conhecimento.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o discente deverá desenvolver os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e

contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo -se como agente desse processo;

XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento;

XXXIV. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XXXV. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XXXVI. Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XXXVII. Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXXVIII. Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXXIX. Incrementar as ações multiprofissionais;

XL. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;

XLI. Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;

XLII. Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto, passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;

XLIII. Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XLIV. Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;

XLV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XLVI. Desenvolver participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XLVII. Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;

XLVIII. Intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XLIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

L. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de Saúde.

# 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## 3.1. Estrutura curricular

A formação realizada pela educação e desenhada através de um currículo é sempre uma opção, uma proposta possível frente a distintas possibilidades. Estamos sempre fazendo escolhas e buscando alternativas, por meio da análise de nossas práticas pedagógicas e do processo de ensino aprendizagem com vistas à formação e enfermeiros e enfermeiras humanistas que promovam cuidado, bem-estar e promoção da saúde das pessoas, de suas famílias, de seus territórios, e que possam também estar comprometidos ética, política e cientificamente com as diretrizes e com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Este é mais um momento de escolhas, de busca de alternativas que incluam nossos sonhos em suas igualdades e diferenças – eis o desafio.

No cotidiano do fazer, ser, pensar, pesquisar, teorizar "enfermagem" no cuidado com as pessoas, suas famílias, comunidades, territórios e Sistema Único de Saúde, frequentemente participamos de um processo de crítica e elaboração de propostas quanto ao que seria necessário mudar na formação deste profissional.

O processo que vivemos em nosso dia-a-dia também se desenrola em outros espaços e instâncias da formação em enfermagem, o que desencadeia orientações formais - as diretrizes curriculares. Em 2001, após um amplo processo de discussão nacional, o Conselho Nacional de Educação aprovou as novas diretrizes curriculares para vários cursos de formação de profissionais tentando responder às necessidades atuais e aos novos paradigmas.

As diretrizes curriculares na área de saúde e da enfermagem resultam da análise do perfil de morbidade e mortalidade da população, do estudo das comorbidades, das necessidades de atenção e cuidado em saúde e de uma opção centrada em um modelo de organização do sistema de saúde a partir da atenção básica.

A ideia de saúde, enquanto expressão particular de um processo social (BREILH, 2006) implica em reconhecermos mudanças demográficas e epidemiológicas como um dos indicadores das condições de vida e de saúde das populações.

Estes indicadores apontam, seguramente, para a necessidade de uma maior atenção em termos de organização da saúde, traduzidos por seus veículos de desenvolvimento de ações e serviços, e servem para se pensar a estruturação do ensino na área da saúde.

As transformações sociais e os avanços tecnológicos nos atingem de forma tão brusca que, ao mesmo tempo em que nos apresentam possibilidades de vencer os desafios da saúde, exigem um processo sistemático de readaptação à forma de vida social.

É nesse movimento constante e intenso que conhecimento e sujeito se relacionam, tendo, no presente caso, o cuidado à saúde como objeto fundamental. Não bastam apenas dados e estatísticas, urge que se repense o processo de formação do enfermeiro e da enfermeira, e, as políticas na área da saúde devem balizar as ações/reflexões sobre essa própria formação, a qual, nesse processo de vir a ser, se transmute em autoconstrução, ao mesmo tempo em que o sujeito cognoscente se revela protagonista de sua cognição.

Os preceitos legais mais do que nortear a constituição dos currículos, revelam-se como impulsionadores de mudanças, tendo como cenário que nos apresenta a necessidade de intervenção, neste caso, pedagógica, mas também social. Agiganta-se, então, a pergunta definitiva: que profissional de enfermagem necessitamos formar?

E para responder a questão acima que surge a presente proposta curricular, na qual se busca um enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético e competente em sua prática e responsável ética e socialmente que se revele, então, naquele profissional capaz de conhecer as situações e os problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e sobre eles intervir efetivamente, trazendo em seu arcabouço a real interpretação do contexto cultural e da sociedade da qual faz parte e a qual modifica permanentemente (BRASIL, 2001).

Nosso PPC está baseado nas linhas teóricas que transitam nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Cabe ressaltar as seguintes premissas apresentadas no “Art. 7º O Projeto Pedagógico de Curso – PPC de Graduação em Enfermagem, bacharelado, será construído em torno dos seguintes eixos norteadores:

> I - construção coletiva, garantindo a participação efetiva da comunidade acadêmica, em consonância com as diretrizes do SUS e as recomendações do Conselho Nacional de Saúde – CNS;
> II - atenção às condições do setor da saúde, pautada em princípios, diretrizes e políticas públicas internacionais, nacionais e regionais, com vistas a assegurar acesso, a equidade, a integralidade, a humanização, a qualidade e a efetividade da atenção à saúde;
> III - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
> IV - articulação entre teoria e prática;
> V - flexibilização curricular;
> VI - explicitação das bases filosóficas, teóricas e metodológicas do processo formativo;
> VII - definição de conteúdo essenciais para a formação em diferentes cenários de aprendizagem, incluindo a comunidade, os serviços de saúde e os ambientes simulados;
> VIII - uso de metodologias e/ou estratégias que considerem os estudantes como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e favoreçam sua participação ativa; e
> IX - integração ensino, serviço e comunidade. (DCNs, 2025).

Assim é que, a intervenção pedagógica visando à formação do enfermeiro, objetivando o perfil com as características anteriormente citadas, se revela, então, na reconstrução da própria ideia formativa. Isto se observará na imersão do mais profundo do ser enfermeiro, do ser professor, do ser avaliador, do ser sujeito em constante transformação e rever métodos, técnicas, recursos e formas, o que, por fim, irão reconstruir-se, ressignificando conceitos e ideias.

Pelo acima exposto, e, alicerçados na indissociável concepção pedagógica, é que postulamos que a abordagem metodológica proposta tenha origem na necessidade de integração entre conteúdos teóricos, competências e habilidades. Que estes se apresentem mediados pela reflexão e movidos pela produção do conhecimento, através da inserção em concretas realidades, de acordo com os preceitos teóricos de Paulo Freire.

Neste sentido, o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde/processo de construção de uma atenção orientada pelo acesso universal, atenção integral e participação social que pensamos em contribuir com uma sociedade onde impere a igualdade de direitos sociais, respeito às diversidades e a qualidade de atenção em saúde (BRASIL, 1988). Nossa missão também é defender e considerar o SUS como patrimônio do povo brasileiro.

Dentro dessa perspectiva, uma metodologia que se revela imensamente qualificada, é justamente a abordagem construção social, através de práticas ativas para que possa ser valorizado o conhecimento prévio de cada um dos envolvidos, construindo assim, um espaço de formação e desenvolvimento de novos saberes.

Nesta concepção que nos guia, reafirma-se então a noção de que, antes mesmo de pensarmos em avaliação, necessitamos repensar os conceitos de que a mesma é constituída. Propondo uma avaliação que tenha como princípio proporcionar ao professor e ao estudante oportunidade de percorrerem caminhos de aprendizagem, simultaneamente conhecedores das realidades inerentes a cada um. Isto encaminha para uma avaliação formativa e somativa, processual a qual se revela pelo princípio diagnóstico.

Sendo este um processo individual, voltado ao processo de aprendizagem, será respeitado o espaço/tempo de cada um para que a aprendizagem ocorra de forma progressiva em direção ao perfil esperado para cada situação de aprendizagem.

A organização curricular do curso de enfermagem considera às orientações de DCN e os outros documentos legais, a flexibilização curricular, a equivalência de componentes curriculares, o reconhecimento de saberes profissionais do ser enfermeiro, a integração entre as áreas do conhecimento (básicas e específicas) e as metodologias ativas de ensino e avaliação formativa e somativa. O currículo do curso de enfermagem está de acordo com a Resolução do COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018 e o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), segundo a qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão, que estão descritas detalhadamente nos itens a seguir.

## 3.2. Tabela síntese – Estrutura curricular

As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas (obrigatórias e optativas); estágios curriculares (obrigatórios); trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares e ainda como parte das dimensões formativas está contemplada a formação em extensão.

A seguir apresentamos a tabela síntese da estrutura curricular com as horas e créditos dedicados formação específica (disciplinas obrigatórias, estágio curricular obrigatório e TCC); formação complementar (atividades complementares de

ensino, pesquisa e extensão); e formação em extensão (atividades curriculares em extensão - ACE).

O currículo do curso de enfermagem tem 4005 horas no total e 267 créditos distribuídos em 10 semestres (5 anos), e com a extensão integralizada no currículo. Sendo, 30% do total do currículo de carga horária de estágio; 10% de extensão integralizada; 2% de atividades complementares, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem.

**TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

| **FORMAÇÃO** | **Créditos** | **Horas** |
|---|---|---|
| **A) Formação específica** (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares) | | |
| Disciplinas obrigatórias | 175 | 2625 |
| Disciplinas optativas | 0 | 0 |
| Estágio curricular obrigatório | 82 | 1230 |
| TCC | 2 | 30 |
| **Soma** | 259 | 3885 |
| **B) Formação complementar** (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura) | | |
| Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão | 5 | 75 |
| **C) Formação em Extensão** (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos) | | |
| Atividades Curriculares em Extensão (ACE) | 3 | 45 |
| **TOTAL** | 267 | 4005 |

São atividades curriculares determinadas pela legislação vigente aos cursos de graduação (de caráter obrigatório e optativo), de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional da enfermeira, considerando as especificidades dispostas pelas DCN que orientam os cursos de graduação de enfermagem.

O currículo do Curso de Enfermagem da FE é desenvolvido em semestres distribuídos ao ***longo de cinco anos***, objetivando a integração dos conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, tanto na sua horizontalidade, verticalidade bem como na sua transversalidade, necessários para contemplar o perfil do egresso, proposto pelas diretrizes curriculares articuladas a concepção pedagógica deste projeto.

Cada semestre compreende um conjunto articulado de conhecimentos reunidos a partir de unidades educacionais, ou seja, componentes curriculares. A organização do conhecimento se dá por áreas de competência e subáreas.

As áreas de competência saúde, gestão, e investigação científica, serão desenvolvidas pelas subáreas: cuidados às necessidades individuais em saúde, cuidados às necessidades coletivas em saúde, organização do trabalho em saúde, estudo e pesquisa em saúde que movimentam os saberes para a formação do perfil profissional do enfermeiro.

O quadro 3 abaixo mostra que o desenvolvimento de domínio e autonomia na formação do enfermeiro será conforme as áreas de competência:

**QUADRO 3 – O DOMÍNIO E AUTONOMIA NAS ÁREAS DE COMPETÊNCIAS E SUBÁREAS.**

| Área de competência | Subárea |
|---|---|
| 1. Saúde | 1.1. Cuidado as necessidades individuais em saúde |
| | 1.2. Cuidado as necessidades coletivas em saúde |
| 2. Gestão | 2.1. Organização do trabalho em saúde |
| 3. Investigação científica | 3.1. Estudo e pesquisa em saúde |

Essas áreas de competências e subáreas estão em consonância com as DCNS que aponta as seguintes áreas que devem ser desenvolvidas de forma integrada durante todo o currículo: Cuidado de Enfermagem na atenção à saúde; Gestão do Cuidado e dos serviços de Enfermagem e de saúde; Desenvolvimento Profissional em Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem e saúde; Educação em saúde.

O desenvolvimento das habilidades que compõem as áreas de competências ocorre segundo diferentes graus ao longo da formação mostrando a progressão do domínio dos conhecimentos e da autonomia no exercício profissional. Para cada semestre está previsto um conjunto de situações de intervenções pedagógicas como: exposições aos diversos cenários de aprendizagem; estudos dirigidos; contextos práticos e teóricos; que o estudante deverá vivenciar para desenvolver habilidades de intervenção na realidade, de acordo com o perfil desejado

para o enfermeiro.

O quadro 4 a seguir expõe a progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento das competências a serem alcançadas pelos estudantes de enfermagem.

**QUADRO 4 - PROGRESSÃO DO DOMÍNIO E DA AUTONOMIA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS**

| **Áreas e subáreas de competência** | **Semestres** | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** | **9** | **10** |
| Saúde: Cuidado as necessidades individuais em saúde | + | + | ++ | +++ | ++++ | ++++ | ++++ | ++++ | ++++ | ++++ |
| Saúde: Cuidado as necessidades coletivas em saúde | + | ++++ | +++ | ++ | ++ | +++ | ++++ | ++++ | ++++ | ++++ |
| Gestão: Organização do trabalho em saúde | + | + | ++ | ++ | ++ | ++++ | +++ | ++++ | ++++ | ++++ |
| Investigação Científica | + | + | ++ | ++ | +++ | +++ | +++ | +++ | ++++ | ++++ |

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem prevê a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Desta forma, para que se possa garantir a integralidade, a qualidade e a humanização da atenção, entende-se a necessidade do ensino contemplar os temas transversais conforme o Parecer CNE nº 3 de 10 de março de 2004, a Resolução CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 e a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 preveem que Direitos Humanos, Educação para as Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental devem estar incluídas no currículo através dos seus componentes curriculares dos cursos de graduação, devendo ser abordados de forma transversalmente, de forma contínua e permanente.

Os temas obrigatórios de acordo com os dispositivos legais previstos também chamados de temas Transversais são conteúdos relativos a: educação ambiental e sustentabilidade; bem viver; ética e bioética; relações étnico-raciais e de gênero; direitos humanos; trabalho no mundo contemporâneo; inclusão social e que devem permear o ensino, pesquisa e extensão dentro do curso de enfermagem.

Esses conteúdos são essenciais na formação, pois fortalecem a articulação entre a formação e o trabalho em Enfermagem e saúde, preservando a autonomia técnico-científica, a identidade e a valorização da enfermeira e do enfermeiro, e estão pautados na integralidade do conhecimento e na interdisciplinaridade propiciando o diálogo, o trabalho em equipes e as colaborações interprofissionais.

A seguir apresentamos os temas que são abordados nos componentes curriculares:

a) Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena - Questões referentes à igualdade e diversidade cultural; história e formação cultural brasileira a partir da influência dos povos afro-brasileiros e indígenas; políticas sociais e direitos humanos em saúde; movimentos sociais negros e indígenas; ações afirmativas e políticas públicas para a promoção de igualdade racial. Baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e

da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; e a Resolução CNE n° 1, de 30 de maio de 2012.

b) Direitos Humanos - Direitos Humanos são internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana. Ampara-se nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012; Lei n° 13.663, de 14 de maio de 2018; Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002; Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; Resolução n° 573, de 31 de Janeiro de 2018.

c) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Inclusão de discussões do cuidado à pessoa com autismo, seu direito à saúde no âmbito do SUS, à proteção social em situações de vulnerabilidade, direito à educação em sistema educacional inclusivo. Baseia-se na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que dispõe sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

d) Políticas de educação ambiental - Inclusão de discussões de questões referentes a impactos ambientais decorrentes de ações do ser humano, acúmulo de poluentes e resíduos; sustentabilidade; saneamento básico; prevenção de doenças urbanas e rurais; epidemiologia e práticas permanentes de educação em saúde. Baseia-se na Políticas de educação ambiental Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; na Resolução n° 573, de 31 de Janeiro de 2018.

Ademais, considera-se a necessidade de incluir nos temas obrigatórios a possibilidade de discussão sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011.

Apontamos ainda, a Resolução n° 573, de 31 de janeiro de 2018 que aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Enfermagem que indica variados temas e assuntos que devem ser adicionados e trabalhados transversalmente durante o decorrer da formação, como por exemplo: o cuidado inclusivo, a integralidade e humanização do cuidado, as tecnologias de

informação e comunicação, a valorização da vida, a epidemiologia, a identidade de gênero, a acessibilidade, a tomada de decisões, a gestão da qualidade na atenção à saúde e a segurança do cuidado de Enfermagem, o trabalho em equipe, as políticas de Enfermagem e saúde, os sistemas globais, o empreendedorismo e o conhecimento de línguas estrangeiras e da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Além de legislação prevista no campo da Educação até o momento, também se soma a presente discussão, os encaminhamentos da 17ª Conferência Nacional de Saúde realizada no ano de 2023 que estão presentes no Anexo I "Construindo novas manhãs no amanhã que é agora" da Resolução nº 719, de 17 de agosto de 2023. A expansão da diretriz de integralidade da atenção em direção aos diálogos necessários com a diversidade de culturas, saberes tradicionais e modos de ocupação em cada território, para as pessoas em seus diferentes ciclos de vida e as coletividades, priorizando os grupos que vivem em condições de vulnerabilização.

A introdução dos temas transversais na graduação é importante, pois considera que a força motriz da ética, com a vida que pode se estabelecer nas relações dos estudantes com o universo acadêmico e social. A variedade cultural, política, e econômica que transpassa a construção identitária dos futuros profissionais precisa ser considerada na construção dos currículos acadêmicos (RODRIGUES, 2018).

Os temas transversais devem ser inseridos na formação em enfermagem, com vistas à construção ética e cidadã do profissional enfermeiro, bem como estimular o compromisso com a responsabilidade científica, técnica e humana com as necessidades das pessoas e de suas famílias, com as necessidades ambientais, com as necessidades sociais, étnico-raciais, culturais, e de diversidade sexual, tendo o Sistema Único de Saúde como Patrimônio do povo brasileiro que organiza a rede de atenção à Saúde no território, nos distritos sanitários, nos municípios, nos Estados, e no País.

No presente PPC fica registrado o compromisso do curso com a organização de temas que instrumentalizam os estudantes a refletir sobre os direitos e as interfaces com o cuidado de enfermagem nos diferentes componentes curriculares, devendo ser discutidos nos diferentes cenários de ensino aprendizagem nas Unidades de Cuidado em Enfermagem do primeiro ao oitavo semestre, Estágios, Projetos de Pesquisa e Extensão.

Embora os temas transversais já estivessem sendo abordados desde a LDB/96 essa discussão intensificou-se com a política nacional de educação em 2014.

Tomamos ainda como linha legal a décima diretriz do PNE (2014-2024) no que tange a “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014, p. 01). Dentre os conteúdos oferecidos devem ser garantidos e contemplados temas referentes à saúde da população negra, a saúde da população indígena, a saúde da população LGBTQIA+, a saúde das pessoas com deficiência, a pessoas com transtorno do espectro autista, a pessoas com transtornos mentais, a prevenção de violência e violação de direitos contra a mulher, a criança, ao adolescente, ao jovem, ao adulto, e ao idoso, bem como a promoção de saúde do meio ambiente, considerando as políticas de promoção de saúde e de proteção de direitos, com vistas ao pensamento crítico e reflexivo e formação política, ética e humanista.

Nos quadros a seguir apresentamos os temas transversais distribuídos nas unidades do cuidado:

**Quadro 5 - Unidade do Cuidado de Enfermagem I**

| Temas transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos e Respeito às diversidades | Políticas públicas de saúde | Política Nacional de Saúde | Apresentação da PNAB |
| | | | História da saúde no Brasil, desde os nativos até os dias atuais<br>Princípios do SUS<br>Conceitos e Definições de política pública de saúde e política de estado |
| | Metodologia científica | Construção de Texto científico de acordo com o Manual da UFPel<br>Subsídios para o portfólio | Revisão bibliográfica através do Google acadêmico, Scielo, Pubmed, BVS Revisão Ministério da Saúde. Biblioteca virtual da UFPel<br>Referência e citação de autores num texto científico<br>Referências<br>Ética na pesquisa e plágio |
| Sustentabilidade socioambiental | Vigilância em saúde | Promoção e Prevenção Saúde Ambiental: | Abastecimento de água e recursos hídricos<br>Esgotamento Sanitário e drenagem<br>Resíduos sólidos<br>Vetores e ambiente<br>Mapa do território<br>Análise da paisagem<br>Diagnóstico em saúde<br>Mudanças climáticas e sua relação com a saúde. |
| | | Doenças Infectocontagiosas | Dengue e Leptospirose |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Medidas de bloqueio epidemiológico<br>Medidas de Precaução Padrão | Higienização das mãos |
| Direitos Humanos e Respeito às diversidades e Sustentabilidade socioambiental | Cuidado a Família | Família - Genograma e Ecomapa | Visitas às famílias dentro do território da UBS.<br>Seminário de Genograma e Ecomapa (Modelo Calgary de Avaliação de Familia)<br>Diferentes tipos de famílias (diversidade, com ênfase na estrutura familiar).<br>Ciclo vital (Nascimento, Vida e Morte) |
| | | Referenciais antropológicos de cuidado e corpo | Cuidado, corpo e território |
| | Cuidado/enfermeira(o) | História de enfermagem | Contextualizar a história da enfermagem no mundo e no Brasil apresentar Florence Nightingale, Ana Nery, Mary Jane Seacole, Maria Jose Barroso (Maria Soldado), Dona Ivone Lara.<br>História da Faculdade de Enfermagem abordando a discussão de gênero, social e raça da profissão enfermagem<br>Deontologia da Enfermagem |
| | | Avaliação biopsicossocial exame físico | Suporte Básico de Vida (SBV)<br>Introdução aos sinais vitais e medidas antropométricas<br>Coleta de dados (entrevista, histórico e registro de enfermagem; comunicação terapêutica com o indivíduo saudável) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Ética | Ética na enfermagem | Questões éticas dentro da prática na UBS<br>Questão gerais sobre ética.<br>Ética para trabalhar com o "eu", "eu e o outro", “coletivo” |
| | Gestão/Gerenciamento em enfermagem | Trabalho em equipe | Trabalho em equipe e em grupo |
| | | Mapeamento; Cadastro (microárea) | Cadastramento e/ou atualização de uma microárea e o mapeamento.<br>Trabalho essencialmente na UBS<br>Aspectos gerais do sistema e-SUS |
| | Necessidade em saúde | Diagnóstico em saúde como instrumento de trabalho em enfermagem | Apresentação dos diagnósticos de saúde e mapas atualizados das áreas acompanhadas nas UBS para a equipe de saúde. |
| | | Processo saúde-doença | Perspectivas históricas de saúde (saúde instintiva, mágico-religiosa, dentre outras até os dias atuais;<br>Determinação social de/em saúde (DSS) suas repercussões e perspectivas atual |
| | | Território, vulnerabilidade e direitos humanos | Conceito e definições de território e importância deste para o diagnóstico e planejamento em saúde<br>Conceito de vulnerabilidade e tipologia |

**Quadro 6 - Unidade do Cuidado de Enfermagem II**

| Temas transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos e Respeito às diversidades | Políticas Públicas | Atenção Primária à Saúde ESF-PNAB | Contextualização histórica da APS, como está a situação atual da APS no Brasil, articulando com o contexto do enfermeiro ( PACS, PSF, ESF).<br>Composição e atribuições dos integrantes da equipe de ESF e ESB. |
| | | Política Nacional de Saúde Escolar, PSE | Conceito de Política PSE<br>A articulação da ESF com PSE, o porquê da escola ser um ambiente de promoção de saúde.<br>A escola como equipamento social do bairro. |
| | | Direitos Humanos | Direitos humanos (conceito e perspectivas na área da saúde) |
| | | Educação em saúde | Diferentes interfaces da educação: educação popular, educação permanente, atividades em grupo. |
| | | Política Nacional de Promoção de Saúde | Carta de Otawa; DSS; 8º CNS<br>Relatório Lalonde-Canadá<br>Diferença entre promoção e prevenção<br>Promoção individual e coletiva<br>Autocuidado - responsabilização do cuidado; co-gestão do cuidado; ajuda mútua; autoatenção |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Política das diversidades, população negra, quilombolas, indígenas, imigrantes e LGBTQIA+ | História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena<br>Política População Negra e Indigena e sua articulação no cuidado às pessoas.<br>Influências da cultura no comportamento de saúde: indígenas, quilombolas, história e cultura de matriz africana.<br>Programa Brasil Quilombola - Decreto nº 11.447/2023<br>Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) - Portaria nº 992/2009<br>Política Municipal de Saúde Integral da População Negra (PMSIPN) - Lei Ordinária nº 7155/2023<br>Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, por meio da Lei nº 9.836/1999,<br>Aspectos biopsicossociais na gestão do cuidado junto à população negra e indígena.<br>Política Nacional para Migrações, Apatridia e Refúgio - Lei nº 13.445/2017<br>Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - Portaria nº 2.836/2011<br>Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) - Portaria nº 2.866/2011 - Legislação Federal<br>Portaria nº 304/2014 - Legislação Estadual<br>Portaria nº GM/MS 837, de 09 de maio de 2014 (Equipes de Saúde da Família Ribeirinha - ESFR) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Políticas de Inclusão social e Políticas públicas de saúde da pessoa com deficiência<br>Vulnerabilidades envolvendo raça, gênero, etnias, e população imigrante interseccionalidades |
| | Metodologia científica | Ciência e Pesquisa em Enfermagem | Importância e significado da ciência.<br>Como a evidência se transforma em prática?<br>Conceito de Relato de experiência. |
| | | Bases de dados e bibliotecas virtuais | Busca de artigos no Scielo |
| | | Trabalhar com o Manual da UFPel | Formatação e citação de referências bibliográficas |
| Sustentabilidade socioambiental | Vigilância em saúde | Contextualização das vigilâncias em saúde com ênfase na epidemiológica | Sistemas de informação - SIM, SINASC, SIH;<br>Principais conceitos (endemia, epidemia, pandemias, dentre outros)<br>Doenças de notificação compulsória<br>Cidadania e desigualdades sociais e de saúde. |
| | | Doenças Infectocontagiosas | *Influenza*, levando em consideração o contexto local e atual;<br>Introdução das infecções sexualmente transmissíveis (variações e a diversificação dos vírus) |
| Direitos Humanos e Respeito às diversidades e Sustentabilidade socioambiental | Cuidado/enfermeira(o) | Estrutura da personalidade<br>Relacionamento interpessoal terapêutico | Teorias da personalidade - Freud, Jung, Skiner, Rogers<br>Trabalhar o escutar, ouvir, vínculo, tecnologias leves de cuidado.<br>Trabalho em Grupo |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Redução de danos | Redução de Danos - Estratégia de cuidado à saúde; princípios de redução de danos em saúde/ Consultório na rua<br>Políticas de Atenção às Pessoas Privadas de Liberdade (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) |
| | | Teorias e modelos de Enfermagem | Bases filosóficas do Cuidado de Enfermagem e saúde humanizado. Ser humano. Ambiente/Comunidade - Florence; Wanda Horta (NHB); Modelo de promoção à saúde - Nola J. Pender; Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção em famílias (Ciclo vital - Nascimento, Vida e Morte) |
| | Ética | Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e Lei do exercício profissional | Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e Lei do exercício profissional<br>Princípios e diretrizes do sistema público de saúde no Brasil<br>Legislação do exercício profissional; Código de ética das(os) profissionais de Enfermagem;<br>Sensibilidade moral das(os) Enfermeiras(os);<br>Tomada de decisão ética no contexto da Estratégia de Saúde da Família. |
| | Gestão/Gerenciamento em Enfermagem | Registro de enfermagem | SOAP |
| | | Trabalho em equipe; Motivação e Liderança Dialógica | Comunicação;<br>Relações Interpessoais; Ética nas relações interpessoais<br>Resistência à Resistência à mudança |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Necessidades em saúde | Parasitologia | Principais doenças (teníase, cisticercose, ascaridíase, enterobiose; amebíase, giardíase e, criptosporidiose, toxoplasmose, doença de chagas, tricomoníase, leishmaniose, escabiose, pediculose) |
| | | Família | Atenção a família e ao cuidador |
| | | Fatores de risco na vida adulta/co- morbidades/ multimorbidade | Introdução aos fatores de risco na saúde do adulto - HAS, diabetes, álcool, fumo, hipercolesterolemia, sedentarismo, nutrição; depressão interlocução com raça e gênero |
| | | Exame Físico Específico | Conhecimentos básicos sobre o exame físico; "prova do laço".<br>Cálculo do IMC e valor normal da RCQ (razão cintura quadril) para homens e mulheres<br>Exame físico específico dos sistemas<br>Sinais vitais |
| | | Sexualidade, gênero e empoderamento | Identidade de gênero, orientação sexual, expressão de gênero, sexo biológico, intersecccionalidades |

**Quadro 7 - Unidade do Cuidado de Enfermagem III**

| Temas transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades | Políticas públicas de saúde | Hipertensão Arterial Sistêmica | Valores limítrofes da HAS<br>Epidemiologia HAS, questões de raça e gênero<br>Consulta de enfermagem HAS (classificação, sinais e sintomas)<br>Medicações (indicações e efeitos colaterais) fornecidas para HAS pelo Ministério da Saúde.<br>Revisar cálculo do IMC e valor normal da RCQ (razão cintura quadril) para homens e mulheres<br>Fisiopatologia<br>, hipercolesterolemia, complicações, bioquímica (exames) e tratamento medicamentoso articulação com raça, gênero e condições sociais |
| | | Práticas integrativas e complementares | Utilização de plantas medicinais no cuidado a lesões, como tratamento complementar de HAS e DM<br>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde<br>Política Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos<br>Oferta de vivências aos alunos em algumas PICs |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Diabetes Mellitus | Epidemiologia, classificação, valores normais de glicemia capilar, sintomas, tratamento não medicamentoso, rastreamento; utilização de plantas medicinais no cuidado ao indivíduo com DM; consulta de enfermagem ao indivíduo com DM, articulação com raça, gênero e condições sociais<br>Fisiopatologia, bioquímica sanguínea, intercorrências, complicações, tratamento medicamentoso e insulinas<br>Avaliação e cuidados com os pés de pessoas com diabetes mellitus<br>Medicações (indicações e efeitos colaterais) fornecidas para DM pelo Ministério da Saúde.<br>Insulinoterapia |
| | | Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) | Estratégia de Saúde da Família: trabalho e atribuições do enfermeiro e equipe na atenção básica<br>Trabalho em equipe |
| | | Acolhimento à demanda espontânea | Acompanhamento do fluxo do serviço |
| Sustentabilidade socioambiental | Vigilância em saúde | Imunobiológicos para o adulto, idoso e adolescente | Rede de frio<br>Avaliação da estrutura física da sala de vacinação da UBS<br>Lista dos imunobiológicos<br>Calendário de Vacinação em adultos, idosos e adolescentes |
| | | Gerenciamento de resíduos | Processamento de materiais<br>Acompanhamento do fluxo do usuário |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Ética | Consulta de enfermagem | Processo de Enfermagem/Consulta de Enfermagem<br>SOAP |
| | | Dimensão ética do cuidado | Filme Cobaias - Respeito e reciprocidade, responsabilidade e verdade. |
| | | Metodologia científica | Normas para Trabalhos Acadêmicos a partir do manual da UFPel |
| Direitos Humanos e Respeito às diversidades e Sustentabilidade socioambiental | Gestão/Gerenciamento em Enfermagem | Processo de trabalho na ESF | Processo de trabalho da equipe de ESF, com ênfase no enfermeiro |
| | Necessidades em Saúde | Procedimentos de Enfermagem na Atenção Básica | Consulta de enfermagem e SOAP<br>gerenciamento de resíduos<br>processamento de materiais<br>Calçamento de luvas estéreis<br>Exame dos pés da pessoa com diabetes mellitus<br>Hemoglicoteste<br>Retirada de pontos<br>Curativos<br>Administração de imunobiológicos – adolescente, adulto e idoso<br>Administração de medicamentos pelas vias: intramuscular, subcutânea, intradérmica, oral, tópica, sublingual, nasal, inalatória, oftálmica, otológica, retal, vaginal.<br>visita domiciliar |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Saúde do idoso | Política Nacional do Idoso (objetivo)<br>Estatuto do idoso (direito à saúde)<br>Prevenção de quedas nos idosos<br>Principais demências<br>Envelhecimento populacional<br>Conhecimentos geracionais em saúde (conhecimento popular/benzedeiras/indígenas x conhecimento científico)<br>Etarismo; Idoso e intersecções de gênero, étnico-racial e classe |
| | | Cuidado ao cuidador familiar | O que é o cuidador familiar? Quais suas necessidades e intervenções possíveis? |
| | | Cuidados com a integridade da pele | Prevenção e tratamento em lesões cutâneas (úlceras venosa, arterial, diabética e lesão por pressão);<br>Curativos simples e coberturas<br>Cuidados a pele e sua relação com gênero, raça, etnia e vulnerabilidades sociais e econômicas |

**Quadro 8 - Unidade do Cuidado de Enfermagem IV**

| Temas transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades | Políticas públicas de saúde | Política Nacional de Humanização | Com ênfase no acolhimento e ambiência |
| | | Política Nacional de Atenção Hospitalar | Unidade de internação como parte da rede de atenção – estrutura física, recursos humanos e recursos materiais<br>Política nacional do idoso, o idoso internado em ambiente hospitalar, Envelhecimento populacional x processo saúde-doença<br>DATASUS nas Unidade de Internação Hospitalar<br>Fluxo dos usuários atendidos na unidade (Manual do Ministério)<br>PNAH nº 3390/2013<br>Portaria nº 3410/2013<br>Política Nacional da Atenção Domiciliar |
| Sustentabilidade socioambiental | Vigilância em saúde | Medidas de Bloqueio Epidemiológico, Biossegurança | Gerenciamento de Resíduos hospitalares<br>Acidente com material pérfuro-cortante<br>Medidas de bloqueio epidemiológica – ambiente hospitalar<br>Infecção hospitalar (CCIH) |
| | Cuidado/enfermeira(o) | Teorias de Enfermagem | Teorias de Enfermagem. Teoria Humanista Josephine Paterson e Loretta Zderad. Teoria de Wanda Horta. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Processo de Enfermagem | Histórico de enfermagem: anamnese e exame físico<br>Diagnóstico de enfermagem<br>Prescrição de enfermagem<br>Registros de enfermagem (anotações e evolução de enfermagem - SOAP) |
| | | | Plano de alta hospitalar (gênero, etnia, raça, vulnerabilidade econômica e social)<br>Gestão do cuidado e plano de alta hospitalar de acordo com os aspectos sócio culturais de populações específicas (negros, indígenas, deficientes). |
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades e Sustentabilidade socioambiental | Ética | Direitos Paciente | Privacidade e Autonomia<br>Erro de medicação<br>Direito do paciente<br>Direito do idoso<br>Políticas de atenção à saúde da pessoa idosa e serviços de atenção à pessoa idosa;<br>Atenção em saúde e aspectos éticos no processo de envelhecimento |
| | | Espiritualidade em saúde | A espiritualidade enquanto cuidado de enfermagem (Processo de Enfermagem/PE, diagnóstico e intervenção);<br>Espiritualidade/Religiosidade (distinção de conceitos) |
| | | Dimensão estética do cuidado | Estética, relação com o outro, a arte enquanto expressão cultural e de comunicação, desta forma expressa sentimentos. |

| | | |
|---|---|---|
| Metodologia científica | Planejamento da Pesquisa ou Estudo Científico | Apresenta a estrutura de um projeto de Estudo de caso.<br>Preparação da coleta de dados em Estudos de Caso<br>Definição do tema e objetivos.<br>Fases da Pesquisa (Projeto de estudo de caso, execução e elaboração do relatório final) |
| | Busca na base de dados BDENF | Apresentação das bases de dados |
| | Estudos qualitativos | Estudo de caso com a aplicação do Processo de Enfermagem (PE)- Resolução 736/2024. |
| Gestão e Gerenciamento em Enfermagem | Processo de trabalho do enfermeiro e da equipe de enfermagem | Relacionamento interpessoal |
| | | O enfermeiro como educador<br>Diversos campos de atuação do enfermeiro- público, privado e empreendorismo |
| | Filosofia e estrutura organizacional das instituições de saúde | Organograma. Missão Visão. Valores.<br>Distinção de hospital filantrópico, público e privado |

| | | |
|---|---|---|
| Necessidades em Saúde | Cuidado ao indivíduo no contexto geral da população e suas relações com gênero, raça, etnias, vulnerabilidades sociais | Práticas de Cuidados de Enfermagem<br>Preparo de medicamentos (Cálculos básicos)<br>Administração de medicamentos (Vias de administração/Terapia Intravenosa)<br>Segurança do Paciente<br>Cuidados de enfermagem na Terapia Intravenosa<br>Anamnese do adulto e idoso hospitalizado<br>Exame Físico do adulto e idoso hospitalizado<br>Cuidado de enfermagem à família do adulto e idoso hospitalizado<br>Avaliação clínica e propedêutica são enfatizados perfis de risco e proteção segundo etnia, faixa etária e hábitos culturais<br>Demências - doença de Alzheimer (sintomas e estágios)<br>Cuidado de enfermagem da privacidade do paciente no ambiente hospitalar<br>Cuidado de enfermagem ao paciente com doenças infectocontagiosas.<br>Cuidado de enfermagem ao paciente com infecção hospitalar<br>O processo de envelhecimento<br>Alterações anatomofuncionais e cuidados de enfermagem ao idoso hospitalizado.<br>Cuidado de enfermagem ao idoso no processo de envelhecimento<br>Cuidado de enfermagem ao idoso no contexto hospitalar<br>Cuidado de enfermagem ao paciente com afecções respiratórias (Pneumonia) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Cuidado de enfermagem ao paciente com doença Gastrointestinal |

| | | |
|---|---|---|
| | | Cuidado de enfermagem ao paciente com doença Broncopulmonar obstrutiva Crônica (DBPOC)<br>Asma<br>Cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado portador de doença crônica degenerativa.<br>Cuidados de enfermagem na oxigenoterapia<br>Cuidados de enfermagem na aspiração de vias aéreas<br>Cuidados de enfermagem na realização de sondagem enteral, administração de dieta enteral e enteroclisma<br>Cuidados de enfermagem na higiene corporal do paciente<br>Cuidado de enfermagem na realização de sondagem vesical de demora ou de alívio (SVD/SVA)<br>Cuidados de enfermagem na coleta de material para exames<br>Mecânica corporal e Ergonomia |
| | Cuidado a família | O cuidado a família no contexto hospitalar (importância de incluir a família, cuidadores) |
| | Sexualidade, gênero e empoderamento | Importância da organização hospitalar no atendimento de pessoas trans (nome social, estrutura hospitalar e ambiência) e suas interseccionalidades |

**Quadro 9 - Unidade do Cuidado de Enfermagem V**

| Temas transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades Sustentabilidade sócio ambiental | Políticas públicas de saúde | Política Nacional de Oncologia | Prevenção; Detecção precoce; Diagnóstico; Tratamento; Reabilitação; Cuidados Paliativo; Rede de Atenção |
| | | Política Nacional de atenção Integral à Saúde do Homem | Portaria Nº 1.944, de 27 de agosto de 2009 |
| | Cuidado/enfermeira(o) | Formas de execução do cuidado a partir das teorias de enfermagem (processo de cuidar) e Processo de Enfermagem (PE) | Cuidado integral em saúde. PE aplicado na construção do relato de caso e nas atividades de prática supervisionada |
| | Ética | Conflito ético e as situações de vida e morte relacionadas a assistência de enfermagem<br>Processo de morte e morrer | Fases do processo de morrer<br>Luto; Morte e morrer aspectos filosóficos (culturais, cenários: domicílio/hospitalar). |
| | Necessidades em saúde | Infecções relacionadas à assistência à saúde | IRAS e medidas de bloqueio epidemiológico<br>Segurança do Paciente |
| | Necessidades em saúde abordando aspectos de gênero, raça, etnia, vulnerabilidades | Cuidado de Enfermagem ao ser humano no período pré, trans e pós-operatório | Avaliação clínica e propedêutica são enfatizados perfis de risco e proteção segundo etnia, faixa etária e hábitos culturais<br>Gestão do cuidado e plano de alta hospitalar de acordo com os aspectos sócio culturais de populações específicas (negros, |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | sociais | | indígenas, deficientes).<br>Visita Técnica no Centro cirúrgico - trabalho do enfermeiro no Centro cirúrgico<br>Cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório<br>(Tipos de anestesia, tipos de cirurgias, complicações cirúrgicas) -<br>Cirurgia pediátrica<br>Cuidado ao ser humano com pancreatite aguda e crônica, Processo de enfermagem no pré e pós-operatório, laparotomia, questões sociais que interferem na postergação de um tratamento<br>Cuidado ao adulto com colelitíase; colicistite submetido a colecistectomia<br>Cuidado de Enfermagem ao adulto em Pós-operatório de vias biliares<br>Exames laboratoriais |
| | | Cuidado de Enfermagem ao adulto com problemas urinários/renal | Litíase renal<br>Obstrução urinária<br>Doença renal aguda e crônica<br>Terapêutica<br>Exames laboratoriais |
| | | Cuidado de Enfermagem ao adulto com alterações cardiovasculares | Cuidados de enfermagem à pessoa com síndromes coronárias<br>Cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca<br>Análise de exames laboratoriais e terapêutica |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Cuidado de Enfermagem ao adulto com alterações neurológicas | Cuidado de Enfermagem ao adulto com AVE<br>Cuidado de Enfermagem ao adulto com meningite<br>Análise de exames laboratoriais |
| | | Cuidado de Enfermagem ao ser humano com câncer/ oncologia e família | O cuidado de Enfermagem ao adulto oncológico e terapêuticas (quimioterapia, radioterapia e cirurgia).<br>Cuidado de enfermagem ao ser humano com câncer de próstata<br>Cuidado de Enfermagem frente no processo de morte e morrer<br>Aspectos éticos em cuidados paliativos, processo de morte e morrer; Luto<br>Enfermagem nos cuidados paliativos<br>Cuidado de Enfermagem à pessoa com câncer de mama<br>Cuidado de Enfermagem à pessoa com câncer cérvico uterino<br>Cuidado de Enfermagem à pessoa com câncer hematológico (adulto e crianças)<br>Cuidado de Enfermagem à pessoa com câncer colorretal |
| | | Cuidado de Enfermagem ao adulto com doença hematológica | Anemia aplásica e análise exames laboratoriais |
| | | Sexualidade, gênero e empoderamento | Influências sobre o processo saúde e doença |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Metodologia | Projeto de Pesquisa | Relato de caso clínico (Projeto: Introdução, Tema ou assunto, referências sobre o tema, justificativa, impacto social/relevância do estudo e questão de pesquisa; Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Revisão de Literatura). Seguir o roteiro do Manual do Componente |
| | | Base de dados PubMed | Apresentação da base de dados |

**Quadro 10 - Unidade do Cuidado de Enfermagem VI**

| Temas transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades e Sustentabilidade sócio ambiental | Políticas públicas de saúde | Política Nacional de Humanização: foco na ambiência | Apresentação das unidades referindo as normas de ambiência/perfil dos pacientes internados nas unidades de campo prático<br>Gestão da clínica; Responsabilidade ético legal da(o) Enfermeira(o) no gerenciamento dos serviços de saúde;<br>Judicialização na saúde; Gestão de caso em rede de atenção à saúde. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Poliìtica Nacional de Urgência e Emergência | Inserção do Pronto Socorro na região macro: políticas públicas de atendimento de urgência/emergência.<br>Área física, recursos humanos, materiais e equipamentos dos serviços de urgência e emergência.<br>Emergências psiquiátricas.<br>Portarias 1863/2003, 1864/2003, 2048/2002<br>Política nacional de atenção às urgências e Políticas públicas de atendimento de urgência/emergência, área física, materiais e equipamentos<br>Portaria Nº 1.600, de 07 de julho de 2011 - Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS.<br>Portaria Nº 1.601, de 7 de julho de 2011 - Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto-Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências; RUE (Rede de Urgência e Emergência - Unidades de Internação Hospitalar). |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Portaria Nº 2.026, de 24 de agosto de 2011 - Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências.<br>Reconhecer o fluxo de atendimento na rede<br>Cogestão e gestão participativa<br>Acolhimento com avaliação classificação de risco o<br>serviço de urgência (Humaniza SUS)<br>Avaliação clínica e propedêutica enfatizando o perfis de risco e proteção segundo etnia, faixa etária e hábitos culturais<br>Angina; Insuficiência Cardíaca congestiva; Edema Agudo do Pulmão; IAM; AVC, Arritmias, PCR, Fraturas, Litíase renal, TCE, atendimento de emergência e urgência em acidentes de trânsito (trauma). Cuidado de Enfermagem ao ser humano e família na urgência e emergência |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Política de Saúde do Trabalhador | Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012<br>Situação de saúde dos trabalhadores da enfermagem no Brasil (doenças ocupacionais) - Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros.<br>Trabalhadores da Enfermagem: Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, Síndrome de Burnout, Depressão, Afecções do Trato Respiratório, Trato Urinário e Dermatoses.<br>Evolução histórica da Saúde do trabalhador;<br>Perfil da enfermagem no Brasil (gênero, etnia, concentração geográfica, condições de trabalho, violência).<br>Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionados com o meio ambiente e saúde do trabalhador |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Medidas de biossegurança (Legislação trabalhista, em especial a Lei No 6.514/1977, define um conjunto de obrigações que devem ser observadas pelas empresas e seus colaboradores. Essas obrigações estão consolidadas em uma série de normas denominadas Normas Regulamentadoras (NRs), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), com atualizações periódicas: NR 32 = estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à saúde do trabalhador; NR 7 = estabelece a implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), tendo como objetivo a identificação e a monitoração da saúde do trabalhado; NR 9 – Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos; NR 17 – Ergonomia trata do estabelecimento de diretrizes e de requisitos para que as condições de trabalho possam ser adaptadas às características próprias de cada trabalhador)<br>Inclusão das pessoas com deficiência no ambiente de trabalho. |
| | Vigilância em saúde | Gerenciamento de risco | Classificação de risco; Escalas de urgência e emergência |
| | | Segurança do paciente | Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Cuidado/enfermeira(o) | Cuidado humanizado | Escala de Karnoffky; Escala Ecog<br>Cuidados ao Paciente com DCNT (doenças cardiovasculares - IAM).<br>Alterações elétricas do coração (arritmias cardíacas).<br>Exame que avalia a atividade elétrica do coração (Eletrocardiograma – ECG).<br>Cuidados de Enfermagem ao Paciente em ventilação mecânica<br>Cuidados de Enfermagem ao paciente com distúrbio hidroeletrolítico<br>Exame de gasometria arterial<br>Punção e manutenção de cateter totalmente implantado (portacath)<br>Administração quimioterapia (oral, venosa, intravesical).<br>Elaboração e orientação de plano assistencial a ser seguido durante o tratamento radioterápico.<br>Assistir e reavaliar os pacientes de acordo com os protocolos pré-estabelecidos durante o tratamento radioterápico.<br>Cuidados de Enfermagem a Pacientes com afecções músculo esqueléticas. (Músculos, nervos, articulações, cartilagens, discos da coluna vertebral, entre outros).<br>Alterações músculo- esqueléticas do envelhecimento (comprometimento da mobilidade e independência - efeitos na função social e saúde mental, além de depreciar a qualidade de vida do idoso).<br>Suporte Básico e Avançado de Vida: Adulto e Pediátrico |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Choque (hipovolêmico, séptico, cardiogênico e psicogênico): diagnóstico e cuidados na emergência<br>Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (área física, recursos humanos, materiais e equipamentos).<br>Exames Laboratoriais e de imagem (tomografia demarcatória oncologia/radioterapia, endoscopia, colonoscopia, radiografia,<br>tomografia, ressonância magnética, hemograma, leucograma, eletrólitos, marcadores hepáticos, cardíacos, marcadores tumorais, marcadores inflamatórios)<br>Tecnologias para prevenção e tratamento de feridas.Coberturas, agentes tópicos, tecnologias avançadas. Novas tecnologias |
| | Gerenciamento em Enfermagem | Gerenciamento de recursos materiais. | Gerenciamento de recursos materiais e gerenciamento de recursos físicos e ambientais. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Gerenciamento de recursos físicos e ambientais. | Indicadores de saúde; Indicadores hospitalares; Indicadores de qualidade da assistência (Definição de indicador, Principais indicadores de saúde, Principais indicadores hospitalares, Tipos de indicadores - desempenho, qualidade, processos, elaboração e mensuração de indicadores de saúde)<br>Gestão do cuidado e plano de alta hospitalar de acordo com os aspectos sócio culturais de populações específicas (negros, indígenas, deficientes). e suas interseccionaliddaes<br>Atribuições Legais do Enfermeiro<br>Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem - Legislação do Exercício Profissional. LEI Nº 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986 - Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências.<br>RESOLUÇÃO COFEN Nº 713/2022 de 04.11.2022 - Atualiza a norma de atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário, quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU), em serviços públicos e privados, civis e militares.<br>RESOLUÇÃO COFEN-358/2009 - Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.<br>Resolução COFEN Nº 569/2018 - Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica.<br>DECISÃO COFEN Nº 65/2021 de 15.04.2021.<br>Reconhece |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | a Especialidade de Enfermagem Nuclear, bem como sua inserção no Anexo da Resolução Cofen nº 581/2018, que trata do rol das especialidades em enfermagem.<br>Resolução COFEN Nº 564/2017 - Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.<br>Processo de trabalho em saúde e em enfermagem<br>O cuidado do emocional na saúde<br>Processo de comunicação: diálogo com equipe, pacientes e suas famílias<br>Habilidades inerentes ao enfermeiro, tais como: liderança, comunicação eficaz, tomada de decisão, resolução de conflitos e trabalho em equipe<br>As linguagens padronizadas na prática clínica NANDA/NIC/NOC ( Processo de Enfermagem/PE considerando a Resolução 736/2024 - Linguagens padronizadas de enfermagem (Sistemas de linguagens padronizadas como instrumentos do cuidado de enfermagem.Processos de raciocínio clínico (dedutivo, indutivo).<br>Consulta de Enfermagem (ambulatorial) – Resolução COFEN 736 de 17 de janeiro de 2024 Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo<br>contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Transição de cuidado/passagem de plantão.(Comunicação: Processo de comunicação na equipe de enfermagem, comunicação interdisciplinar,<br>ferramentas estruturadas para comunicação efetiva nos hospitais)<br>Gestão em saúde: das teorias administrativas e gerenciamento de enfermagem<br>Modelos de Gestão Hospitalar<br>Modelos assistenciais na enfermagem<br>Gerenciamento de conflitos no ambiente hospitalar<br>Dimensionamento de Pessoal na Enfermagem<br>Atividades do enfermeiro como gestor do cuidado<br>Atividades do enfermeiro como gestor do serviço: atuação nas instituições hospitalares |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Atividades educativas desenvolvidas pelo enfermeiro no contexto hospitalar<br>Educação em saúde, educação permanente, educação continuada, educação em serviço - Política e Educação permanente (nome social, cuidados trans específicos ações de sensibilização da equipe)Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PORTARIA Nº 198/GM Em 13 de fevereiro de 2004 - Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento<br>Documentos institucionais: (manuais de enfermagem, protocolos assistenciais, procedimentos operacionais padronizados)<br>Gestão e gerenciamento em situações de crise climática e pandemias |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Metodologia científica | Projeto de Pesquisa | Enfermagem baseada em evidências. Método de trabalho (produção científica, evolução tecnológica e conhecimento pregresso que converge na melhor assistência ao paciente)<br>Localização das melhores evidências e utilização das evidências na prática clínica<br>Projeto de Atuação (Projeto: Introdução, Tema ou assunto, referências sobre o tema, justificativa, impacto social/relevância do estudo e questão de pesquisa; Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Revisão de Literatura). Seguir o roteiro do Manual do Componente<br>Aspectos éticos; Consentimento Informado; Bioética Clínica; Ética em Pesquisa.<br>Perfil de pacientes- Etapas de pesquisa<br>Metodologia - coleta de dados = Consulta de enfermagem<br>Estudo de perfil = Ferramenta essencial para conhecer melhor as necessidades dos pacientes e garantir uma prestação de assistência de qualidade.<br>O resultado do estudo de perfil pode auxiliar na organização e provimento de recursos humanos, materiais e estrutura física local. |
| | | Base de dados PubMed | Apresentação da base de dados |

**Quadro 11 - Unidade do Cuidado de Enfermagem VII**

| Temas Transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades e Sustentabilidade sócio ambiental | Políticas públicas de saúde | Atenção Integral à Saúde da Mulher | Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher<br>Contextualização histórica até atual das políticas públicas da saúde da mulher<br>Portaria GM/ms Nº 5.350, DE 12 DE setembro DE 2024 - institui a Rede Alyne (outras portarias que poderão substituir)<br>Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - atenção às mulheres<br>Questões de diversidade relacionadas à mulher (quilombolas, indígenas, lésbicas e transexuais, mulheres em situação prisional) |
| | | Atenção à Saúde da criança e do adolescente | História da criança; concepção histórica da criança e do adolescente na sociedade<br>Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015 - institui a política nacional de atenção integral à saúde da criança (PNAISC) no âmbito do sistema único de saúde (SUS).<br>Programas e ações municipais, estaduais e federais de atenção à saúde da criança<br>Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde<br>ECA e direitos da criança e do adolescente<br>Programa nacional de triagem neonatal |
| | | Programa Nacional de Imunização | Calendário básico de vacinação da criança, adolescente e gestante<br>Doenças previníveis por imunização |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Vigilância em saúde | Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Pacto Nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal). Óbitos evitáveis e inevitáveis (indicadores e metas); Mortalidade materna e infantil (Fatores de risco)<br>IST (AIDS/HIV; sífilis; gonorreia, clamídia, HPV, tricomoníase)<br>Vigilância e Prevenção do Óbito Infantil e Fetal<br>Doenças de notificação compulsória (ISTs e doenças prevalentes na infância) |
| | Cuidado/enfermeiro e Necessidades de saúde | Consulta de Enfermagem Ginecológica no Rastreamento de CA de colo uterino e mama | Abordagem sindrômica aos corrimentos vaginais e ISTs<br>Infecção pelo HPV (contágio, resultados dos exames, seguimento e acompanhamento)<br>Exames de rastreamento do câncer de colo de útero<br>Exame clínico das mamas e exames de rastreamento do câncer de mama |
| | | Planejamento Reprodutivo | Consulta de enfermagem no planejamento reprodutivo<br>Métodos contraceptivos (tipos de métodos, indicação, prescrição) |
| | | Gestação | Consulta de enfermagem no pré-natal de risco habitual (exame físico da gestante, testes rápidos ISTs, exames laboratoriais, prescrição de medicamentos, encaminhamentos)<br>Condições patológicas na gestação (DHEG/DMG/Síndromes hemorrágicas)<br>Gestação na adolescência<br>Pré-natal do parceiro |
| | | Parto e Puerpério | Parto humanizado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Trabalho de parto<br>Indicações de cesariana e outras intervenções<br>Períodos clínicos do parto<br>Recepção do RN na sala de parto;<br>Características do RN normal<br>Atenção à puérpera na assistência hospitalar e no contexto da atenção básica (<br>Exame físico na puérpera |
| | | | Depressão pós-parto<br>Perda gestacional |
| | | Climatério e senescência | Conceito, sintomas, abordagem clínica<br>Consulta de enfermagem na atenção às mulheres que vivenciam o climatério e senescência |
| | | Sexualidade, gênero e empoderamento | Direitos reprodutivos e sexuais<br>LEI Nº 9.263, de 12 DE janeiro de 1996 e LEI Nº 14.443, de 2 de setembro de 2022<br>Atenção à saúde da população LGBTQIPNA+<br>Empoderamento feminino e interseccionalidades na saúde<br>Direitos da gestante e da mulher no processo de parturição<br>Aspectos étnicos raciais na atenção à saúde das mulheres, crianças e adolescentes |
| | | Atenção a saúde da criança e do adolescente na rede de saúde | Promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (identificação de risco, curvas de crescimento, suplementação vitaminas e minerais)<br>Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável<br>Marcos do desenvolvimento (recém-nascido, |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | criança e adolescente).<br>Adaptação à vida extrauterina<br>Semiologia e semiotécnica do Neonato, Pré-escolar, escolar e adolescente<br>Demanda de cuidados clínicos na atenção básica (AIDPI)<br>Alimentação até o 2º ano de vida<br>Atenção à Saúde de Crianças e adolescente com Deficiência e de Vulnerabilidade<br>Cuidado centrado na criança e na família<br>Admissão na unidade pediátrica<br>O adolescente na rede de atenção à saúde<br>Demanda de cuidados e prevenção nas condições agudas.<br>Demanda de cuidados e prevenção nas condições crônicas<br>Demanda de cuidados nas condições cirúrgicas<br>Avaliação e manejo da dor no neonato e crianças<br>Condições de cuidados específicos (farmacologia pediátrica; procedimentos invasivos, oxigenoterapia, fototerapia, coleta de exames)<br>Brinquedo terapêutico<br>Método canguru – recém-nascido prematuro<br>Urgências e emergências na criança e adolescente; acidentes mais frequentes na infância (queimaduras, crise convulsiva)<br>Prevenção de acidentes na infância<br>Consulta de enfermagem ao adolescente na rede de atenção à saúde |

| | | |
|---|---|---|
| | | Consulta de enfermagem na primeira semana de vida |
| | Gestão/Gerenciamento em enfermagem | Avaliação de monitoramento do programa na saúde da mulher e da criança<br>Gestão do cuidado no processo gravídico puerperal |
| Etica | Conflitos éticos e legislação | Atenção Integral às famílias em situação de violência<br>Consulta de enfermagem às mulheres em situação de abortamento<br>Prerrogativas legais da profissão (Código de Ética dos Profissionais da enfermagem e Lei do exercício profissional da enfermagem) |
| | Metodologia científica | Relato de Caso, busca de artigos nas bases de dados, leitura crítica de artigos e livros |

**Quadro 12 - Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII**

| Temas Transversais | Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|---|
| Direitos Humanos, Respeito às diversidades e Sustentabilidade sócio ambiental | Políticas públicas de saúde | Atenção Básica à Saúde | Processo de Trabalho na Atenção Básica<br>Gestão da clínica; Responsabilidade ético legal da(o) Enfermeira(o) no gerenciamento dos serviços de saúde;<br>Gestão de caso em rede de atenção à saúde.<br>Gestão na Atenção Básica (Sistemas de informação em Saúde, Indicadores, avaliação)<br>Políticas de saúde em álcool e drogas (consultório na rua, Redução de danos, vulnerabilidades em relação a gênero e raça)<br>Utilização e acesso ao sistema e-SUS como instrumento de gestão<br>Decreto 7508/2011<br>Sistemas de Informação<br>Planejamento Estratégico<br>Indicadores de Saúde<br>Gestão nas políticas de Imigrantes<br>Interseccionalidades na Saúde na perspectiva da gestão do cuidado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Saúde Mental | Processo de Trabalho na Saúde Mental<br>Política de Saúde Mental<br>Políticas de apoio social e proteção;<br>Judicialização na saúde;<br>Atenção a Saúde Mental em Emergências Humanitárias (pandemia/emergências Climáticas)<br>Novas abordagens em saúde mental (Abordagem psicossocial, etnocultural, TIB/Técnica de abordagem para diminuir problemas associados ao uso de substâncias; ouvidores de vozes, diálogo aberto, práticas integrativas, atenção plena) |
| | | Educação Permanente | Educação Permanente em Saúde |
| | | Controle Social | Conselho Municipal de Saúde, Conselhos Locais, controle social como instrumentos de gestão<br>Comitê Municipal de Promoção da Igualdade Racial<br>Conselho Povo de Terreiro e participação e desenvolvimento da Comunidade Negra<br>Comissão de Saúde Mental do CMS |
| | | Vigilância em saúde | Boletim Mensal Vacinas<br>Gestão de emergências em saúde pública - medidas de prevenção e controle |
| | Cuidado/enfermeira (o) | Comunicação Terapêutica | Empoderamento e autonomia do usuário<br>Entrevista e comunicação terapêutica em saúde mental |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Necessidades em saúde e as co-relações entre raça, gênero e vulnerabilidades | Álcool e drogas e Dependência Química - intoxicação por abuso de álcool. Indivíduo em abuso de crack<br>Indivíduos com Transtorno de Pensamento - Esquizofrenia,<br>Indivíduo com Transtorno Depressivo,<br>Indivíduos com Transtorno Afetivo Bipolar (Episódio Maníaco com Sintomas Psicóticos)<br>Transtorno Depressivo,<br>Medicações psiquiátricas<br>Cuidado a Indivíduos com Transtorno de Ansiedade<br>Saúde Mental Infantojuvenil (TDAH, TEA, Transtorno de ansiedade, transtornos alimentares, transtornos emocionais,Transtorno disruptivo de desregulação do humor, transtorno opositor desafiador, violências psicológicas e físicas contra a criança, automutilação, ideação suicida)<br>Descrição do perfil da população, de atendimentos e levantamento de atores e organizações sociais são encorajadas para que as atividades propostas atendam o perfil cultural da população, raça e gênero atendida e suas interseccionalidades<br>Funções Psíquicas<br>Comunicação Não Violenta com crianças |
| | Direitos Humanos | Ética | Prerrogativas legais da profissão, autonomia e liberdade profissional. Órgãos de Classe<br>Direitos humanos na Saúde Mental |
| | Metodologia científica | Banco de dados de teses da CAPES | Manejo das bases<br>Projeto Terapêutico Singular |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Gestão | Gerenciamento em enfermagem | Financiamento na Atenção Básica e Saúde Mental<br>Qualidade e Avaliação dos Serviços de Saúde e Enfermagem<br>Empoderamento e autonomia profissional<br>Processo de informação e comunicação nos Serviços de Saúde<br>Sistemas de Informação em Saúde<br>Diferentes Redes de atenção à saúde integral e intersetorial em saúde mental<br>Rede de equidades (LGBTQIA+, Indígenas, Quilombolas, População de rua, População prisional, População negra, Equipe de redução de danos, Imigrantes)<br>Saúde mental e suas relações com o gênero, raça e vulnerabilidades<br>Norma Regulamnetadora n°1 (NR-1) promovida pelo Ministéio do trabalho e Emprego (MTE) de agosto 2024 sobre os riscos psicossociais nas instituições e nos processos de trabalho |
| | Necessidades em saúde | Sexualidade, gênero e empoderamento | Saúde mental da população LGBTQIA+ |

**Quadro 13 - Projeto de pesquisa – Hospitalar - 9º semestre**

| Macrotemas | Microtemas | Conteúdos específicos |
|---|---|---|
| Políticas públicas de saúde | De acordo com projeto de TCC | |
| Vigilância em saúde | De acordo com projeto de TCC | |
| Cuidado/enfermeiro | De acordo com projeto de TCC | |
| Ética | Aspectos éticos em pesquisas com seres humanos | |
| Metodologia científica | Elaborar o projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso | Desenvolver a revisão bibliográfica;• Elaborar a questão de pesquisa;<br>Elaborar o objetivo geral e os objetivos específicos;<br>Elaborar a introdução;<br>Construir a proposta metodológica;<br>Elaborar cronograma de do projeto de pesquisa;<br>Elaborar plano de despesas do projeto de pesquisa; Apresentar as referências de acordo com as normas da UFPel |
| Gestão/Gerenciamento em Enfermagem | De acordo com projeto de TCC | |
| Necessidade em saúde | De acordo com projeto de TCC | |

**Quadro 14- Trabalho de Conclusão de Curso - Saúde coletiva - 10 º semestre**

| **Macrotemas** | **Microtemas** | **Conteúdos específicos** |
|---|---|---|
| Políticas públicas de saúde | Projeto de atuação | Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes |
| Vigilância em saúde | Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos do modelo clínico e epidemiológico; | |
| Cuidado/enfermeiro | Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; | |
| Ética | Código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão | |
| Metodologia científica | Trabalho de Conclusão de Curso | Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;<br>Desenvolver a revisão bibliográfica; Apresentar a introdução, a questão de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, metodologia, resultados, a discussão dos dados, as considerações finais/conclusões, referências de acordo com as normas da UFPel |

| | | |
|---|---|---|
| Gestão/Gerenciamento em Enfermagem | Vivenciar o processo de trabalho em enfermagem em unidades de saúde e serviços de gestão da atenção básica, além do exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nesses serviços de saúde | Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;<br>Incrementar as ações multiprofissionais;<br>Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;<br>Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;<br>Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sociopolítico, cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;<br>, gestão do cuidado e dos serviços de saúde<br>Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;<br>Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;<br>Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;<br>Intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;<br>Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;<br>Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;<br>Participar dos movimentos sociais da área de saúde;<br>Elabora um projeto de atuação voltado ao serviço de saúde no qual está desenvolvendo o estágio;<br>Avaliar o projeto de atuação desenvolvido no serviço de saúde no qual está desenvolvendo o estágio; |

| | | |
|---|---|---|
| | | Realizar o relatório final do estágio, articulando a teoria e prática, com posicionamento crítico. |

### 3.3. Matriz curricular

A matriz curricular do curso de enfermagem apresentada neste PPC está organizado por semestre, segundo a organização temporal do curso. A matriz curricular está descrita no quadro a seguir com indicação de carga horário e pré-requisitos. Destaca-se que o cadastro dos componentes curriculares feitos no CRA é realizado com base nas informações que constam nos quadros apresentados a seguir.

**QUADRO 15: MATRIZ CURRICULAR**

| **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM** |
|---|
| Carga horária total do Curso: 4005 |
| Carga horária de Formação específica: 3885<br>Carga horária de Formação complementar: 75<br>Carga horária de Extensão(exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos): 45 |

**1º SEMESTRE**

| **Código** | **Deptº ou Unidade** | **Componente Curricular** | **Cr** | **T** | **P** | **EAD** | **EXT** | **CH**(h) | **Pré-Requisito** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 09040061 | DM/IB | Anatomia Humana | 4 | 2 | 2 | | | 60 | |
| 09040062 | DM/IB | Histologia e Embriologia | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 12000619 | CCQFA | Bioquímica | 3 | 3 | | | | 45 | |
| 18880030 | DESC | Unidade do Cuidado de Enfermagem I (ext) | 13 | 7 | 4 | | 2 | 195 | |
| **Total** | | | 23 | | | | | 345 | |

**2º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 09020081 | IB | Fisiologia | 4 | | | | | 60 | 09040061 -Anatomia,<br>09040062 - Histologia e Embriologia,<br>12000619 Bioquímica |
| 09030090 | IB | Microbiologia e Imunologia | 6 | 4 | 2 | | | 90 | 09040061 Anatomia,<br>09040062-Histologia e Embriologia |
| 18880031 | DESC | Unidade do Cuidado de Enfermagem II (ext) | 12 | 6 | 4 | | 2 | 180 | 18880030 Unidade do Cuidado de Enfermagem I (ext)<br>09040061 -Anatomia<br>09040062 -Histologia e Embriologia<br>12000619- Bioquímica |
| **Total** | | | 22 | | | | | 330 | |

**3º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente Curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 09050119 | | Genética e Evolução | 3 | 3 | | | | 45 | 12000619-Bioquímica<br>09040062-Histologia e Embriologia |
| 09020082 | IB | Farmacologia | 4 | 4 | | | | 60 | 09020081 Fisiologia<br>12000619- Bioquímica |
| 16400121 | | Patologia Geral | 2 | 2 | | | | 30 | 09020081 - Fisiologia,<br>09030090 - Microbiologia e imunologia |
| 18880032 | DESC | Unidade do Cuidado de Enfermagem III (ext) | 12 | 6 | 4 | | 2 | 180 | 18880031 Unidade do Cuidado de Enfermagem II<br>09020081 – Fisiologia,<br>09030090 - Microbiologia e imunologia |
| **Total** | | | 21 | | | | | 315 | |

**4º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente Curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18890029 | DEHRAS | Unidade do Cuidado de Enfermagem IV – Adulto e Família A (ext) | 20 | 7 | 11 | | 2 | 300 | 16400121 Patologia Geral<br>09020082-Farmacologia<br>09050119 Genética e Evolução<br>18880032 Unidade do Cuidado de Enfermagem III |
| **Total** | | | 20 | | | | | 300 | |

**5º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18890030 | DEHRAS | Unidade do Cuidado de Enfermagem V – Adulto e Família B | 18 | 7 | 09 | | 2 | 270 | 18890029 Unidade do Cuidado de Enfermagem IV- adulto e Família A |
| **Total** | | | 18 | | | | | 270 | |

**6º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18890031 | DEHRAS | Unidade do Cuidado de Enfermagem VI Gestão, Adulto, Família (ext) | 22 | 9 | 09 | | 4 | 330 | 18890030- Unidade do Cuidado de Enfermagem V – Adulto e Família B (ext) |
| **Total** | | | 22 | | | | | 330 | |

**7º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18880033 | DEHRAS DESC | Unidade do Cuidado de Enfermagem VII – Atenção Básica/Materno-infantil) | 25 | 7 | 14 | | 4 | 375 | 18890031 Unidade do Cuidado de Enfermagem VI Gestão, Adulto, Família |
| **Total** | | | 25 | | | | | 375 | |

**8º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18880034 | DESC | Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica, Gestão e Saúde Mental (ext) | 24 | 10 | 10 | | 4 | 360 | 18880033 - Unidade do Cuidado de Enfermagem VII –Atenção Básica/Materno-infantil) |
| **Total** | | | 24 | | | | | 360 | |

**9º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18880035 | DESC | TCC I | 1 | 1 | | | | 15 | 18880034 - Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica, Gestão e Saúde Mental (ext) |
| 18880036 | DESC | Estágio Curricular I | 41 | | 40 | | 1 | 615 | 18880034 - Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica, Gestão e Saúde Mental (ext) |
| **Total** | | | 42 | | | | | 630 | |

**10º SEMESTRE**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente curricular | Cr | T | P | EAD | EXT | CH(h) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18890032 | DEHRAS | TCC II | 1 | 1 | | | | 15 | 18880035 TCC I |
| 18890033 | DEHRAS | Estágio Curricular II | 41 | | 40 | | 1 | 615 | 18880036 - Estágio Curricular I |
| **Total** | | | 42 | | | | | 630 | |

## 3.4. Fluxograma do curso

**FLUXOGRAMA DO CURSO (distribuição de semestres e de componentes e de cores aleatória – APENAS a título de exemplo)**

| 1° Semestre (345h23c) | 2° Semestre (330h22cr) | 3° Semestre (330h21cr) | 4° Semestre (300h20cr) | 5° Semestre (270h18cr) | 6° Semestre (330h22cr) | 7° Semestre (375h25cr) | 8° Semestre (360h24cr) | 9° Semestre (615h43cr) | 10° Semestre (615h43cr) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9040061 4 | 9020081 4 | 9050119 3 | 18890029 20 | 18890030 18 | 18890031 22 | 18880033 25 | 18880034 24 | 18880035 1 | 18890032 1 |
| Anatomia Humana | Fisologia | Genética e Evolução | UCE IV | UCE V | UCE VI | UCE VII | UCE VIII | TCC I | TCC II |
| | Anatomia/Histologia | Bioquimica/Histologia | Patologia Geral/Farmaco/UCEIII/ Genetica e Evolução | UCE IV | UCE V | UCE VI | UCEVII | UCE VIII | TCC I |
| 904062 3 | 9030090 6 | 9020082 4 | | | | | | 18880036 41 | 41 |
| Histologia e Embriologia | Microbiologia e Imunologia | Farmacologia | | | | | | Estagio Curricular I | Estágio Curricular II |
| | Anatomia/Histologia | Fisologia/Bioquimica | | | | | | UCE VIII | EstágioCurricular I |
| 12000619 3 | 18880031 12 | 16400121 2 | | | | | | | |
| Bioquimica | UCE II | Patalogia Geral | | | | | | | |
| | UCE I/Anatomia/Histologia | Fisologia/ Microbiologia | | | | | | | |
| 18880030 13 | | 18880032 12 | | | | | | | |
| UCE I | | UCE III | | | | | | | |
| | | UCE II/Micro/Fisiologia | | | | | | | |

**LEGENDA**

Legenda

| A | B | C |
|---|---|---|
| | Disciplina | |
| | Pré-requisito | |

A - Posição na tabela
B - Código
C - Créditos

**OPTATIVA (Optativa I, Optativa II, Optativa III, Optativa IV, Optaviva V, Optativa VI...); 00 Horas - 0 Crédito**

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2655 HORAS - 177 CRÉDITOS** | **ESTÁGIO: 1230 HORAS - 82 CRÉDITOS** | **TCC: 30 HORAS - 2 CRÉDITOS**

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 75 HORAS - 5 CRÉDITOS**

**FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 45 HORAS - 3 CRÉDITOS**

### 3.5. Componentes curriculares optativos

Os componentes curriculares optativos visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel. As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. As disciplinas optativas do curso de enfermagem são oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular. Além disso, é incentivado aos estudantes cursar disciplinas optativas em outras unidades acadêmicas desta universidade, assim como, de outras universidades, ou Institutos Federais Tecnológicos – IFs.

**QUADRO 16: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

| Código | Deptº ou Unidade | Componente | Cr | T | E | P | EAD | EXT | CH (horas) | Pré-Requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18890034 | DEHRAS | Cuidados paliativos e cuidados final da vida | 2 | 2 | | | | | 30 | - |
| 09020083 | DFF | Educação e Saúde Mental | 2 | | | | | | 30 | - |
| 20000084 | Centro de Letras e Comunicação | Libras | 4 | 3 | | 1 | | | 60 | |
| 18880037 | DESC | Práticas integrativas e complementares no cuidado à Saúde | 2 | 2 | | 1 | | | 45 | - |
| 18880038 | DESC | Compartilhando saberes sobre plantas medicinais | 2 | 2 | | 1 | | | 45 | |
| 18880039 | DESC | Saúde Mental e atenção psicossocial em emergências humanitárias | 2 | 2 | | | | | 30 | |

## 3.6. Estágios

O art. 1º da Lei Nº 11.788 define o estágio como:

> "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos" (BRASIL, 2008).

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem alinhado ao preceito legal que classifica o estágio em estágio obrigatório e não obrigatório, dá tratamento aos seus processos, de desenvolvimento e de avaliação, equalizados com a concepção pedagógica do Curso. A regulamentação na UFPel é dada pela Lei nº 11.788/2008 que regulamenta os estágios e a Resolução 87\2024 do COCEPE.

### 3.6.1. Estágio Obrigatório

Previsto no art. 2º, parágrafo primeiro da Lei Nº 11.788/2008 como sendo "aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma." (BRASIL, 2008)

Integralizado ao desenho curricular do curso de enfermagem, o estágio obrigatório compreende os Componentes Curriculares de Estágio, que serão desenvolvidos em serviços de Saúde Coletiva ou serviços ambulatoriais, e na atenção às pessoas internadas em serviços hospitalares, considerando 1200 horas. Sendo 600 horas em Atenção Básica e 600 horas em Atenção Hospitalar. O estudante que não conseguir concluir a carga horária relacionada ao estágio curricular I no período no semestre letivo (aproximadamente 6 meses), terá no máximo mais 6 meses de prorrogação, ou seja, no máximo 12 meses para concluir, caso não seja possível a conclusão o discente deverá cursar novamente toda a carga horária do estágio curricular I. Da mesma forma o aluno deverá concluir a carga horária relacionada ao estágio curricular II no período do semestre letivo (aproximadamente 6 meses), tendo no máximo mais 6 meses de prorrogação, ou seja, no máximo 12 meses para concluir, caso não seja possível a conclusão o discente deverá cursar novamente toda a carga horária do estágio curricular II. O Estágio obrigatório contempla 30% da carga horária

total do curso. Os estágios obrigatórios, deverão ocorrer nos dois últimos semestres do curso em locais previamente conveniados a universidade conforme preconizado pelo Art. 132 que informa que “O Termo de Compromisso é o instrumento jurídico imprescindível, que torna oficial o acordo celebrado entre o estagiário, a parte concedente e a instituição de ensino, no qual são definidas as condições de realização do estágio” da Resolução COCEPE 29 de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação na UFPEL.

A avaliação deverá ocorrer em conjunto com os profissionais responsáveis pela orientação e supervisão do discente a partir do desenvolvimento de habilidades e competências previstas nos planos de ensino (das referidas disciplinas, expressas em conceito, atendendo ao previsto nas Diretrizes para Elaboração do PPC da UFPel e Resolução COCEPE 29/18.

Os estudantes terão que estar com todas as disciplinas da formação básica e componentes curriculares considerados como pré-requisitos concluídos para poder iniciar a realização dos Estágios Obrigatórios e também para realizar o TCC I e TCC II.

Realizarão pelo menos um encontro presencial teórico por mês para realizar a síntese de campo e apresentação dos Planos de atuação.

Considerando as especificidades do Estágio Obrigatório não se aplica aqui a regra de limite de 75% de frequência utilizada em atividades curriculares organizadas como disciplinas e/ou componentes curriculares. Conforme o art. 117, inciso I, da Resolução COCEPE n° 29/2018, “Não será concedido exercício domiciliar ao discente matriculado em regime especial, e ao discente matriculado nos componentes curriculares que ofereçam: I - estágio curricular”.

No 9º e 10º semestre terá encontros presenciais previamente marcados para realização das apresentações e relatos dos planos de atuação realizados no campo de estágio.

O regulamento específico dos estágios foi aprovado no Núcleo Docente Estruturante e está de acordo com a Lei do Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Apêndice 3). Sendo assim, este PPC está considerando para execução da carga horária o que se apresenta disposto no capítulo IV da Lei do Estágio (Lei 11.788/08) Art. 1, § 10

> *"O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino*" (BRASIL, 2008).

### 3.6.2. Estágio não Obrigatório

Já o parágrafo 2º, do art. 2º, da Lei Nº 11.788, caracteriza o estágio não obrigatório como *"aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular*" (BRASIL, 2008)

O projeto Pedagógico da Enfermagem contempla estas modalidades de estágio, desde que respeitadas às condições previstas para formalização utiliza o termo de compromisso conforme Resolução de número 87\2024 do COCEPE, desde de que sejam na área de formação.

## 3.7. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

No último ano de formação o estudante deve desenvolver individualmente o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II).

Inicialmente será construído um projeto de pesquisa com orientação de um docente do quadro permanente da FE/UFPEL ou das disciplinas básicas do curso de enfermagem. Quando a orientação for de docente das disciplinas básicas, deverá contar com a co-orientação de um docente efetivo com formação em Enfermagem

O projeto de pesquisa será avaliado por uma banca constituída pelo orientador, dois convidados, sendo um destes obrigatoriamente um docente do quadro permanente da FE/UFPEL.

Eventualmente o orientador poderá indicar um coorientador que poderá ou não pertencer ao quadro permanente, tendo respeitada a conclusão de curso superior. Após o desenvolvimento da proposta de investigação o trabalho de conclusão será apresentado ao final do último semestre de formação para uma banca, igualmente constituída

A elaboração do projeto de investigação será no componente curricular TCC I o discente irá cursar cumprindo um crédito de carga horária, desenvolvidas em encontros quinzenais, nos quais serão desenvolvidas as seguintes atividades: Orientação para a elaboração do projeto de pesquisa, estrutura do projeto, discussão sobre a construção da revisão bibliográfica; elaboração da questão de pesquisa, elaboração do objetivo geral e os objetivos específicos; construção da introdução, construção da proposta metodológica; elaboração do cronograma e do plano de despesas do projeto de pesquisa. Além desses encontros também terá os encontros com o orientador.

No componente curricular TCC II o discente irá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, cumprindo um crédito de carga horária, desenvolvidas em encontros quinzenais, além de encontros com o orientador, nos quais serão desenvolvidas as seguinte atividades: orientação para a construção da análise dos dados, apresentação dos resultados, elaboração da discussão e construção da conclusão. Além das orientações relativas à entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso para a Faculdade de Enfermagem.

Os trabalhos de pesquisa devem ser apresentados seguindo as Normas da Universidade Federal de Pelotas para Trabalhos Acadêmicos que seguem as recomendações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

O professor orientador poderá supervisionar até dois alunos por semestre (sendo dois do nono e dois do décimo concomitantes). Caso seja necessário orientar mais estudantes, deverá ser solicitada autorização ao colegiado do curso apresentando uma justificativa, não há limite para co-orientações.

O TCC poderá ser elaborado em diferentes formatos como: pesquisa de campo, estudos de revisão, estudo de caso, seguindo a expertise dos orientadores. E a estrutura deve seguir o modelo de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o método adotado.

A apresentação do trabalho será pública e terá duração mínimo 15 minutos e máximo 20, sendo que a definição do tempo restante da sessão ficará à cargo do orientador/a que será o/a presidente/presidenta da Banca

A apresentação pública do TCC pelo/pela discente será organizada minimamente:

- A apresentação do trabalho pelo/pela discente;

- A arguição por parte de cada membro da banca de avaliação, seguida da manifestação do/da discente sobre as questões elencadas;
- A emissão dos pareceres

O TCC do curso de enfermagem está em consonância com a Resolução 65/2024 do COCEPE - Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação da UFPel) https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes-2024-cocepe/

A avaliação será em instrumento próprio (Apêndice A) e com o conceito final para ser **aprovado** é necessário obter conceito **A, B, C ou D,** no caso de não obter esses conceitos o discente terá que refazer o TCC.

### 3.8. Formação complementar

A formação complementar são atividades curriculares que, em consonância com as orientações das DCNs da enfermagem, contemplam atividades de ensino, pesquisa e extensão, competindo ao Colegiado de Curso de Enfermagem a definição da proporção das atividades e de critérios de acompanhamento, registro, aproveitamento e equivalência.

A formação complementar é parte integrante e obrigatória do curso. De sua totalidade pode o estudante, optar pelos elementos que mais lhe convier, dentro da carga mínima prevista em cada situação pela normatização.

É a oportunidade do acadêmico complementar seu processo de formação a partir de um conjunto de saberes que se colocam para além da complementação, uma vez que proporciona, de alguma maneira, atender as especificidades e motivações pessoais, oportunizando experiências variadas de formação.

**QUADRO 17: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

| Atividade | Requisitos de comprovação | Horas | Máximo de Horas |
|---|---|---|---|
| **Ensino** | CERTIFICADO OU ATESTADO | | 20 |
| Cursos de língua estrangeira (realizado durante o curso de enfermagem), | | 4 | |
| Cursos de informática (realizados durante o curso de enfermagem) | | 2 | |
| Monitorias | | 10 | |
| Participação em colegiados | | 4 | |
| Disciplinas cursadas em outros cursos | | 10 | |
| Participação em Projetos de Ensino | | 10 | |
| Atividades de Ensino da UFPel, tais como o SIIEPE | | 10 | |
| **Pesquisa** | CERTIFICADO OU ATESTADO | | 25 |
| Participação em projetos de pesquisa | | 10 | |
| Publicação de artigos científicos | | 10 | |
| Participação em projetos de pesquisa | | 10 | |
| Publicação de trabalhos e resumos | | 4 | |
| participação em eventos científicos | | 4 | |
| **Extensão** | CERTIFICADO OU ATESTADO | | 20 |
| Participação em projetos de extensão | | 10 | |
| Participação em cursos de extensão | | 6 | |
| Desenvolvimento de atividades de extensão | | 10 | |
| Representação Discente | PORTARIA OU ATESTADO | | 10 |
| Participação em movimento estudantil (DCE, DA, UNE) | | 10 | |
| Atuação como representante de turma | | 5 | |
| Comissão de formatura | | 5 | |
| Outras representações acadêmicas | | 5 | |

Na integralização da formação acadêmica o discente deverá realizar Atividades Complementares, a partir do primeiro semestre, sendo estas obrigatórias, com uma carga horária de 75 horas.

A formação complementar corresponde à participação do discente em atividades de livre escolha, bem como de livre percurso por parte do discente. O estudante deverá desenvolver estas atividades em carga horária em ensino, pesquisa e/ou extensão de forma a diversificar a experiência e atendendo a um equilíbrio na carga horária, possibilitando que o acadêmico contemple de forma equitativa as três dimensões.

## 3.9. Formação em extensão

A formação na extensão está prevista na Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018, art. 4º, estratégia 12.7 da Lei n° 13.005/2014 e que aprovam o Plano Nacional de Educação para o período 2014/2024 *"As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos*" (BRASIL, 2014). "O regulamento da graduação da Pró-Reitoria de Ensino do ano de 2018, também prevê a obrigatoriedade da curricularização de extensão nos projetos pedagógicos do curso." (UFPel, 2018)

Assim como, a Resolução COCEPE 30\2022 que corresponde a integralização das atividades em extensão nos cursos de graduação da UFPel, bem como o Guia de Integralização da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPel.

A curricularização da extensão contemplará 10% da carga horária total do curso, perfazendo um total de 405h, que serão contabilizadas por meio do desenvolvimento das atividades práticas dentro dos componentes curriculares e estágio curricular (conforme Quadro 18 e Tabela 2).

A carga horária será operacionalizada nos componentes curriculares práticos através do programa intitulado "Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: Interfaces na rede de atenção à saúde" cadastrado no Sistema Cobalto sob o número 404. O mesmo é composto por dois projetos de extensão "Ações Integradas de Enfermagem: Cuidado Continuado ao usuário/família na Saúde Coletiva" com registro sob o número 9128 e "Ações Integradas de Enfermagem:

Cuidado Continuado ao Paciente/família no contexto hospitalar", com registro sob o número 9343, totalizando 22 créditos e dois créditos em estágios obrigatórios. Além disso, também serão considerados três créditos para Atividades Complementares de Extensão (ACE) realizadas em programas ou projetos de extensão desenvolvidos pelo curso, ou por outros cursos da Universidade Federal de Pelotas, e outras Universidades locais mediante apresentação de certificação.

O programa inicialmente tem previsão de execução de no mínimo 10 anos, sendo prorrogado sempre que necessário for, justamente porque a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas está comprometida com a extensão desde sua fundação, dois exemplos desta história podem ser citados como projetos com 30 anos de trajetória ininterrupta. Atualmente temos aproximadamente 20 projetos de extensão cadastrados e em cadastramento no sistema. A extensão na graduação permite ao estudante a vivência e a experiência de desenvolver atividades extensionistas com as comunidades do município.

O programa vai ao encontro da legislação vigente na educação superior do Brasil. Para a formação em extensão, consideramos que é possível fortalecer as atividades práticas na comunidade e em outros serviços de saúde, com grupos de pessoas e equipes de saúde durante a semana típica de nosso curso.

A formação na extensão está prevista na meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação para o período 2014/2024 "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social" (BRASIL, 2014). O regulamento da graduação da Pró-Reitoria de Ensino do ano de 2018, também prevê a obrigatoriedade da curricularização de extensão nos projetos pedagógicos do curso.

Espera-se com isso aproximar ainda mais o ensino de enfermagem das necessidades sociais e de saúde das comunidades, famílias e indivíduos no cuidado ao processo saúde-doença. Todos os docentes, servidores técnicos administrativos em educação e estudantes matriculados na Faculdade de Enfermagem irão participar das atividades de extensão relacionadas aos respectivos componentes curriculares.

Abaixo segue a descrição das atividades nos componentes curriculares, de acordo com o programa cadastrado:

**QUADRO 18 - AÇÕES DE EXTENSÃO EM CADA COMPONENTE CURRICULAR**

| | |
|---|---|
| UCE I | Conhecer o território de vida das pessoas e suas famílias, permitindo ao estudante realizar diagnóstico em saúde da comunidade. A ação será desenvolvida a partir de cadastro dos usuários num total de dois créditos semestrais. |
| UCE II | A ação tem o intuito de realizar atividades de Educação em Saúde para as pessoas e famílias no território. As ações serão desenvolvidas junto ao Programa de Saúde na Escola (PSE); |
| UCE III | A ação contempla o cuidado e a consulta de enfermagem na Unidade Básica de Saúde para o cuidado de feridas crônicas. |
| UCE IV | A ação será de desenvolvida através da orientação de pacientes e familiares sobre os cuidados relacionados à segurança do paciente durante a internação |
| UCE V | A ação de extensão acontecerá por meio da elaboração de um plano de alta hospitalar para o usuário e família com orientações e cuidados após a alta hospitalar |
| UCE VI | A ação de extensão acontecerá por meio da assistência de Enfermagem ao paciente adulto em situações de urgência e emergência |
| UCE VII | A presente ação consiste na realização de cuidados e orientações acerca do Pré-natal e cuidado e prevenção ao câncer ginecológico na Atenção Básica |
| UCE VIII | A presente ação consiste no desenvolvimento do projeto Terapêutico Singular junto aos usuários na Atenção Básica |
| Estágio I e II | A presente ação consiste no desenvolvimento de um plano de ação voltado para a educação em saúde dos usuários e famílias junto a Rede de Atenção à Saúde. |

A tabela a seguir apresenta a síntese da formação em extensão do curso de Enfermagem

**TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO**

| Possibilidades da Formação em Extensão | Créditos | Horas |
|---|---|---|
| **Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)** | **22** | **330** |
| **Disciplinas optativas (registro em EXT)** | **0** | **0** |
| **Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)** | **2** | **30** |
| **Prática como componente curricular (disciplinas obrigatórias)** | **0** | **0** |
| **ACE (registro através da comprovação por certificação)** | **3** | **45** |
| **Total ofertado pelo curso** | **27** | **405** |

Para os ingressantes no curso via transferência, reingresso, reopção e portador de diploma a partir de 2020/2, deverão concluir as atividades de curricularização da extensão por meio de participação de projetos e/ou programas de extensão durante a realização do curso e integralização dos créditos.

**QUADRO 11: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR**

| **EQUIVALÊNCIA** | | | |
|---|---|---|---|
| **COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)** | | **COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO** | |
| CÓDIGO | NOME DO COMPONENTE | CÓDIGO | NOME DO COMPONENTE |
| 18880009 | ESTÁGIO I | 18880036 | Estágio Curricular I |
| 18890004<br>18890006 | ESTÁGIO II<br>ESTÁGIO III | 18890033 | Estágio Curricular II |
| 18880008 | PTCC | 18880035 | TCC I |
| 18890005 | TCC | 18890032 | TCC II |

## 3.10. Caracterização dos componentes curriculares (ementário e bibliografia)

As caracterizações dos componentes curriculares obrigatórios e, na sequência, os componentes optativos, são apresentadas neste PPC, de acordo com a ordem que consta na matriz curricular do curso. A caracterização é uma maneira objetiva com relação ao que propõe a disciplina ou Componente curricular, bem como apresenta a bibliografia pertinente. As bibliografias apresentadas são de 3 a 5 bibliografias, básicas e complementares, ampliando o elenco de bibliografias e os títulos estão disponíveis *online,* no sistema de bibliotecas da UFPel.

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 1º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Anatomia Humana</td><td>09040061</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Biologia</td><td>31</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Morfologia</td><td>04</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professora responsável: Mariana Soares Valença</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 04</td><td colspan="2">1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>(x) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 02<br>Exercício:<br>Prática: 02</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( x) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 60horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 01º/01º.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo Geral: Desenvolver conhecimentos da anatomia humana básica e suas correlações clínicas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13 Específicos:<br>Reconhecer as estruturas que constituem a anatomia humana básica.<br>Compreender conceitos fundamentais relacionados a anatomia funcional e aplicada para a clínica.<br>Favorecer o estudo de tópicos da anatomia regional de interesse para a enfermagem.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa: Estudo da anatomia sistêmica perfazendo a descrição das principais estruturas que constituem os sistemas orgânicos do corpo humano. Abordagem de tópicos da anatomia regional de interesse para a Enfermagem, com ênfase na anatomia orientada para a clínica.</td></tr>
</table>

| |
|---|
| 1.15. Bibliografia básica:<br>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. 808 p. ISBN 9786555867909<br>AIZENSTEIN, Moacyr Luiz; DALLEY, Arthur F; MOORE, Keith L. Fundamentos de anatomia clínica. 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737265<br>NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana: abordagem regional clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online. ISBN 9788595159891. |
| 1.16. Bibliografia complementar:<br>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 2004. 2011. 184 p. ISBN 8573790709<br>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p. ISBN 9788527716970<br>GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; RAHILLY, Ronan O. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 815 p. ISBN 9788522600137.<br>NETTER, Frank H. Netter: Atlas de anatomia humana. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150553<br>ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. 469 p. ISBN 852040829x.<br>PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens (ed.). Sobotta Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 471 p. ISBN 978852773237. |

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Histologia e Embriologia</td><td>09040062</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Biologia</td><td>31</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Morfologia</td><td>04</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professora responsável: Laura Beatriz Botafogo de Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de carga horária<br>semanal (h/a): 03</td><td>1.6. Número de créditos:<br>03</td><td>1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 03<br>Exercício:<br>Prática:</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>(  ) anual</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 45horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 01º/01º.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo geral: A disciplina de Histologia e Embriologia tem como objetivo geral: oportunizar aos discentes uma visão interdisciplinar, dinâmica e contextualizada da estrutura celular e da histofisiologia dos órgãos que compõem os diferentes sistemas do organismo humano, entendendo e analisando as características principais de cada tecido. Ao final do semestre letivo, o aluno deverá ser capaz de: identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfologicamente, as células, os tecidos e os órgãos que compõem os diferentes sistemas do organismo humano.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivos específicos: integrar os conhecimentos sobre as células e tecidos fundamentais adquiridos previamente no Ensino Médio, aprofundando-os para o reconhecimento da estrutura organográfica dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano;Facilitar aos discentes às informações básicas sobre a organografia microscópica correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica do ser humano permitindo adquirir uma base de conhecimentos básicos necessária à outras disciplinas como, por exemplo, fisiologia e patologia; Aplicar avaliações teóricas para a verificação do nível de aprendizado, reflexo da atividade docente e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações reais;Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações das áreas de Histologia, estimulando sua capacidade de crítica frente às informações apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas; Enfocar o espírito do trabalho e da tomada de decisões em grupo mediante discussão dos temas, escolha do(s) método(s) de avaliação e da verificação do desempenho individual e em</td></tr>
</table>

grupo dos discentes; Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aula teóricas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal; Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e interrelacionada às demais áreas do saber; Realizar atividades teóricas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinariedade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas; Buscar o complemento da formação acadêmica incentivando a utilização de modernos recursos tecnológicos como a consulta "on line" e a leitura de literatura científica "on line" em outro(s) idioma(s) através da proposição sistemática de questões referentes aos conteúdos programáticos que estejam em discussão no momento; Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e mesmo nas avaliações procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo; Relacionar os conhecimentos adquiridos com as demais disciplinas do curso de enfermagem, considerando ser a morfo-fisiologia o embasamento para os conteúdos a desenvolver a autonomia para a educação continuada integrando as sub-áreas de conhecimento bem como as especificidades de cada uma delas, mediante a consolidação dos princípios fundamentais que sustentam a atuação profissional na Área de Enfermagem.

1.14. Ementa: Noções gerais de Citologia; Histologia Geral (histologia dos tecidos epitelial,conjuntivo, muscular e nervoso), e Histologia dos Sistemas Orgânicos Humanos(tegumentar, sanguíneo, cardio-vascular, respiratório, imune, digestório, urinário, reprodutores masculino e feminino e endócrino).

1.16. Bibliografia básica:

Burkitt, H.G., Young, B., Heath, J.W. Wheater – Histologia Funcional. 3ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409 p.
Cormack, D.H. Ham Histologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 570 p.
Gartner, L.P. & Hiatt, J.L. Tratado de Histologia. 3.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008. Koogan, 2003.
Junqueira, L.C. , Carneiro, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Moore, K., Persaud, T.V.N. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
Kierszenbaum, A.L. Histologia e biologia celular : uma introdução à Patologia – 2004
Gartner, L.P. & Hiatt, J.L. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

1.17. Bibliografia complementar:

Alberts, B., Bray, D., Hopkin, K., Johnson A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Artmed.
Rheingantz, M.G. T & Machado, I. G. ATLAS EM CD ROOM – Histologia Básica Interativa. Versão 1.01 – 2003. UFPEL.

| **1. Identificação** | | | **Código** |
|---|---|---|---|
| 1.1. Disciplina: Bioquímica | | | 12000619 |
| 1.2. Unidade: CCQFA | | | 36 |
| 1.3. Responsável* Núcleo de Bioquímica | | | 16 |
| 1.4. Professor(a) responsável: Breno Souto D'Oliveira | | | |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 03 | | 1.6. Número de créditos: 03 | 1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa |
| Teórica: 03<br>Exercício: -<br>Prática: - | EXT:<br><br>EAD: | 1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>(  ) anual | |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 45horas | | | |
| 1.10. Pré-requisito(s): -sem pré-requisitos | | | |
| 1.11. Ano /semestre: 1º/1º | | | |
| 1.12. Objetivo geral:<br>Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente ativos, correlacionando-os com as principais vias do metabolismo primário e com estados patológicos que atentem para cuidados especiais através de sinais e sintomas característicos. | | | |
| 1.13. Objetivos específicos:<br>Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de:<br>-caracterizar, reconhecer a estrutura e identificar as principais funções de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas, vitaminas, coenzimas e nucleotídeos, com as possíveis implicações no estado físico do indivíduo. | | | |
| 1.14.Estrutura e organização celular dos seres vivos. Química de carboidratos, de lipídios e de proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Nucleotídeos e ácidos nucléicos. Oxidações Biológicas, Metabolismo de carboidratos, de lipídios, de aminoácidos e proteínas e do cálcio e fósforo. | | | |

1.16. Bibliografia básica:

BERG, Jeremy M *et al.* Bioquímica. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527738224. Recurso online

https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/
KOOLMAN, J., RÖHM, K. H. Bioquímica Texto e Atlas 3ºed Artmed Editora Porto Alegre – RS, 2007. Recurso online https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/

NELSON, D. L., COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4º ed. Editora Sarvier, São Paulo - SP, 2006 Recurso online https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/
MACEDO, G. A., PASTORE, G. M., SATO, H. H., PARK, K. Y. G., Bioquímica Experimental de Alimentos, Ed. Varella, São Paulo – SP, 2005. MARZZOCO, A., TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3º ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro RJ, 2007.

1.17. Bibliografia complementar:

MURRAY R. K. H. Bioquímica Ilustrada. México: Manual Moderno, 2005. RIBEIRO, E. P., SERAVALLI, E. A. G., Química de Alimentos 2ºed, Ed. Edgard Blücher Ltda, São Paulo – SP, 2007. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 3º ed: Artmed Editora, Porto Alegre, 2006

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Unidade do Cuidado de Enfermagem I | | | | **CÓDIGO**<br>18880030 |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente**<br>Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (DESC) | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:**<br>**Horas:195**<br>**Créditos:13** | **Distribuição de créditos** | | | |
| | **T**<br>**07** | **P**<br>**04** | **EAD**<br>**0** | **EXT**<br>**02** |

**OBJETIVO:**
Objetivo Geral: desenvolver competências e habilidades nos cenários de aprendizagem, para a construção de um diagnóstico de saúde e acompanhamento de famílias no território;

Objetivos Específicos:
-Realizar o cuidado às necessidades individuais e coletivas em saúde;
-Realizar abordagem inicial acerca da gestão e organização do trabalho em saúde, assim como o método de investigação científica
-Desenvolver habilidades para o bom relacionamento com colegas, equipe de saúde e comunidade;
- Desenvolver a capacidade de realizar o levantamento de problemas junto às famílias e território;
- Conhecer o território;
- Conhecer os princípios que orientam a Política Nacional de Saúde;
- Conhecer a História da Saúde e da Enfermagem;
- Conhecer o cenário de formação da enfermagem;
- Conhecer princípios da vigilância em saúde
- Conhecer instrumentos para estudo auto-dirigido

**EMENTA**
Desenvolve atividades relacionadas à inserção do estudante nos cenários de formação (Universidade, Sistema de Saúde e Território) e instrumentaliza acadêmico para a construção de um diagnóstico de saúde do território e acompanhamento de famílias, considerando biossegurança, aspectos éticos referenciais culturais de Enfermagem e cuidado em que está inserido. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família na saúde coletiva (código 9128).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2017. 968p. ISBN 9788564806566. UFPel - https://pergamum.ufpel.edu.br/ .
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527739047. UFPel - https://pergamum.ufpel.edu.br/ .
RODRIGUES, Andrea Bezerra [et al.] GUIA da enfermagem rotinas, práticas e cuidados

fundamentais. 3. São Paulo Erica 2020 1 recurso online ISBN 9788536533544. UFPel - https://pergamum.ufpel.edu.br/ .

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 28 p.: il. ISBN 978-85-334-1834-9. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf

CRUZ, Daniela de Almeida Ochoa; SERPA, Daniela; PEREIRA, Paula Campos; CRUZ, Scarlet Ochoa Azevedo; ALMEIDA, Vanessa de. Política de Saúde Ambiental na Atenção Primária em Belo Horizonte sob a ótica do desenvolvimento urbano sustentável. **Revista Hygeia**, v. 18, p. 194-203, 2022. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/download/61331/34571/296422#:~:text=A%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20Ambiental%20(APA,gestores%20da%20sa%C3%BAde%20e%20comunidade

PAIM J, TRAVASSOS C, ALMEIDA C, BAHIA L, MACINKO J.O sistema de saúde SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p. ISBN 9788501059390. UFPel - https://pergamum.ufpel.edu.br/ .

WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002. 327 p. UFPel - https://pergamum.ufpel.edu.br/ .

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 2º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Fisiologia</td><td>09020081</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Biologia/Departamento de Fisiologia e<br>Farmacologia</td><td>depto 02</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4</td><td>1.6. Número de créditos: 4</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 4h<br>Exercício:<br>Prática:</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 60 horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 09040061Anatomia, 09040062 Histologia e Embriologia, 12000619 Bioquímica</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 01º / 02º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivos geral. Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos através do estudo integrado da estrutura e função dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivo específico: ressaltar a importância dos conhecimentos em fisiologia para o desempenho eficiente dos profissionais da área de saúde, estimulando a busca constante de novos conhecimentos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa: Fisiologia celular. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia muscular. Fisiologia gastrointestinal. Fisiologia sanguínea. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia renal. Fisiologia respiratória. Fisiologia endócrina. Interrelação entre os sistemas e relação de cada um com a fisiologia do corpo humano.</td></tr>
</table>

1.15. Bibliografia

1. Básica

Fisiologia - 5 / 2018
Tipo do material: ( Livro eletrônico )
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527734028.
Berne & Levy fisiologia : - 6.ed. / 2009
Tipo do material: ( Livro )
KOEPPEN, Bruce M. ; STANTON, Bruce A. (Ed.). Berne & Levy fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. 844 p. ISBN 97888535230574 (enc.)
Localização: 612 B525 6.ed. (BM)
Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica - 14 / 2021
Tipo do material: ( Livro eletrônico )
HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696.

2. Complementar

Fisiologia humana de Houssay - 7. ed. atual. e a / 2004
Tipo do material: ( Livro )
CINGOLANI, Horacio E. ; HOUSSAY, Alberto B. (Org.). Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124 p. ISBN 8536300760
Localização: 612 F537 7.ed. (BM)
Fisiologia Respiratória de West / 2024
Tipo do material: ( Livro eletrônico )
LUKS, John B. West; Andrew M. Fisiologia Respiratória de West. Porto Alegre: ArtMed, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786558821199.
Fisiologia renal de Vander [recurso eletrônico] : - 8 / 9999
Tipo do material: ( Livro eletrônico )
MARTINS FERREIRA.; POOLER, John P. Fisiologia renal de Vander. 8. Porto Alegre: Artmed, 2016. *E-book*. ISBN 9788580554144. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554144.
Costanzo Fisiologia - 7 / 2024
Tipo do material: ( Livro eletrônico )
COSTANZO LINDA S. Costanzo Fisiologia. 7. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online. ISBN 9788595159761.
Fisiologia humana : uma abordagem integrada - 7. ed. / 2017
Tipo do material: ( Livro )
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.
Localização: 612 S587f 7.ed. / 2017 (BCS)

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Microbiologia e Imunologia</td><td>09030090</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Biologia/Departamento de Microbiologia<br>e Parasitologia</td><td>depto: 03</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Dulcinea Blum Menezes</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Daiane Drawanz Hartwig</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 6</td><td>1.6. Número de créditos: 6</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 4h<br>Exercício:<br>Prática: 2h</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 90horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 09040061Anatomia e 09040062Histologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 01º/ 02º semestre</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo geral: adquirir conhecimentos sobre Microbiologia e Imunologia necessárias ao desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes ligadas a área de conhecimento do Enfermeiro, bem como ao desenvolvimento profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivos específicos): conhecer estruturas, fisiologia, genética, fatores de virulência, estrutura antigênica dos diferentes grupos de microrganismos (bactérias, fungos e vírus); conhecer as relações entre os microrganismos e o ser humano; sua importância na manutenção da saúde ou doença; conhecer os mecanismos imunológicos e relacionar o sistema imunológico com os diversos gêneros de patógenos humanos; executar e entender técnicas laboratoriais em Microbiologia; desenvolver corretamente as tarefas propostas durante o decorrer da disciplina.<br>1.14. Bibliografia básica:<br>LEVINSON, Warren E. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 663 p.<br>JANEWAY, Charles A.; MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul;WALPORT, Mark. Imunobiologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 885 p.<br>SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2012. 388 p<br>MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 948 p<br>ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do</td></tr>
</table>

sistema imunológico . 3. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009. 314 p
Alegre: Artmed, 2012. 934 p.

1.17. Bibliografia complementar:

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre:, 2025. 1 recurso online. ISBN 9786558822585.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (ED.). **Microbiologia.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.

STROHHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. São Paulo. Editora Artmed. 2003. 531p.

SANTOS, Norma Suely de Oliveira *et al.* Virologia humana. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527738354.

ZAITZ, Clarisse. Compendio de micologia médica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-1962-9.

BLACK, J.G. **Microbiologia. Fundamentos e Perspectivas**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara
Koogan. 2002. 829p.

| COMPONENTE CURRICULAR<br>Unidade do Cuidado de Enfermagem II | | | | | CÓDIGO<br>18880031 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente** | | | | | |
| **CARGA HORÁRIA: 12<br>Horas:180<br>Créditos:12** | **Distribuição de créditos** | | | | |
| | **T<br>06** | **P<br>04** | **EAD<br>0** | **EXT<br>02** | |

**OBJETIVO**
Objetivo(s) geral(ais):
-Realizar o cuidado às necessidades individuais, coletivas e de educação em saúde; - Identificar as necessidades da família e realizar o planejamento de intervenções
Demonstrar habilidade para buscar dados ou informações na observação, leitura, análise e síntese, embasada na literatura científica.
- Realizar o processo de enfermagem e da vigilância em saúde

**Pré requisito (s):** 1200619 bioquímica, 09040061anatomia, 09040062histologia e 18880030Unidade do Cuidado de Enfermagem I

**EMENTA**
Ementa:Desenvolve atividades relacionadas a identificação das necessidades de saúde da comunidade e educação em saúde; identificação das necessidades da família e planejamento de intervenções; e instrumentaliza o aluno para a realização do processo de enfermagem, vigilância epidemiológica, Modelo Calgary, exame físico específico. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família na saúde coletiva (código 9128).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558820284.
DUNCAN, B. B; SCHMIDT, M. I., GIUGLIANI, E. R. J. MEDICINA ambulatorial 1 & 2 condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 494 p. (Biblioteca Biomédica). ISBN 8573797371.
OLIVEIRA, C.M.; CRUZ, M.M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde debate [online]. 2015, vol.39, n.104, pp.255-267 (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000100255&lng=en&nrm=iso)
PORTO, Celmo Celeno. Exame clinico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 508 p. ISBN 9788527713825. Recurso online
WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para

avaliação e intervenção na família. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002. 327 p. Recurso online

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 3º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Genética e Evolução</td><td>09050119</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Biologia</td><td>029</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Depto. de Ecologia, Zoologia e Genética</td><td>005</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Marco Antonio Tonus Marinho</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 3h/a</td><td>1.6. Número de créditos: 3</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 3<br>Exercício:<br>Prática:</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 45 horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 12000619Bioquímica, 09040062Histologia e Embriologia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2º / 1º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo geral: Caracterizar os aspectos da genética humana como a natureza dos genes e seu funcionamento, incluindo os mecanismos de expressão gênica e sua regulação; a relação genótipo/fenótipo e o papel da genética na etiologia das doenças humanas; os padrões de herança de características simples e complexas (multifatoriais); bem como alguns tópicos especiais aplicados à genética na área das ciências da saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa:<br>Caracterizar os aspectos da genética humana como a natureza dos genes e funcionamento, incluindo os mecanismos de expressão gênica e sua regulação; a relação genótipo/fenótipo e o papel da genética na etiologia das doenças humanas; os padrões de herança de características simples e complexas (multifatoriais); bem como alguns tópicos especiais aplicados à genética na área das ciências da saúde.</td></tr>
</table>

| |
|---|
| 1.16. Bibliografia básica:<br>NUSSBAUM, Robert L. Thompson & Thompson Genética médica. 8ª edição. Rio de Janeiro, GEN, Guanabara Koogan, 2016<br>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2013.<br>JORDE, Lynn B; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. Genética médica. 5ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br>SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554762.<br>PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729338.<br>SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731010.<br>GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710 p. ISBN 9788527721912.<br>ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1427p. ISBN 9788536320663. |

| 1. Identificação | | | Código |
|---|---|---|---|
| 1.1. Disciplina: Farmacologia | | | 09020082 |
| 1.2. Unidade: Instituto de Biologia | | | 09 |
| 1.3. Responsável*: Departamento de Fisiologia e Farmacologia | | | 02 |
| 1.4. Professor(a) responsável: Adriana Lourenço da Silva | | | |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4 | | 1.6. Número de créditos: 04 | 1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>(  ) optativa |
| Teórica:4<br>Exercício:<br>Prática: | EXT:<br><br>EAD: | 1.8. Currículo:<br>( x) semestral<br>(  ) anual | |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 60horas | | | |
| 1.10. Pré-requisito(s): 09020081Fisiologia e 12000619 Bioquímica | | | |
| 1.11. Ano /semestre: 2º / 1º | | | |
| 1.12. Objetivo geral: familiarizar o aluno com os medicamentos, efeitos, interações e aplicação terapêutica. | | | |
| 1.13. Objetivos específicos: a Farmacologia é ministrada com o objetivo dos alunos aprenderem a Farmacodinâmica,farmacocinética que darão base à eles para a aplicação prática dos medicamentos, ou seja,base para a terapêutica. | | | |
| 1.14. Ementa: A disciplina Farmacologia visa proporcionar aos alunos o entendimento da farmacologia básica através dos conhecimentos da cinética e dinâmica dos diferentes para tratamento sintomático e/ou curativo. Serão enfatizadas as principais classe de medicamentos utilizados, destacando os efeitos terapêuticos, contra indicações, efeitos adversos e interações medicamentosas mais comuns destes fármacos, procurando estimular nos estudantes a visão crítica na terapêutica farmacológica. | | | |

1.16. Bibliografia básica:

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre AMGH 2018 \ISBN 9788580556155.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen; RITTER, James M.; FLOWER, Rod J.; HENDERSON, Graeme. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p. ISBN 9788595151192.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p. ISBN 9788527715935.

GRAEF, Frederico Guilherme; GUIMARAES, Francisco Silveira. FUNDAMENTOS DA PSICOFARMACOLOGIA. 2.ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2012. 275 P. ISBN 9788538803041

1.17. Bibliografia complementar:

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 698 p. ISBN 9788527716093.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194.

DICIONARIO de especialidades farmacêuticas: DEF 2008/09. 37. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2008. 946 p. ISBN 9788575730454.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina. Patologia Geral</td><td>16400121</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Nutrição</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Augusto Schneider e Carlos Barros</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Augusto Schneider e Carlos Barros</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 2</td><td>1.6. Número de créditos: 2</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 2<br>Exercício: 0<br>Prática: 0</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 30horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s). 090281Fisiologia e 09030090 Microbiologia e Imunologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 2º / 1º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo geral:<br>- Ministrar os conteúdos programáticos teóricos, listados no conteúdo programático- Alienar o manuseio do livro-texto de patologia geral.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivo(s) específico(s):</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13.Ementa: Aspectos gerais das alterações celulares e extracelulares mais comuns. Aspectos morfológicos e fisiopatológicos de importância prática no processo inflamatório e reparativo. Distúrbios vasculares gerais e sua relação com outros processos mórbidos ou alterações hemodinâmicas. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Alteração de crescimento e diferenciação celular.</td></tr>
</table>

| |
|---|
| 1.16. Bibliografia básica:<br>BRASILEIRO FILHO, G.B. Patologia. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527738378.<br>COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p. ISBN 8527705915.<br>HANSEL, Donna E. Fundamentos de rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 recurso online ISBN 978-85-277-2491-3. |
| 1.17. Bibliografia complementar:<br>ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714232.<br>HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696.<br>NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715345 |

| **COMPONENTE CURRICULAR**<br>Unidade do Cuidado de Enfermagem III (ext) | | | | **CÓDIGO**<br><br>18880032 |
|---|---|---|---|---|
| **Departamento ou equivalente** | | | | |
| **CARGA HORÁRIA:**<br>**Horas:180**<br>**Créditos:12** | **Distribuição de créditos** | | | |
| | **T**<br>**06** | **P**<br>**04** | **EAD**<br>**0** | **EXT**<br>**02** |

**Pré requisito (s):** 09020081 fisiologia, 09030090 microbiologia e 18880031 Unidade do Cuidado de Enfermagem II

**OBJETIVO**

Objetivo(s) geral(ais):

- Realizar o cuidado às necessidades individuais e coletivas em saúde;
- Conhecer e desenvolver atividades relacionadas as políticas públicas de saúde da atenção básica;

Demonstrar habilidade para buscar dados ou informações na observação, leitura, análise e síntese, embasada na literatura científica.

Objetivos Específicos

- Identifica e realiza ações de vigilância em saúde;
- Conhece e realiza o cuidado a morbidades crônicas mais comuns nos usuários dos serviços de saúde;
- Administrar medicamentos utilizando técnicas adequadas;
- Apresentar conhecimentos e prática adequadamente sobre o processamento de materiais e gerenciamento de resíduos;
- Possuir assiduidade, participação, pontualidade e comprometimento;
- Conhecer e realizar técnicas e procedimentos utilizando princípios científicos;
- Apresentar buscas qualificadas, assim como crítica em relação as mesmas;
- Integrar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas do básico com os componentes da enfermagem;
- Identificar e realizar cuidados com a integridade da pele;
- Realizar a consulta de enfermagem utilizando as técnicas propedêuticas do exame físico, anamnese, relacionando os sintomas e sinais clínicos com os conhecimentos científicos, assim como aplicar as medidas de biossegurança e princípios éticos.

**EMENTA**

Desenvolve atividades relacionadas a inserção do acadêmico nos cenários de formação instrumentalizando-o para a realização do cuidado ao indivíduo e a família, controle social, políticas de saúde, processo de trabalho e rede de atenção em saúde. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família na saúde coletiva (código 9128).

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Práticas seguras para prevenção de erros na administração de medicamentos. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/cartazes/cartaz_12-ggtes_web.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 294 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf/view

CANTERAS, Lígia Mara da Silva; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; CARNEIRO, Ieda Aparecida; FAKIH, Flávio Trevisani; JOSÉ PACHECO; TERERAN, Nathalia Perazzo. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731874.

Bibliografia complementar:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 10 de 09 de março de 2010 - Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. Formulário de Fitoterápicos 2ª edição - versão RDC nº 952/2024 - VIGENTE. http://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/12413

BICKLEY,, Lynn S; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M. Bates Propedêutica médica. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso online. ISBN 9788527738484.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. 116 p. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf/view

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 4º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Unidade do Cuidado de Enfermagem IV-Adulto e Família A</td><td>18890029</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td>1200</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem Hospitalar na<br>Rede de Atenção à Saúde (DEHRAS)</td><td>106</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Franciele Roberta Cordeiro</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária<br>semanal (h/a): 300horas</td><td>1.6. Número de créditos: 20</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( X ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 7h<br>Exercício: -<br>Prática: 11 h</td><td>EXT: 2h<br><br>EAD: -</td><td>1.8. Currículo:<br>(X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 300 h</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 1880032 Unidade do Cuidado de Enfermagem III, 09050119 genética, 16400121 patologia e 09020082 farmacologia</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano semestre: 2º / 2º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências<br>para cuidar de adultos e famílias durante o período de hospitalização, a partir das avaliações das suas necessidades frente às alterações de saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Pré- requisito(s): patologia geral, genética e evolução e farmacologia e Unidade do Cuidado de Enfermagem III</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivo(s) específico(s): -</td></tr>
</table>

1.14. Ementa: estudo teórico-prático possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e família durante o período de hospitalização, oportunizando a construção do conhecimento cognitivo, afetivo e psicomotor por meio do Processo de Enfermagem. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família no contexto hospitalar (código 9343).

1.15. Bibliografia básica:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558820284.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: E.P.U, 1979. 99 p.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). Diagnósticos de enfermagem da nanda-i: definições e classificação 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. recurso online. ISBN 9786558822547.

1.16. Bibliografia complementar:

AME: dicionário de administracão de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2009. 710 p. ISBN 9788587098863.

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crí-tico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303 p. ISBN 9788536323329.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527738002.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. São Paulo: Santos, 1996. 1480 999 p. ISBN 9788535236903.

SMELTZER, Suzanne C. et al. Brunner / Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4v. ISBN 9788527700443.

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 5º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Unidade do Cuidado de Enfermagem V – Adulto e familía B</td><td>18890030</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção à Saúde – DEHRAS</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 270horas<br><br>Teórica: 7 Exercício: Prática: 09</td><td>EXT:2<br><br>EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 18</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td></td><td>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 270horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18890029 UCEIV</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3º / 1º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Desenvolver habilidades e competências para o cuidado ao adulto, idoso e família considerando a gestão do cuidado frente às necessidades clínicas, cirúrgicas e de urgência e emergência na rede de atenção à saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Identificar necessidades de saúde individuais, elaborar e executar plano de cuidados; Identificar necessidades de acompanhamento e orientações à familiares de pacientes internados; Identificar, organizar planejar e avaliar o processo de trabalho em saúde junto com a equipe; Identificar e analisar a estrutura organizacional da instituição, bem como, a dinâmica de funcionamento com os serviços externos a instituição (ESF, UBS, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, entre outros);<br>Caracterizar o contexto e as condições de vida da pessoa e família, abordando as dimensões biopsicológicas e socioculturais, considerando as necessidades de saúde;<br>Realizar avaliação clínica sob a ótica das necessidades de saúde identificadas, agrupando dados comparando com os padrões de normalidades, relaciona as necessidades de saúde;<br>Aplicar medidas de biossegurança, como proteção física do profissional e paciente;</td></tr>
</table>

Prestar cuidado de enfermagem com diferentes graus de dependência; Auxiliar/atuar em situações de urgência/emergência;
Propor e discutir plano de cuidados com a participação das pessoas envolvidas (indivíduo, família e equipe);
Reconhecer a dinâmica do trabalho observando a composição da equipe, as atribuições de cada membro, fluxo de atendimento, divisão do trabalho e as relações de poder e a estrutura organizacional;
Reconhecer as habilidades de gestão inerentes ao enfermeiro, tais como: liderança, comunicação, tomada de decisões, identifica conflitos, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal.
Desenvolver educação em saúde para indivíduos e grupos;
Desenvolver ações de educação permanente de acordo com as necessidades do grupo; Identificar e reconhece direito e deveres dos pacientes;
Reconhecer os aspectos éticos e de humanização no desenvolvimento do seu trabalho;
Relacionar a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética em Enfermagem em situações práticas vivenciadas na unidade;
Reconhecer e atua em situações de interdisciplinaridade;
Utilizar metodologia científica para a construção de portfólio, projetos, relatórios, entre outros.

1.14. Ementa: estudo teórico-prático possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e família durante o período de hospitalização, oportunizando a construção do conhecimento por meio do Processo de Enfermagem. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família no contexto hospitalar (código 9343).

1.15. Bibliografia Básica
MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; RODRIGUES, Andrea Bezerra (org.). Enfermagem oncológica. Baueri: Manole, 2007. 411 p. ISBN 8520422098.
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. São Paulo: Santos, 1996. 1480 999 p. ISBN 9788535236903.
SMELTZER, Suzanne C. et al. Brunner / Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4v. ISBN 9788527700443.

1.17. Bibliografia complementar
AME: dicionário de administracão de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2009. 710 p. ISBN 9788587098863.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558820284.
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnosticos de enfermagem. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 743 p. ISBN 9788536313306
DOENGES, Marilynn E; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. Diagnóstico de enfermagem. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733960.

HAMMER, Gary D; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença. 7. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580555288.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf
HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). Diagnósticos de enfermagem da nanda-i: definições e classificação 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. recurso online. ISBN 9786558822547.
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527738002.

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 6º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1 Disciplina: - Unidade do Cuidado de Enfermagem. VI- Gestão Adulto e Família</td><td>18890031</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2 Faculdade de Enfermagem</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3 Responsável: Norlai Alves Azevedo</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 330horas</td><td>1.6<br>Número de Créditos</td><td rowspan="2"></td></tr>
<tr><td>Teórica 9<br><br>Prática 9</td><td>EAD<br><br>EXT 4</td><td>22</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 330horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18890030 Unidade do Cuidado V</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 3º / 2º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Reconhecer as habilidades de gestão inerentes ao Enfermeiro tais como: liderança, comunicação, tomada de decisão, identificação de conflitos, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal.<br><br>1.13. Objetivo(s) específico(s):<br>Desenvolver educação em saúde para indivíduos e grupos;<br>Desenvolver ações de educação permanente de acordo com as necessidades do grupo;<br>Identificar e reconhecer direitos e deveres do pacientes;<br>Reconhecer os aspectos éticos e de humanização no desenvolvimento do seu trabalho;<br>Relacionar a lei do exercício profissional e o código de ética em enfermagem em situações práticas vivenciadas na unidade;<br>Reconhecer e atuar em situações de interdisciplinaridade;<br>Usar metodologia científica para a construção de portfólio, projetos, relatórios entre outros;</td></tr>
</table>

1.14. Ementa:
O estudo teórico-prático do conhecimento que possibilite assistir o indivíduo com afecções clínicas, cirúrgicas e situações emergenciais, e sua família, a partir de uma abordagem humanística, mantendo atitude crítica e reflexiva sobre o fazer da enfermagem, utilizando o Processo de Enfermagem e a gestão do cuidado como ferramenta na construção de metodologias científicas e assistenciais de enfermagem, bem como sua inter-relação com a equipe de saúde nos diversos níveis de atenção, conforme as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família no contexto hospitalar (código 9343).

1.16. Bibliografia básica:
Brunner, L. S. Brunner & Suddarth, Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019.
Chiavenato, I. Iniciação à administração. 4. São Paulo Atlas 2023.
Herdman, T. H.; Kamitsuru, S.; Lopes, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da nanda-i: definições e classificação 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.
KURCGANT, Paulina (org.). Gerenciamento em enfermagem. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788527739443.
Mcewen, M. Bases teóricas de enfermagem. 4. Porto Alegre ArtMed 2016.

1.17. Bibliografia complementar:
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 mar. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html.
American Heart Association. Destaques das Diretrizes de 2020 da AHA para RCP e ECC. [S.l.]: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf
Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32.
Barros, A. L. B. L. de. Anamnese & exame físico avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre ArtMed 2021.
Bickley, L. S., Szilagyi, P. G., Bates, B. Bates: propedêutica médica. 2010. 965-965.Bates, Propedêutica médica essencial avaliação clínica, anamnese, exame físico.

9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022
Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/.
Carmagnani, M.I.S.; Fakih, F.T.; Canteras, L.M.S.; Labbadia, L.L.; Tanaka, L.H. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 332p. https://www.academia.edu/45512549/Carmagnani_Procedimentos_de_Enfermagem20190904_109453_k8zimj
Nogueira, C. L.; Souza, L de. Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Barueri: Manole, 2024.

Peduzzi, M.; Schraiber, L. B. Processo de trabalho em saúde. In: Pereira, I. B.; Lima, J. C. (Org.). Dicionário da educação profissional em saúde. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: https://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf
Universidade Federal de Pelotas. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas: Ed. da UFPel, 2023. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas, Suelen Aires Böettge. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2023/11/Manual-versao-final-novembro-1.pdf

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 7º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Unidade do Cuidado de Enfermagem VII - Atenção Básica/Materno Infantil.</td><td>18880033</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor (a) responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 375horas</td><td>1.6. Número de créditos: 25</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 7<br>Exercício:<br>Prática: 14</td><td>EXT: 4<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 375 h/a</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18890031 Unidade do Cuidado de Enfermagem VI</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 04º / 01º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral (ais): Desenvolver as competências voltadas ao cuidado em saúde ao recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias nos diferentes níveis de atenção, no contexto da Rede de Atenção à Saúde, e promover o conhecimento e tecnologia baseado em evidências, articulando ensino, pesquisa e extensão.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa: Componente teórico-prático que permite a discussão da saúde na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva do cuidado à mulher, à criança, o contexto da família e da comunidade. Possibilita ao aluno, por meio do Processo de Enfermagem e do uso da epidemiologia, competências e habilidades para planejar, desenvolver e avaliar as ações de promoção da saúde, prevenção da doença e tratamento de agravos à mulher e à criança. As atividades serão desenvolvidas no contexto hospitalar e comunitário, pautando-se em princípios éticos, legais, científicos, e de humanização da assistência. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família na saúde coletiva (código 9128), e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família no contexto hospitalar (código 9343).<br><br>1.15. Bibliografia Básica<br>HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.iv. ISBN 9788595159648.<br>- RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas</td></tr>
</table>

em Obstetrícia (Rotinas). 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.629. ISBN 9786558821168.
PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.176. ISBN 9786558821144.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.73. ISBN 9788527730846.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 294 p.: il. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf/view
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão das Políticas dos Ciclos de Vida. Divisão da Atenção Primária em Saúde. Guia do Pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS)/Célia Adriana Nicolotti, Franciele Masiero Vasconcellos, Gabriela Dalenogare, Isaine Hoffmann Vargas, Luciane da Silva, Paulo Sergio da Silva Mario, Talita Donatti (organizadores) – Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2024. Disponível em: https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 8º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina:Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII Atenção Básica/ Gestão/ Saúde Mental.</td><td>18880034</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td>1200</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva</td><td>04</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professora responsável:</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a): 360horas</td><td colspan="2">1.6. Número de créditos: 24</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória (  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 10<br>Exercício:  Prática: 10</td><td>EXT: 04<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral (  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 360</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s):  18880033  Enfermagem VII–</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 04º/02º.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Desenvolver as seguintes Competências:<br>Saúde: Cuidado As Necessidades Individuais em Saúde Saúde: Cuidado As Necessidades Coletivas em Saúde Gestão: Organização do Trabalho em Saúde Investigação Científica</td></tr>
</table>

1.13. Objetivo(s) específico(s):
Desenvolver as seguintes Habilidades:
- Realiza entrevista demonstrando conhecimentos das técnicas de comunicação e relacionamento terapêutico.
- Realiza o exame do Estado Mental e alterações (funções psíquicas).
- Avalia as necessidades em saúde do indivíduo.
- Planeja ações estabelecendo um plano terapêutico singular/individual.
- Intervém responsabilizando-se pela qualidade do cuidado de enfermagem.
- Demonstra conhecimento técnico científico no momento de avaliação, planejamento e intervenção.
- Atua utilizando as medidas de biossegurança (uso de jaleco, identificação, material de bolso, apresentação pessoal).
- Atua respeitando os preceitos éticos em relação aos usuários, colegas e equipe de saúde (sigilo, privacidade, respeito ao outro).
- Realiza registro de informações e ações desenvolvidas de forma clara e organizada, utilizando linguagem científica e articulando os conhecimentos adquiridos.
- Identifica as necessidades em saúde do território.
- Planeja ações utilizando os recursos existentes no território.
- Desenvolve ações coletivas responsabilizando-se pela qualidade do cuidado.
- Avalia o plano de intervenção coletiva de forma dinâmica e integrada (discussões coletivas com a equipe e acadêmicos).
- Participa das atividades demonstrando comprometimento, iniciativa e crítica.
- Demonstra assiduidade e pontualidade.
- Demonstra liderança (capacidade de motivação e mobilização dos colegas e equipe, capacidade de coordenar processos de trabalho e assumir responsabilidades).
- Demonstra capacidade de negociação, articulação e comunicação (com os colegas, equipe de saúde dos serviços do território, comunidade).
- Demonstra capacidade de tomada de decisão.
- Realiza gestão do serviço (avalia, planeja e realiza ações utilizando sistemas de informação).
- Demonstra conhecimento acerca das políticas públicas (financiamento, linhas de cuidado e Redes de Atenção, PMAQ, Pacto pela Saúde, reforma Psiquiátrica) no momento de avaliação, planejamento e intervenção.
- Realiza gestão do cuidado (continuidade das ações e articulação dos recursos disponíveis).
- Demonstra cooperação visando contribuir com o serviço.
- Planeja e desenvolve atividades de Educação Permanente atentando para a realidade vivenciada nos serviços
- Demonstra iniciativa na busca de conhecimentos (teoria, instrumentos, técnicas para viabilizar o processo de trabalho).
- Traz buscas, discute e compartilha o conhecimento, demonstrando capacidade de entendimento e crítica.
- Registra no portfólio de forma articulada e crítica os conhecimentos da literatura científica e as práticas nos diferentes cenários de aprendizagem

Ementa: Desenvolve atividades de gestão e assistência na Atenção Básica, em saúde mental e no modelo da Atenção Psicossocial, instrumentalizando o acadêmico para atuação nos cenários da politica de saúde do país. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família na saúde coletiva (código 9128).

1.16. Bibliografia básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; BONFIM, José Ruben de Alcântara (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: HUCITEC: 2014. 2015. 2017. 968 p. (Saúde em debate ; 170). ISBN 9788564806566.
VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327297.
OLIVEIRA, José Menna; LIMA, Roberto Pierobom. O exame do estado mental. Pelotas: Editora da UFPel, 2000. 227 p. ISBN 8571921350.

1.17. Bibliografia complementar:

AMARANTE, Paulo (coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. 132 p.
FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. (Enfermagem). ISBN 9788520455326.

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 9º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I</td><td>18880035</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td>12000</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva</td><td>107</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rita Maria Heck</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 1</td><td colspan="2">1.6. Número de créditos: 1</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 1<br>Exercício: Prática:</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral (  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 15h</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18880034Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica e Saúde Mental</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 05°/01º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Elaborar o projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Objetivo(s) Específicos:<br>● Desenvolver a revisão bibliográfica;<br>● Elaborar a questão de pesquisa;<br>● Elaborar o objetivo geral e os objetivos específicos;<br>● Elaborar a introdução;<br>● Construir a proposta metodológica;<br>● Elaborar cronograma de do projeto de pesquisa; Elaborar plano de despesas do projeto de pesquisa</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa: projeto de pesquisa - Introdução. Delimitação do problema e local da pesquisa. Amostra, escolha dos sujeitos da pesquisa. Técnicas de pesquisa: questionário, entrevista, observação; história de vida. Ética na pesquisa - consentimento e anonimato.</td></tr>
</table>

| |
|---|
| 1.15. Programa: Metodologias científicas aplicadas em pesquisa na área de enfermagem e da saúde. |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522478392.<br>BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2021. 281 p. ISBN 9789724415062.<br>BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. atual. São Paulo: Santos, 2003. 175 p. ISBN 8572881891.<br>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788524926471.<br><br>Bibliografia Complementar:<br>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788597026580.<br>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Coleção Temas Sociais). ISBN 9788532611451.<br>MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saude. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013. 407 p. (Saúde em debate ; 46). ISBN 9788527101813.<br>PEREIRA, Mauricio. Epidemiologia: teoria e prática. 11.reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 596 p.<br>POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 487 p. (Enfermagem). ISBN 8573079843.<br>TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992. 174 p. ISBN 8522402736. |

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Componente curricular: Estágio Curricular I</td><td>18880036</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td>1200</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva</td><td>107</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Rita Maria Heck</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Total carga horária (h): 615h</td><td>1.6. Número de créditos: 41</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória ( ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica:<br>Exercício: –<br>Prática: 40</td><td>EXT:1<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo: ( x ) semestral<br>( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 615h</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18880034 Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica e Saúde Mental</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 05°/01º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Vivenciar o processo de trabalho em enfermagem em unidades de saúde e serviços de gestão da atenção básica, além do exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nesses serviços de saúde.</td></tr>
</table>

1.12. Objetivo(s) específico(s):

- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos do modelo clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Incrementar as ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;
- Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sociopolítico, cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;
- Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde;
- Elabora um projeto de atuação voltado ao serviço de saúde no qual está desenvolvendo o estágio;
- Avaliar o projeto de atuação desenvolvido no serviço de saúde no qual está desenvolvendo o estágio; Realizar o relatório final do estágio, articulando a teoria e prática, com posicionamento crítico.

| |
|---|
| 1.14. Ementa: promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em unidades de saúde, além de favorecer o exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nessas unidades. Motivar o aluno a conhecer os passos para elaboração de trabalho científico e organização de projeto de pesquisa aplicado à enfermagem. As atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família na saúde coletiva (código 9128). |
| 1.16. Bibliografia básica:<br>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (coord.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013. 411 p. (Saúde em debate ; 190). ISBN 9788560438785.<br>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; BONFIM, José Ruben de Alcântara (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: HUCITEC: 2014. 2015. 2017. 968 p. (Saúde em debate ; 170). ISBN 9788564806566.<br>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso online. ISBN 9788527739047. |
| Bibliografia complementar:<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf \<br>KURCGANT, Paulina (COORD.). Gerenciamento em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 196 p. ISBN 9788527716444<br>MELLO, Guilherme Arantes; FONTANELLA, Bruno José Barcellos; PIVA, Marcelo Marcos. Atenção básica e atenção primária à saúde - origens e diferenças conceituais. **Revista de APS**, v. 12, n. 2, p. 204-213, abr./jun. 2009.Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14247/7708<br>MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2003. 189 p. (Saúde em debate ; 150). ISBN 9788527105804. |

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.); CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006. 484 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ : CEPESC : ABRASCO, 2006. 319 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, IMS : ABRASCO, 2006. 180 p.
CUBAS, Marcia Regina; MAGALI CUNHA. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/manual-de-normas-ufpel-para-trabalhos-academicos-atualizada-2023/.

**Caracterização das disciplinas obrigatórias 10º Semestre**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II</td><td>18890032</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td>1200</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção a Saúde</td><td>106</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Caroline de Leon Linck</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 15</td><td colspan="2">1.6. Número de créditos: 1</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 1 Exercício:<br>Prática:</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo: ( x ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 15h</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18880035 TCCI</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 05°/02º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Elaborar o trabalho de conclusão de curso</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) específico(s):<br>Desenvolver a análise dos dados; Apresentar os resultados; Elaborar a discussão; Construir a conclusão.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa: abordagem qualitativa, quantitativa. Comunicação Científica - Normas de apresentação de trabalhos científicos.Tipos de trabalhos científicos. Ética na pesquisa. Diferentes formas de análise dos dados de pesquisa. Exposição dos resultados da pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.15. Programa: Metodologias científicas aplicadas em pesquisa na área de enfermagem e da saúde.</td></tr>
</table>

1.16. Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522478392.
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2021. 281 p. ISBN 9789724415062.
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788524926471.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saude. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013. 407 p. (Saúde em debate ; 46). ISBN 9788527101813.

Bibliografia Complememtar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788597026580.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 108 p. (Coleção Temas Sociais). ISBN 9788532611451.
PEREIRA, Mauricio. Epidemiologia: teoria e prática. 11.reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 596 p.
POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e atualização. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 487 p. (Enfermagem). ISBN 8573079843.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introducão a pesquisa em ciencias sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992. 174 p. ISBN 8522402736.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Componente Curricular: Estágio Curricular II</td><td>18890033</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td>1200</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção à Saúde</td><td>106</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Caroline de Leon Linck</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Carga horária total (h): 615h<br><br>Teórica: – Exercício: –<br>Prática:</td><td>1.6. Número de créditos: 41</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( x ) obrigatória<br>(  ) optativa</td></tr>
<tr><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo:<br>( x ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 600h</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): 18880036 Estágio Curricular I</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: 05°/02º</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Vivenciar o processo de trabalho em enfermagem em unidades de saúde e serviços de gestão da atenção hospitalar, além do exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção<br>nesses serviços de saúde.</td></tr>
</table>

1.12. Objetivo(s) específico(s):
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos do modelo clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Incrementar as ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;
- Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sociopolítico, cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;
- Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde;
- Elabora um projeto de atuação voltado ao serviço de saúde no qual está desenvolvendo o estágio;
- Avaliar o projeto de atuação desenvolvido no serviço de saúde no qual está desenvolvendo o estágio;
- Realizar o relatório final do estágio, articulando a teoria e prática, com posicionamento crítico.

1.14. Ementa: promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em unidades hospitalares, além de favorecer o exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nessas unidades. Motivar o aluno a conhecer os passos para elaboração de trabalho científico e organização de projeto de pesquisa aplicado à enfermagem. As

atividades de Integralização da Extensão no ensino de Enfermagem serão desenvolvidas no Programa Curricularização da Extensão no Ensino da Enfermagem: interfaces na rede de Atenção à Saúde (código 404) e no Projeto – Ações Integradas de Enfermagem: cuidado continuado ao usuário/família no contexto hospitalar (código 9343).

1.15. Programa: Gestão, liderança e planejamento em saúde e enfermagem. Contextualização, levantamento de problemas e necessidades com a elaboração de um projeto de atuação a ser implementado no serviço onde o discente está realizando o estágio, incluindo um relatório final de avaliação.

1.16. Bibliografia básica:

BRASIL. Política Nacional de Atenção Hospitalar. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html

BRASIL. Politica Nacional de Atenção Básica. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (coord.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013. 411 p. (Saúde em debate ; 190). ISBN 9788560438785.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; BONFIM, José Ruben de Alcântara (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: HUCITEC: 2014. 2015. 2017. 968 p. (Saúde em debate ; 170). ISBN 9788564806566.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso online. ISBN 9788527739047.

1.17. Bibliografia complementar:

BRASIL. **Manual Técnico Do Sistema De Informação hospitalar**. Brasília, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0066_M.pdf

FIOCRUZ. **Gestão e Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Rio de Janeiro, s/ano. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/gerenciamento-residuos- servico-saude.htm

KURCGANT, Paulina (COORD.). Gerenciamento em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 196 p. ISBN 9788527716444

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 557 p.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2003. 189 p. (Saúde em debate ; 150). ISBN 9788527105804.

MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. 385 p. (Saúde em debate ; 108). ISBN 8527104075 (broch.).

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.); CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006. 484 p.

CUBAS, Marcia Regina; MAGALI CUNHA. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2023. Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/manual-de-normas-ufpel-para-trabalhos-academicos-atualizada-2023/.

**Caracterização das disciplinas optativas**

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Cuidados paliativos e cuidados no final da vida</td><td>18890034</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção em Saúde</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Franciele Roberta Cordeiro</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 2 horas<br><br>Teórica: 2 Exercício:<br>Prática:</td><td rowspan="2">EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 02</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>(  ) obrigatória ( X ) optativa</td></tr>
<tr><td>1.8. Currículo: ( X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 30</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: -</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar ao estudante o conhecimento das principais formas de<br>avaliação e de cuidado junto às pessoas com doenças que não respondem mais ao tratamento modificador da doença e suas famílias.</td></tr>
</table>

1.13. Objetivo(s) específico(s):

- Conhecer as definições e terminologias utilizadas durante o cuidado no contexto do final da vida
- Discutir os aspectos éticos envolvidos nas situações de terminalidade
- Conhecer a história, os princípios e as legislações sobre cuidados paliativos no Brasil e em países considerados referência nessa filosofia de cuidados
- Conhecer a organização dos serviços de cuidados paliativos no Brasil
- Conhecer as principais escalas de avaliação da funcionalidade e de prognóstico no final da vida
- Identificar a necessidade de acompanhamento sob cuidados paliativos nos diferentes serviços da rede de atenção em saúde
- Discutir sobre os principais sintomas no final da vida
- Discutir sobre as possibilidades de cuidado junto à pessoa em final de vida e sua família no cenário hospitalar, domiciliar e na atenção primária em saúde

1.14. Ementa: Estudo teórico que tem por objetivo desenvolver, por meio do diálogo e da leitura, habilidades e competências para a avaliação e o cuidado às pessoas com doenças que não
respondem mais ao tratamento modificador e suas famílias.

1.15. Programa:

- Definições e terminologias no final da vida
- Testamento Vital e Diretivas Antecipadas de Vontade
- Política Estadual de Cuidados Paliativos e Resolução 41 de 31 de outubro de 2018
- Bioética e cuidados paliativos
- História dos Cuidados Paliativos no Brasil e no mundo
- Organização dos serviços de cuidados paliativos na rede de atenção em saúde
- Escalas de avaliação da funcionalidade: ECOG, KPS, PPS
- Escalas de prognóstico: Palliative Prognostic Score (PaP), Palliative Prognostic Index (PPI)
- Instrumentos de identificação de necessidade de cuidados paliativos (SICPT, NECPAL, Pallia 10)
- Avaliação e intervenção sobre os principais sintomas em cuidados paliativos
- Avaliação e cuidados com a pele no final da vida
- Cuidado ao cuidador familiar da pessoa em final de vida
- Elaboração de plano avançado de cuidados (*Advanced Care Planning*)

1.16. Bibliografia básica:

D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares *et al*. **Manual de cuidados paliativos: 2º edição ampliada e revisada.** 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://hospitais.proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf . Acesso em: 17 jun 2025.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. Ministério da Saúde. **Cuidados Paliativos Oncológicos**: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf .
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA. Ministério da Saúde. **Cuidados Paliativos Oncológicos**: controle de sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_cuidados_oncologicos.pdf .
SMELTZER, S.; BARE, S. G. **Brunner & Suddarth**: Tratado de enfermagem medico-cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. vol. 1 e 2.
NUNES, R. **Diretivas Antecipadas de Vontade**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2016. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2017/01/diretivas_antecipadas_de_vontade_-_rui_nunes.pdf .

1.17. Bibliografia complementar:

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE AND PALLIATIVE CARE. **Definição de Cuidados Paliativos**. Houston, 2018. Disponível em: https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-ofpalliative-care/definition.
BRASIL. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2018;155(225 Seção 1):276. Disponível em:
http://www.in.gov.br/ web/dou/-/resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Educação e Saúde Mental</td><td>09020083</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Instituto de Biologia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: DFF</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Adriana Lourenço da Silva</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 2 horas</td><td>1.6. Número de créditos: 02</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória ( X ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 2<br>Exercício:<br>Prática:</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo: ( X ) semestral<br>( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 30</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: -</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Ementa: Este disciplina procura aproximar o futuro educador dos conhecimentos básicos a respeito da saúde mental, os distúrbios que podem comprometer o desenvolvimento de habilidades não apenas intelectuais, mas também emocionais e sociais durante a infância e a adolescência.<br>Tratamentos farmacológicos que podem alterar as capacidades cognitivas..</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.13. Programa: Neurociência e emoção nos processos de aprendizagem; ansiedade; depressão; bipolaridade; transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista;<br>transtorno alimentar, diferentes tipos de dependência, abuso de substancia, esquizofrenia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Bibliografia básica:<br>BRANDÃO, Marcus L. As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência. São Paulo: EPU, 2004. 223 p.<br>LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.<br>STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2629-0.<br>GRAEFF, Frederico G; GUIMARÃES, Francisco Silveira (Ed). Fundamentos da psicofarmacologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275 p. ISBN 9788538803041.</td></tr>
</table>

1.15. Bibliografia complementar:

IZQUIERDO, Ivan. Questões sobre memória. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

_____. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERCULANO - HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

COSENZA, Ramon Moreira. Neurociência e educação. Porto Alegre ArtMed 2011. recurso online ISBN 9788536326078 .

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde;</td><td>18880037</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Teila Ceolin</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 3 horas</td><td>1.6. Número de créditos: 03</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória ( X ) optativa</td></tr>
<tr><td>Teórica: 2<br>Exercício:<br>Prática:1</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.8. Currículo: ( X ) semestral<br>( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 45</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: -</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Desenvolver conteúdos relacionados as práticas inegrátivas e complementares</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.14. Ementa: A disciplina se propõe a ampliar a visão dos acadêmicos e pós-graduandos da percepção do processo saúde e doença, incluindo no cuidado à saúde às Práticas Integrativas e Complementares (PICs) a partir de discussões fundamentadas na política nacional e nas experiências de estados e municípios brasileiros, com a presença de convidados(as) com formação em algumas PICs.</td></tr>
</table>

1.15. Programa:

- Definições e terminologias no final da vida
- Testamento Vital e Diretivas Antecipadas de Vontade
- Política Estadual de Cuidados Paliativos e Resolução 41 de 31 de outubro de 2018
- Bioética e cuidados paliativos
- História dos Cuidados Paliativos no Brasil e no mundo
- Organização dos serviços de cuidados paliativos na rede de atenção em saúde
- Escalas de avaliação da funcionalidade: ECOG, KPS, PPS
- Escalas de prognóstico: Palliative Prognostic Score (PaP), Palliative Prognostic Index (PPI)
- Instrumentos de identificação de necessidade de cuidados paliativos (SICPT, NECPAL, Pallia 10)
- Avaliação e intervenção sobre os principais sintomas em cuidados paliativos
- Avaliação e cuidados com a pele no final da vida
- Cuidado ao cuidador familiar da pessoa em final de vida
- Elaboração de plano avançado de cuidados (*Advanced Care Planning*)

1.16. Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopata, Osteopata, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 7p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Traditional medicine strategy: 2014-2023. Geneva: WHO, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de Gestão em Práticas Integrativas e Complementares. Material didático, 2017. Disponível em: https://cursos.atencaobasica.org.br/curso/gestao-de-praticas-integrativas-e-complementares/12-historico-das-pics-no-brasil-e-no-mundo

CEOLIN, S. ; CEOLIN, Teila ; CASARIN, S. T. ; SEVERO, V. ; RIBEIRO, M. V. ; LOPES, A. C. P. . Plantas medicinais e sua aplicabilidade na Atenção Primária à Saúde. REVISTA DE APS (ONLINE), v. 20, p. 81-88, 2017.

CONTATORE, O.A.; BARROS, N.F; DURVAL, M.R.; BARRIO, P.C.C.C.; COUTINHO, B.D.; SANTOS, J.A. et al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciencia & Saúde Coletiva, v.20, n.10, p.3262-3273, 2015.

MOEBUS, R.L.N; MERHY, E.E. Genealogia da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Saúde em Redes, v.3, n.2, p.145-152, 2017.

PAIVA, L.F. Práticas integrativas e complementares exercidas pelos profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática sem metanálise [Dissertação]. Florianópolis: Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
TEIXEIRA, R.D.B.L. Plantas medicinais na atenção primária à saúde: nossos profissionais estão preparados? Rev. APS. 2014 abr/jun; 17(2): 133.
Yaedu SY. Curso de Atualização em Lian Gong. Porto Alegre: Faculdade Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos (CBES), 2007.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Compartilhando saberes sobre plantas medicinais</td><td>18880038</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3. Responsável*: Departamento de Enfermagem em Saúde Coleiva</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.4. Professor(a) responsável: Teila Ceolin</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 3 horas<br><br>Teórica: 2 Exercício: Prática:1</td><td>EXT:<br><br>EAD:</td><td>1.6. Número de créditos: 03</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>(  ) obrigatória ( X ) optativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.8. Currículo: ( X ) semestral<br>(  ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 45</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: -</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br>Desenvolver conteúdos relacionados as plantas medicinais no cuidado à saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:<br>A disciplina se propõe a ampliar a visão dos acadêmicos e pós-graduandos da percepção do processo saúde e doença, incluindo no cuidado à saúde às plantas medicinais a partir de discussões fundamentadas na política nacional, resgate do saber popular, experiências de estados e municípios brasileiros, e embasamento em pesquisas científicas acerca dos efeitos das plantas medicinais no cuidado à saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas</td></tr>
</table>

**Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Traditional medicine strategy: 2014-2023. Geneva: WHO, 2013.

**Bibliografia Complementar**

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 10 de 09 de março de 2010** - Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Brasília: ANVISA, 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Resolução da Diretoria Colegiada – Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004** - Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília: ANVISA, 2004.

BADKE, M.R.; WICKERT, D.C.; OLIVEIRA, G.; SILVA, J.L.; LIMA, H.F.; SCHIMITH, M.D. *et al*. Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9384

BORGES, A.M. ; CEOLIN, T. ; Barbieri, RL. ; Heck, R.M. . La inserción de las plantas medicinales en la práctica de enfermería: un creciente desafío. Enfermería Global, p. 1-8, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RENISUS** – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1. Disciplina: Libras e sinais I</td><td>20000084</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4horas<br><br>Teórica: 4<br>Exercício:<br>Prática:0</td><td>1.6. Número de créditos: 04</td><td rowspan="2">1.7. Caráter:<br>( ) obrigatória ( X ) optativa</td></tr>
<tr><td>EXT:0<br><br>EAD:0</td><td>1.8. Currículo: ( X ) semestral<br>( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.9. Carga horária total (horas/aula): 60</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10. Pré-requisito(s): nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11. Ano /semestre: -</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.12. Objetivo(s) geral(ais):<br><br>Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;<br>• Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;<br>• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:<br>Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.</td></tr>
</table>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016;
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;
LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012;
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

| **1. Identificação** | | |
|---|---|---|
| 1.1. Disciplina: Saúde mental e atenção psicossocial em emergências humanitárias | | CODIGO: 18880039 |
| 1.2. Unidade: Faculdade de Enfermagem | | |
| 1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 2h | | 1.6. Número de créditos: 2 |
| Teórica: 2 cr<br>Exercício:<br>Prática: | EXT:0<br><br>EAD:0 | 1.8. Currículo: ( X ) semestral<br>( ) anual |
| 1.9. Carga horária total (horas/aula): 30 | | |
| 1.10. Pré-requisito(s): nenhum | | |
| 1.11. Ano /semestre: - | | |

1.12. Objetivo(s) geral(ais):

Desenvolver conhecimentos sobre os impactos na saúde mental das pessoas decorrentes de emergências humanitárias.

Objetivos Específicos
Oferecer subsídios sobre impactos na saúde mental das pessoas em situações de emergências humanitárias como pandemias, desastres ambientais, acidentes graves;
Conhecer os princípios e as diretrizes de atenção em saúde mental as pessoas em contextos de emergências comunitárias;
Desenvolver conhecimentos sobre estratégias de enfrentamento em saúde mental mediante impactos decorrentes de emergências comunitárias

Ementa:
Desenvolver conhecimentos acerca dos principais impactos sobre a saúde mental das pessoas decorrentes de emergências humanitárias como pandemias, desastres ambientais, acidentes graves e o desenvolvimento de estratégias de atenção psicossocial no contexto atual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRASIL, Ministério da Saúde. DIRETRIZES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA COVID-19. COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS – CPCDT/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS, 2020.

2.Bezerra, Carina Bandeira et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar11Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pela concessão de bolsas de formação acadêmica às autoras Débora Rosana Alves Braga, Edla Helena Salles de Brito e Camila de Brito Pontes. .Saúde e Sociedade [online]. v. 29, n. 4 [Acessado 23 Junho 2025] , e200412. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>. ISSN 1984-0470. https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412.

3.Willrich, J. Q., Kantorski, L. P., Guedes, A. da C., Argiles, C. T. L., Silva, M. S. S. J. da ., & Portela, D. L.. (2022). The (mis)government in the COVID-19 pandemic and the psychosocial implications: discipline, subjection, and subjectivity. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 56, e20210550. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0550

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1, Weintraub, A. C. A. de M., Meneses, S. da S., Noal, D. da S., Fagundes, S. M. S., Coelho, L. G., Melo, B. D., Souza, M. N. G. de ., Magrin, N. P., & Schmidt, B.. (2025). Reconstrução pós-desastres e emergências em Saúde Pública: contribuições do Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 29, e240082. https://doi.org/10.1590/interface.240082

2.CHAN, J.F.W., YUAN, S., KOK, K.H., TO, K.K.W., CHU, H., YANG, J., et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-toperson transmission: a study of a family cluster. Lancet. 2020;395(10223):514–23.

3.CHEN, Q. et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. Lancet. 2020; 7( 4), https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-x

HASSAN, M. S. World's Outbreak Caused by COVID-19. Acta Scientific Veterinary Sciences (ISSN: 2582-3183) Volume 2 Issue 4 April 2020

4.LAUER, S.A., et al. “The Incubation Period of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) From Publicly Reported Confirmed Cases: Estimation and Application”. Annals of Internal Medicine (2020).

5.ROSER, M., RITCHIE, H., ORTIZ-OSPINA, E. "Coronavirus Disease (COVID-19) – Statistics and Research". Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: 'https://ourworldindata.org/coronavirus' [Online Resource] 2020.

# 4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

## 4.1. Metodologias, recursos e materiais didáticos

Os procedimentos para intervenção pedagógica referendados neste Projeto, não são novos. Fazem, já, parte da discussão de renomados estudiosos em educação. O que os faz parecer novos e assim, realmente, o são, é justamente o fato de mostrar-se presente nesta proposta curricular à possibilidade de romper-se com o paradigma indo tanto no desenho como na prática pedagógica em um curso da área da saúde, epistemologicamente caracterizado como sendo técnico na sua essência constitutiva.

Além disso, despir-se de concepções e crenças, estando-se abertos a novas possibilidades, retirando do plano teórico e colocando no plano da prática, tornando vivo o Projeto Pedagógico, que na sua concepção contrária em alguma medida o posto, o instituído como certo, então é, justamente, novo.

O entrelaçamento teórico que visa sustentar esta proposição auxilia e legitima a própria concepção curricular, possibilitando avançar pelo possível, pois os atores desse processo também se encontram em buscas de espaços para reconstrução da própria prática.

O referencial do cuidar em enfermagem é encontrado em Sawaia (1998), sintetizado no debate entre três configurações metateóricas: crítico-ideológica, técnico-instrumental, relacional- comunicativa. Para que o debate seja produtivo exige-se a transdiciplinaridade, a abertura de fronteiras, o diálogo entre diferentes paradigmas que podem se complementar e unir, justamente porque são incomparáveis (salvo no plano metaparadigmático).

Nossa compreensão é de que a formação do enfermeiro deverá levar em consideração a inter- relação destas configurações metateóricas.

Os discursos disciplinares, para Almeida Filho (1997), geram aprendizagem mútua na medida em que recombinam os elementos internos, dentro do aspecto que se manifesta com inclinações à horizontalidade das relações de poder nos campos de saber.

É inegável que são múltiplas as formas de conceber o fenômeno educativo. O mesmo pode ser analisado sob o ponto de vista humano, histórico e multidimensional e sua abordagem, para Mizukami (1986) pode se dar pelas formas

cognitiva, emocional, sócio-política e cultural. São todos estes aspectos que funcionam em conjunto, seja um mais promovido que outro, mas de forma integrada e associativa, no qual o destaque para apenas um fator pode levar a divergência focal do fenômeno

Neste cenário teórico, Demo (1995, p.130) alerta que “o mero repasse copiado não tem sentido pedagógico”, pois o contato pedagógico próprio da educação superior é aquele mediado pela produção/reconstrução de conhecimento. Urge então a necessidade de se romper com a pedagogia da pura transmissão e reprodução de conhecimentos.

As diretrizes curriculares apontam para um perfil de formação generalista, crítica e reflexiva mediado pelo princípio do diagnóstico e da resolução de problema.

Estas considerações nos encaminham para uma prática na qual o educador assume o papel de facilitador do processo ensino e aprendizagem, que, nesta perspectiva, nos remete para uma abordagem mais detalhada a respeito dos procedimentos e instrumentos.

## 4.2. Procedimentos e instrumentos de ensino e aprendizagem

Os disparadores da aprendizagem em cenários e situações reais de usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde que serão identificadas e trabalhadas no próprio serviço e nos encontros de síntese de campo.

Os **casos de papel** compreendem uma descrição de uma situação-problema ou Caso e Papel programada para favorecer o desenvolvimento de determinada habilidade e/ou competência. Esta é uma atividade realizada em dois encontros, em pequeno grupo com 12-15 estudantes e um facilitador.

Os **dois encontros têm a mesma relevância**, seja na **abertura** em que são trazidos os conhecimentos prévios, desenvolvidos os questionamentos e elaboradas as questões de buscas, seja no **fechamento** onde são discutidas as buscas e elaboradas sínteses de conhecimento a partir da literatura científica.

A situação problema construída a partir de uma ementa deve disparar as questões de aprendizagem que orientarão a busca de referências para a construção de uma síntese no encontro seguinte. Ao final do segundo encontro o grupo deve avaliar a atividade a partir da ementa. O caso de papel seguirá a lógica metodológica do Espiral Construtivista.

A Espiral Construtivista é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, que segue as seguintes etapas: identificando problemas; formulando hipóteses; elaborando questões; construindo novos significados; e avaliando os processos e produtos (LIMA, 2017).

As buscas deverão ser realizadas em livros, artigos, banco de dados ou bibliotecas virtuais na perspectiva da pesquisa baseada em evidências científicas. Compreende-se que a exposição do estudante é essencial para o desenvolvimento desta atividade, sendo esta sua participação, compartilhamento de vivências e saberes, reflexão crítica e apresentação dos fundamentos científicos. Deve ser sempre incentivado o protagonismo do discente. Os temas dos casos de Papel poderão constar nas Avaliações Descritivas.

A **simulação da prática** visa o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. São espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados à saúde, onde os estudantes realizam atendimentos em pacientes simulados, realizam procedimentos em manequins e ou bonecos. Estarão acompanhados por um facilitador que avaliará o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado. Será composta com grupos de no máximo 10 estudantes conforme as DCNs.

A **Síntese**, este cenário tem como objetivo articular a teoria a partir da prática e ajudar no aprofundamento teórico, discussão e raciocínio crítico e reflexivo, com 12-15 estudantes e um facilitador. Poderão ser utilizados disparadores nos campos práticos como forma de subsidiar as atividades, de acordo com o objetivo de cada componente. Deve ser garantido no mínimo doze horas da carga horária total das sínteses para a realização de trabalhos em grupo e apresentações de trabalho.

Por meio de **Seminários** objetiva-se o aprofundamento e consolidação da formação do acadêmico nos aspectos teóricos necessários à reflexão crítica sobre a prática de enfermagem. No início do semestre letivo cada um dos coordenadores de componentes deverá encaminhar semanalmente para as turmas os textos de apoio para leitura referentes aos seminários a serem realizados. Os textos deverão constar no Plano de ensino enviado ao Colegiado de Curso até a primeira semana do semestre letivo.

O **Campo Prático** é outro cenário de ensino-aprendizagem. Os grupos de estudantes nas atividades de campo serão formados por 6 estudantes, conforme o

orientado pelas DCNs, orientados por um docente. As atividades práticas serão realizadas em serviços de Saúde Coletiva, Centros de Atenção Psicossocial, Ambulatórios, UPAS, e serviços hospitalares.

**Cenário de Produção Científica** (Portfólio, Projeto de Intervenção, Estudo de caso clínico, Projeto Terapêutico Singular, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso).

O portfólio é um espaço em que o estudante descreve seu aprendizado. Trata-se da escrita de uma síntese reflexiva elaborada pelo discente todos os dias, iniciada ao final da atividade e sendo complementada pelas buscas referenciadas. Assim sendo, o portfólio pode ser definido como um continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de atividade, trabalhos pontuais, pesquisa sobre os temas em questão, processos de ensino-aprendizagem). Objetiva registrar o que o aluno aprendeu com a atividade; expor as dificuldades e o que ajudou a resolver (VILAS BOAS, 2004).

O conjunto dos registros proporciona aos alunos e facilitador uma visão geral do processo de aprendizagem vivido, evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias usadas para aprender e da disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. Permite estimular os estudantes na condução da sua própria aprendizagem e auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a profissões que requerem atitudes reflexivas em face de situações novas. É uma ferramenta que tem o potencial de contemplar as produções dos discentes em um largo período de tempo e de traduzir não somente sua maneira de pensar (dimensão cognitiva) como seus sentimentos e atitudes (dimensão afetiva) e sua maneira de agir (dimensão procedimental), trazendo em suas reflexões e autores, assim como, a adequadas citações das referências utilizadas conforme as normas da ABNT.

O **Turno de Estudo Autodirigido (TEAD)** é um turno em que os estudantes têm a oportunidade de gerenciar seu próprio aprendizado, escolhendo o que estudar e como organizar seu tempo.

Durante esse turno, os estudantes podem trabalhar nas buscas do caso de papel, leitura para a simulação, leituras da síntese, preparar as atividades de educação em saúde ou em serviço projetos, revisar conteúdos, realizar pesquisas para elaboração de estudos de caso de PTS , ou se aprofundar os temas de interesse, assim como usar esse período para através das atividades de Monitoria em laboratório

reforços práticos em ambiente protegido, tudo isso de forma independente mas dirigida pelo Plano de Ensino do Componente Curricular. Essa abordagem incentiva a autonomia, a responsabilidade e o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem, estimulando o estudante a aprender a aprender.

O turno de estudo autodirigido é uma abordagem educacional que permite aos estudantes assumirem o controle de seu próprio aprendizado. Durante esse período, os estudantes têm a liberdade de escolher o que estudar, como organizar suas atividades e quais recursos utilizar. Essa autonomia é fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a gestão do tempo, a autoavaliação e a capacidade de pesquisa. Ao permitir que os estudantes explorem tópicos que realmente os motivam, essa prática pode aumentar o engajamento e a retenção do conhecimento. Além disso, o turno de estudo autodirigido promove a responsabilidade, já que os estudantes precisam planejar suas atividades e cumprir prazos, desenvolvendo assim um senso de disciplina.

Para que o estudo autodirigido seja eficaz, é importante que os estudantes tenham acesso a orientações e recursos adequados que estarão disponíveis nos Planos de Ensino de cada Componente. O turno de estudo autodirigido é uma oportunidade para os estudantes se tornarem mais independentes, ao apostar na autonomia e a responsabilidade, essa abordagem prepara os estudantes para desafios da vida acadêmica quanto profissional

**QUADRO 19: SEMANA TÍPICA DE ATIVIDADES CURRICULARES**

| CH semanal / Semestre | Básico | Caso de papel | Simulação | Território Extensão | Estágios | Seminário | TEAD | Síntese | Projeto de pesquisa e TCC | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 S | 10 | 2 | 2 | 4 | | 3 | 2 | | | 23 |
| 2 S | 10 | 2 | 2 | 4 | | 2 | 2 | | | 22 |
| 3 S | 9 | 2 | 2 | 4 | | 2 | 2 | | | 21 |
| 4 S | | 2 | 2 | 6 | | 2 | 6 | 2 | | 20 |
| 5 S | | 2 | | 6 | | 2 | 6 | 2 | | 18 |
| 6 S | | 2 | | 6+4 | | 2 | 6 | 2 | | 22 |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 S | | 2 | 2 | 4+4+4 | | 3 | 4 | 2 | | 25 |
| 8 S | | 2 | 2 | 4+ 4 | | 2+4 | 4 | 2 | | 20 |
| 9 S | | | | - | *33 | | | | 1 | 34 |
| 10 S | | | | - | *34 | | | | 1 | 35 |

*Pode ser invertido entre o 9º e 10º a depender da ordem dos componentes curriculares a serem realizados Atenção Básica e Atenção Hospitalar).

## 4.3. Acompanhamento E Avaliação Do Ensino E Da Aprendizagem

A concepção pedagógica que consubstancia um currículo, naturalmente aponta para os caminhos que deverão ser trilhados. Objetiva-se, com isto, que a proposta pedagógica desponte, aflore e adquira vida. Assim sendo, pode-se afirmar que a avaliação não é única, simples e exclusivamente, uma mera ***parte*** do processo e sim, num contexto muito mais rico, amplo e abrangente, se revela em toda sua amplitude como inerentemente ***essência*** dessa concepção. Neste cenário, adquire a avaliação, um espectro de múltiplas dimensões, parte das quais, são, apropriadamente, encaminhadas por Brito (2008, p. 20):

> *"Os procedimentos de avaliação propostos para avaliar as atividades acadêmicas do curso devem estar em total sintonia com sua concepção. Importa que faça parte do conjunto desses procedimentos a abertura de possibilidades para que todos os atores envolvidos no cotidiano do curso possam contribuir a partir das especificidades dos lugares por eles ocupados" (BRITO, 2008, p. 20).*

Este Projeto Pedagógico encontra-se alicerçado no Regimento Interno desta Universidade, especificamente em seu artigo 183, quando, dentro do sistema de avaliação, considera, para verificação do aproveitamento do desempenho do aluno "os aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimento".

Da mesma maneira, os preceitos avaliativos aqui propostos, estão em consonância com o artigo 185 do mesmo documento, quando, além de observar o preceito de "pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período" também aponta para outros procedimentos avaliativos, os quais, também,

ecoam os regulamentos do mesmo artigo, em que prevê outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino.

Conforme já explicitado neste texto a concepção avaliativa deste Projeto Pedagógico revela-se como avaliação formativa e somativa, fundamentada pelo princípio do diagnóstico, num processo contínuo e sistemático de maneira a conhecer o percurso de aprendizagem do aluno no que se refere a aquisição dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivo/emocionais dos estudantes. Procura avaliar também todas as demais variáveis envolvidas no processo ensino e aprendizagem, utilizando métodos que guardam relação com os princípios psicopedagógicos e sociais expressos no currículo, visando tomadas de decisões imediatas que permitam redimensionar práticas e consequentemente avanços na aprendizagem.

A expressão do desempenho acadêmico será descrita por meio dos conceitos que indicarão **A:** Desenvolveu as habilidades e competências exigidas; **B:** Desenvolveu parcialmente as habilidades e competências exigidas; **C:** Desenvolveu minimamente as habilidades e competências exigidas; **D:** Não desenvolveu o exigido, necessitando de maior exposição; **E:** Não desenvolveu o exigido alcançando o mínimo exigido para uma nova exposição; **F**: Não alcançou o desempenho mínimo necessário para novas exposições. **I:** Infrequente.

O processo de avaliação das disciplinas básicas acompanhará o descrito acima. Para fins de equivalência de notas, os conceitos estão definidos de acordo com a figura a seguir:

**Quadro 20- Conceitos, suas definições e a equivalência de notas**

| Conceito | Definição | Nota |
|---|---|---|
| Conceito A | Desenvolveu as habilidades e competências exigidas | 10,-9,0 |
| Conceito B | Desenvolveu parcialmente as habilidades e competências exigidas | 8,9-8,0 |
| Conceito C | Desenvolveu minimamente as habilidades e competências exigidas | 7,9-7,0 |
| Conceito D | Não desenvolveu o exigido, necessitando maior exposição | 6,9-5,0 |
| Conceito E | Não desenvolveu o exigido, alcançando o mínimo exigido para uma nova exposição | 4,9-3,0 |

| | | |
|---|---|---|
| Conceito F | Não alcançou o desempenho mínimo necessário para novas exposições | 2,9-0 |

Delineamento das dimensões avaliativas deste Curso; avaliação do ensino e aprendizagem envolvendo os atores em seus respectivos espaços de aprendizagem e com instrumento apropriado; avaliação do curso, avaliação da infraestrutura. Os formulários para cada dimensão encontram-se em anexo.

A avaliação na sua função formativa tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante. Sua realização se dá em distintos focos e com instrumento compatível à metodologia.

Os **processos diagnósticos diários** serão desenvolvidos segundo as situações que as intervenções pedagógicas possibilitam. A verificação será registrada pelo docente daquele momento em instrumento próprio. Além dos procedimentos diários serão realizadas duas avaliações dissertativas e/ou oral, no período. Estas avaliações serão de cunho cognitivo e articuladas às diversas atividades do componente.

A avaliação do estudante se dará com base no Instrumento de Avaliação Diagnóstica de Competências e Habilidades de discentes nos Componentes do curso de Bacharelado em Enfermagem - UFPel o qual será preenchido pelos docentes responsáveis pelo acompanhamento do estudante nos diferentes cenários de aprendizagem bimestralmente, tendo como referência as habilidades e competências previstas para cada componente em plano de ensino.

Os conceitos dos cenários servirão de base para o conceito do estudante em cada bimestre, o qual será discutido entre o grupo de docentes de cada componente curricular, em conselho de classe. Pensando no processo de avaliação formativa, que acompanha o progresso dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, e levando em conta que o processo deve evidenciar os aspectos em que as aprendizagens dos estudantes precisam ser aprimoradas constantemente, considera-se que é imprescindível que o estudante realize todas as atividades avaliativas previstas, entre primeiro e segundo bimestre, para ter direito ao plano de melhoria e recuperação. O **conceito final do semestre**, para fins de registro no histórico, será o conceito alcançado no **segundo** bimestre, no caso de exame o conceito do no histórico será o do exame.

O instrumento próprio para avaliação ficará disponível em serviço de armazenamento em nuvem (a escolha dos docentes), o que permitirá o preenchimento e compartilhamento dos arquivos pelos docentes responsáveis pelo componente. A devolutiva das avaliações deverá ser entregue individualmente ao estudante, pelo coordenador do componente, de forma virtual (uso das plataformas institucionais da UFPel) ou físico (documento impresso). Com relação às frequências, devem ser registradas pelos docentes diretamente no cobalto de acordo com cronograma do semestre.

O estudante precisa, necessariamente, cumprir com todas as avaliações de todos os cenários que compõem o componente curricular. Os conceitos adotados neste projeto indicarão **A:** Desenvolveu as habilidades e competências exigidas; **B:** Desenvolveu parcialmente as habilidades e competências exigidas; **C:** Desenvolveu minimamente as habilidades e competências exigidas; **D:** Não desenvolveu o exigido, necessitando de maior exposição; **E:** Não desenvolveu o exigido, alcançando o mínimo necessário para uma nova exposição; **F**: Não alcançou o desempenho mínimo necessário para novas exposições. **I:** Infrequente.

Avaliações com conceitos D e E exigem plano de melhoria no bimestre correspondente, podendo ser oportunizados 2 (dois) Planos de Melhoria no semestre. O estudante que obtiver conceito F no primeiro bimestre, terá direito a realizar o plano de melhoria, caso mantenha o conceito F, avança para o segundo bimestre necessitando de um, mínimo, conceito C, para ter direito a realização do plano de recuperação, sendo os casos omissos definidos em conselho de classe. Em caso de haver necessidade de trabalhar habilidades ainda em construção com o estudante, o grupo de facilitadores do componente, no conselho de classe, elaborará um plano de melhoria. O plano de melhoria também poderá ser aplicado nos casos em que não foi possível avaliação das habilidades e atividades previstas. O discente deverá ter 75% de frequência em cada cenário para que possa ser avaliado, caso contrário não terá exposição para avaliação e, portanto, ficará retido, sem a possibilidade de realizar plano de melhoria.

O estudante que, ao final do semestre, obtiver conceito D ou E será indicado a um plano de recuperação (exame), versando sobre todos os conteúdos trabalhados no período. Avaliações com conceito F, no segundo bimestre, indicam **obrigatoriamente** reprovação do estudante, sem direito ao plano de recuperação/exame. Para ser **aprovado,** ao final do plano de recuperação (exame),

é necessário obter conceito **A, B ou C** onde está incluso o requisito mínimo de frequência de 75%. O não comparecimento ao exame importará em atribuição ao aluno, de conceito F será definitivamente reprovado.

Estudantes com menos de 75% de frequência no componente terão atribuídos conceito I: infrequência, este último atendendo a legislação vigente. Este critério de 75% não se aplica aos Estágios Obrigatórios, nos quais deverá ser cumprida a carga horária integral, dado que a concessão de exercício domiciliar não se aplica ao estágio curricular, conforme artigo 33 do Regulamento da Graduação / UFPel. Somente serão considerados documentos avaliativos aqueles disponíveis neste PPC.

**QUADRO 14 – MODALIDADES PARA O PROCESSO AVALIATIVO**

| **Processo Avaliativo** | **Cenário** | **Características** |
|---|---|---|
| Avaliação diária | Caso de papel,<br>Síntese, Simulação (Teoria e prática)<br>Campo Prático | Avaliação geral descritiva. |
| Avaliação Bimestral | Caso de papel,<br>Síntese Simulação<br>Campo Prático<br>Seminário (avaliação dissertativa e/ou oral e apresentação de trabalhos)<br>Produção científica | Avaliação no instrumento próprio<br>Se necessário o Plano de Melhoria no cenário que poderá ser adaptado desde que contemple as habilidades e competências necessárias. O estudante deverá ser avaliado nos dois bimestres.<br>O discente deverá ter 75% de frequência em cada cenário para que possa ser avaliado, caso contrário não terá exposição para avaliação e, portanto, ficará retido, sem a possibilidade de realizar plano de melhoria. |
| Avaliação final | Avaliação dissertativa e/ou avaliação oral<br>Apresentação de trabalhos<br>Produção científica<br>Projeto de Pesquisa<br>Trabalho de Conclusão de Curso<br>Caso de Papel<br>Simulação | Avaliação descritiva no instrumento único para avaliação depois da realização dos conselhos de classe<br>Se necessário, o discente terá direito ao Plano de Melhoria no cenário em que ficou pendente.<br>O Plano de Melhoria poderá ser adaptado desde que contemple as habilidades e competências necessárias<br>Considerando o processo de avaliação formativa, que acompanha o progresso dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, e levando em conta que o processo deve evidenciar os aspectos em que |

| | | |
|---|---|---|
| | | as aprendizagens dos estudantes precisam ser aprimoradas, o **conceito final do semestre**, para fins de registro no histórico será o mesmo conceito do **segundo** bimestre |

| | | |
|---|---|---|
| Avaliação de habilidades e competências será diária, mas sua síntese será realizada nos conselhos de classe | Conselho de Classe (conjunto de avaliação dos diferentes cenários) | Realizada 2 vezes no semestre no Conselho de Classe.<br><br>Instrumento de Avaliação diagnóstica de competências e habilidades de discentes nos componentes do curso de Bacharelado em Enfermagem - UFPel<br><br>A sistematização ocorre no conselho de classe inclusive com indicação de plano de melhoria ou recuperação quando necessário.<br>*Avaliação do trabalho de conclusão de curso que se caracteriza como pesquisa científica elaborada na forma de monografia e avaliada por uma banca (espelho com parâmetros na avaliação para o TCC propostos pelo componente e aprovados na comissão curricular)<br>* A avaliação de estágio será realizada pelo supervisor e professor orientador |
| Avaliação dissertativa | Seminário | Realizada 2 vezes no semestre. O discente deverá comparecer ou ter realizado prova de segunda chamada para avançar para o segundo bimestre. |
| Avaliação da simulação | Simulação | Realizada 2 vezes no semestre. |
| Ficha de avaliação por encontro no cenário | Caso de papel<br>Simulação (prática) Prática<br>Seminário<br>Estágio<br>TCC | Realizadas anotações pelo docente a respeito da participação, interesse, frequência do estudante no cenário |
| Plano de Melhoria | 2 (dois) no semestre. Um Plano de Melhoria após a realização do Conselho de Classe | Avaliações com conceitos D e E exigem plano de melhoria no bimestre correspondente, podendo ser oportunizados 2 (dois) Planos de Melhoria no semestre. O estudante que obtiver conceito F no primeiro bimestre, terá direito a realizar o plano de melhoria, caso mantenha o conceito F, avança para o segundo bimestre necessitando de um, mínimo, conceito C para tero direito de realizar o plano de recuperação, |

| | | |
|---|---|---|
| | | sendo os casos omissos definidos em conselho de classe.<br><br>O discente deverá ter 75% de frequência em cada cenário para que possa ser avaliado, caso contrário não terá exposição para avaliação e, portanto, ficará retido, sem a possibilidade de realizar plano de melhoria. |
| Plano de Recuperação | 1 (um) no semestre | Equivalente ao Exame<br><br>Ao final do semestre, o estudante que obtiver conceito D ou E (nas duas avaliações) será indicado a um plano de recuperação (exame).<br><br>Para ser **aprovado,** ao final do plano de recuperação (exame), é necessário obter conceito **A, B ou C** onde está incluso o requisito mínimo de frequência de 75%. O não comparecimento ao exame importará em atribuição ao aluno, de conceito F será definitivamente reprovado. |

O NDE da Faculdade de Enfermagem e o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) através dos representantes da unidade acadêmica também ajudarão na promoção de situações de acompanhamento e do mecanismos para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes ao longo da trajetória acadêmica.

### 4.4. Atribuições dos facilitadores

São compreendidos como facilitadores os docentes que acompanham os estudantes nos cenários dos componentes (caso de papel, síntese, simulação, prática supervisionada, seminário).

Cabe aos docentes:

a) No caso de papel - realizar avaliação diária acerca da participação dos estudantes com base nos critérios: frequência, pontualidade, apresentação das buscas, participação e reflexão crítica. Preencher o instrumento único para avaliação na metade e no final do semestre a ser discutido em conselho de classe.

b) Na síntese - realizar avaliação diária acerca da participação dos estudantes com base em critérios como: frequência, pontualidade, apresentação das buscas,

participação, organização, criatividade, trabalho em equipe, apresentação oral, reflexão crítica e fundamentação teórica. Preencher o instrumento único para avaliação na metade e no final do semestre a ser discutido em conselho de classe.

c) Na prática supervisionada - realizar registro diário contemplando as atividades realizadas em campo, com base nos critérios: presença, pontualidade, uso do uniforme, material de bolso, buscas e participação. Ressalta-se que será considerada a articulação com os conhecimentos teóricos trabalhados em cada componente, além da articulação com os demais cenários do semestre e uso da semiologia e semiotécnica. Preencher o instrumento único para avaliação na metade e no final do semestre a ser discutido em conselho de classe.

d) Na produção científica - realizar avaliação de cada entrega realizada considerando os critérios: seguir as indicações quanto a apresentação incluindo o cabeçalho indicado; formatação conforme normas da UFPel; entrega na data estipulada; adequação as solicitações previstas em plano de ensino do componente. Preencher o instrumento único para avaliação na metade e no final do semestre a ser discutido em conselho de classe.

e) No seminário - realizar registro de pontualidade e presença, além de uma avaliação dissertativa a cada bimestre.

f) Na simulação - realizar avaliação diária com base na presença, buscas e participação, além de uma avaliação a cada semestre, com base em um caso sorteado no momento, para implementação de uma prática no laboratório, em que serão considerados os critérios: na abordagem (apresentação ao usuário/acompanhante; Uso de jaleco fechado; Cabelos presos; Questiona condições de saúde); Técnicas/procedimentos realizados (realiza o procedimento; executa técnica adequadamente; organiza materiais necessários; descarta adequadamente os materiais); Aspecto científico (conhece os princípios científicos relacionados à prática). Preencher o instrumento único para avaliação na metade e no final do semestre a ser discutido em conselho de classe.

g) Na avaliação dissertativa - corrigir e emitir conceito na avaliação dissertativa, uma a cada bimestre, contemplando os conhecimentos trabalhados nos cenários do semestre (seminário, caso de papel, síntese, prática supervisionada). Correção e emissão de um parecer, de acordo com o apresentado pelo acadêmico, a cada avaliação.

Cabe ao técnico administrativo em educação:

a) Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 4.5. Apoio ao discente

A Faculdade de enfermagem tem o compromisso com o acesso e permanência dos estudantes no curso, sendo assim, os programas de acompanhamento e apoio ao discente em ações de acolhimento e permanência dos alunos no curso, estão contemplados nesse PPC de forma a garantir a acessibilidade metodológica e instrumental (adaptando as aulas e avaliações de acordo com a necessidade do do estudante); o apoio ao discente no tocante às ações de monitoria (projetos de ensino que oferecem momentos de estudo e prática no laboratórios através da monitorias de simulação), de nivelamento, na intermediação, de apoio extraclasse e psicopedagógico através da PRAE, de estímulo à participação em mobilidade nacionais e internacionais, entre outras não computadas como atividades complementares.

Na UFPel, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE atualmente conta com três Coordenações – de Ingresso e Benefícios; Coordenação de Permanência e coordenação de políticas estudantis. A partir de 2025 foi instituído a Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Equidade PROAFE-UFPEL, dividida em duas coordenações: COAGE (Coordenação de acessibilidade); e CORDIGEN (coordenação de Relações Étnico-raciais e Diversidade e Gênero) que em conjunto com a PRAE desenvolvem ações amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia.

A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes

matriculados nos cursos de graduação da UFPel. A Coordenação de Pedagogia Universitária da PRE busca contribuir para o aprimoramento das metodologias educacionais desenvolvidas nos diferentes cursos de graduação da universidade, com vistas a garantia de um qualificado processo de ensino e aprendizagem.

No Campus Anglo onde há a maioria das aulas da Faculdade de Enfermagem há uma cantina licitada para atendimento aos discentes. Além disso, a UFPel conta com um total de um Restaurantes Universitários no Anglo onde há almoço subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas. A universidade conta ainda com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsas.

O Curso de Enfermagem incentiva que os coordenadores de projetos concorram aos editais de bolsas de ensino, extensão e pesquisa para que os estudantes possam através dessas experiências busquem qualificar a formação profissional, bem como tenta minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de infraestrutura e acessibilidade, a UFPel possui o COAGE (Coordenação de acessibilidade), o qual oferece suporte aos discentes no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações (Dislexia, TDAH, Transtornos mentais , dentre outras) na qual o estudante e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações.

A Direção da Faculdade de Enfermagem, a Coordenação do Colegiado de Curso, chefias de Departamentos, Coordenadores de Componentes e Facilitadores, trabalham ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso, promovendo atividades inaugurais de acolhimento aos estudantes ingressantes onde são apresentadas as informações referentes ao funcionamento do curso, currículo, mobilidade acadêmica, funcionamento de monitorias e demais apoios pertinente ao ingressante, além de atuar também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as necessidades de cada discente, desde as dificuldades de adaptação até aquelas que envolvem o percurso acadêmico.

O Colegiado do Curso de Enfermagem também tem a tarefa de promover ações de acompanhamento aos acadêmicos, de modo a propor alternativas para a melhoria do desempenho dos alunos, tendo como efeitos a redução das taxas de evasão e reprovação

## 5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Faculdade de Enfermagem tem o PPC, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades da formação profissional enfermeira.

A gestão acadêmica do Curso de Enfermagem está de acordo com o Estatuto e o Regimento da UFPel, considerando os processos de avaliação pela comunidade acadêmica e a autoavaliação institucional periódica do curso, bem como os resultados das avaliações externas, como insumo para aprimoramento contínuo do nosso planejamento.

### 5.1. Colegiado de Curso

O Colegiado de curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade a gestão do ensino no âmbito do Curso de Enfermagem, é constituído por representantes de todos os departamentos e aprovado pela portaria 43 de 16 de abril de 2021.

O(A) coordenador(a) e coordenador(a) adjunto(a) são responsáveis

Gestão do cotidiano:

- Ações que possibilitem o acompanhamento e o acesso dos discentes no reorno presencial das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Reuniões do Núcleo Docente Estruturante e Reuniões ampliadas com os professores do curso;
- Reuniões do Colegiado de Curso
- Reuniões com o Diretório Acadêmico
- Reuniões de Planejamento das atividades acadêmicas
- Acesso garantido à Coordenação, a coordenação adjunta e a secretaria do Colegiado de Curso
- Proximidade e formação de vínculo com os estudantes e suas diferentes necessidades
- Apoio a organização das Semanas Acadêmicas de enfermagem;
- Divulgação de informações em mídias eletrônicas

- Promover a educação permanente em formação dos docentes e servidores técnicos administrativos em educação em parceria com a Direção da Faculdade, com os dois Departamentos da Faculdade de Enfermagem (Departamento de Enfermagem na Rede de atenção hospitalar e Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva), Programa de Pós-graduação e Diretório Acadêmico

- Construir indicadores e parâmetros de avaliação do Projeto Pedagógico

- Acompanhar o desempenho dos estudantes e esclarecer a importância do ENADE.

O regimento do colegiado foi aprovado através da PORTARIA Nº 75 de 04 de novembro de 2019, do Gabinete da Direção da Faculdade de Enfermagem conforme ata 0144974, Processo SEI 23110.022273/2018-09 (ANEXO).

## 5.2. Núcleo docente estruturante – NDE

A Resolução COCEPE n° 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do NDE da UFPel, refere como atribuições:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso; VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou recredenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso

Conforme as Diretrizes de Elaboração do PPC da UFPel, regimento do colegiado de curso e demais orientações vigentes do COCEPE/UFPel, o NDE atua na elaboração, formulação e consolidação do projeto do curso.

## 5.3. Avaliação do curso e do currículo

A implantação do projeto pedagógico, como um processo dinâmico, em permanente construção, pressupõe a adoção de um sistema de avaliação que possibilite o acompanhamento e aperfeiçoamento do sistema de ensino deste curso.

A avaliação do curso será orientada pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior, (SINAES), criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, além dos dados provenientes dos Conselhos de Classe e da Comissão de Avaliação, criada para o processo de Formação em Enfermagem.

Será realizado, no mínimo, anualmente, um simulado com questões oriundas de provas do ENADE para as turmas de acordo com uma proposta definida pelo colegiado. Assim, o Colegiado de curso poderá estimular o estudante de graduação para a realização do ENADE a cada três anos.

Na UFPel possui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel que se constitui, nos termos da Lei 10.861/04, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFPel, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional.

A CPA, nos termos da mesma Lei, atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFPel, devendo PPC da enfermagem conduzir a avaliação institucional.

Também os discentes, no COBALTO, podem avaliar, via formulário eletrônico, itens referentes ao curso, à infraestrutura, aos docentes, aspectos pedagógicos, didáticos e gerais da universidade. O Curso de Enfermagem está em fase de elaboração via colegiado e NDE, a realização da autoavaliação via um Formulário de Autoavaliação do Curso que possibilitará as avaliações quanto à Dimensão Didático-Pedagógica e de infraestrutura, o que permite identificar a necessidade de novas qualificações ao Curso.

A Faculdade de Enfermagem também elabora de forma bianual o Plano de Desenvolvimento da Unidade, em que se avalia os espaços institucionais, os projetos, a situação atual do curso como um todo, para então projetar o planejamento da instituição em três dimensões: a estratégica, a tática e a operacional, com participação de docentes, técnico administrativos e discentes.

## 6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A proposta de acompanhamento dos egressos prevê o desenvolvimento por meio do curriculum lattes/ CNPQ. Também a criação de um cadastro dos ex-alunos, mantido pela coordenação do curso por meio da secretaria

A partir da primeira turma do currículo novo 2009/1 foi iniciado o processo de formação mantendo a perspectiva de vínculo institucional e consequentemente, um compromisso na avaliação e revisão da formação do enfermeiro, contribuindo efetivamente na alimentação do banco de dados.

A UFPel também oferece em sua página oficial o Portal do Egresso, disponível no link https://wp.ufpel.edu.br/egresso/, cujo objetivo é acompanhar os profissionais formados pela UFPel e, assim, identificar o índice de sucesso da instituição e dos cursos, com base na inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Desde modo, os egressos do curso de de enfermagem também serão estimulados pelo Colegiado do Curso a preencher o cadastro no portal, sendo que, os dados levantados poderão proporcionar um diagnóstico que irá auxiliar na identificação de potenciais melhorias no curso de enfermagem.

## 7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE

A Faculdade de Enfermagem ao longo da sua história mantém vínculos com a rede de saúde do município. Possuímos representações institucionais em várias comissões de Saúde no município, assim como, fazemos parte do COAPS. As atividades práticas e estágios são todas realizadas em serviços da SMS ou no HE/EBSERH. Também a Faculdade de Enfermagem faz parte do conselho gestor e colegiado gestor do HE/EBSERH

Através dos anos temos participado do PET Saúde que proporciona a integração ensino serviço com a participação dos estudantes.Assim como projetos de Extensão por exemplo a Barraca da Saúde amplia a integração realizando atividades de saúde nos municípios da região, já Projeto das Práticas Integrativas realiza atividades nas UBS do município de da UFPel, entre outros projetos que atuam no HE e outros serviços de saúde.

## 8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta-se por uma política institucional que integra as ações para a formação acadêmica dos estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades e Institutos. Sendo assim, o Curso de Enfermagem a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão está em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

O PPC da enfermagem está em consonância como o objetivo estratégico nº 8 do PDI/UFPel, de “Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão” é alcançado, explicitando como ocorre a indissociabilidade entre esses três pilares, proposta pela LDB 9394/96 e pela Constituição Federal de 1988, entendidas como atividades fins da Universidade.

A Faculdade de Enfermagem entende a pesquisa científica como uma prática fundamental, não apenas pelos benefícios que gera na formação acadêmica do estudante pois estimula o hábito da investigação assim como os benefícios que traz ao campo de conhecimento e sociedade. O Curso de Enfermagem possui o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Neste sentido, todo projeto envolvendo estudos com seres humanos, deverão ser enviados para o CEP da FE via Plataforma Brasil.

As atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo aproximando os estudantes da realidade local e regional. A extensão é considerada como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, capaz de operacionalizar a relação entre teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e populares. Os projetos de extensão diminuem a dissociação entre o ensino e as necessidades de saúde da maioria da população, sendo oportunidade de envolvimento de estudantes de enfermagem no processo nos quais são protagonistas no cuidado à população.

## 9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Enfermagem conta com um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem que através dos núcleos de pesquisa promove a ligação entre a graduação e pós-graduação em enfermagem. Esta interface estimula os graduandos a participar nos projetos de pesquisa, desenvolvimento de produção intelectual, dentre outras atividades.

Outro fator, de extrema relevância, e que contribui na integração entre a graduação e a pós- graduação é a disciplina obrigatória de docência orientada oferecida pelo mestrado e doutorado em enfermagem, a qual permite a interlocução entre alunos da graduação e da pós-graduação, favorecendo ainda mais a qualificação desse processo.

Essas atividades favorecem a integração dos mestrandos e doutorandos com os graduandos, despertando nos alunos da graduação o interesse pela pesquisa, fortalecendo a produção científica do programa e qualificando a graduação.

## 10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A FE oferece, através do suporte da UFPel, o e-aula , que está disponível para uso pelos docentes e discentes, através do endereço eletrônico https://e-aula.ufpel.edu.br/

A Faculdade de Enfermagem também oferece através da UFPel o acesso à internet por wi-fi em todos os espaços, permitindo acesso à informação de maneira global. Além disso, utiliza-se a biblioteca Pergamum, disponibilizando acervo físico e

digital atualizado, somado a “Minha Biblioteca” também utilizada por acadêmicos e profissionais.

O acesso aos periódicos CAPES também é disponibilizado através da página da UFPel. Esta ferramenta disponibiliza uma ampla gama de publicações na área da saúde, representando uma importante aquisição para ofertar material didático atualizado para nossos estudantes.

Para realizar o acesso a capítulos o discente ou docente têm o acesso liberado com a própria senha do Cobalto.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPel como um todo é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos gerenciais. Este sistema permite que a Faculdade de Enfermagem e seus setores realizem seus processos ligados a docentes e discentes, Pró-Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos.

## 11. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental, especificamente, é abordada na enfermagem de forma transversal, contínua e permanente, dentro dos componentes curriculares ofertados, Por exemplo: na UCE I o estudante observa o território descrevendo os impactos ambientais decorrentes das ações antrópicas e as doenças urbanas e rurais decorrentes da poluição da água, do solo e da atmosfera, a importância do saneamento básico para a prevenção de doenças e manutenção da saúde da população, a problemática da geração e acúmulo de resíduos sólidos, já na UCE VI enfatizando os impactos causados pelo manejo inadequado de resíduos de serviços de saúde hospitalares e desenvolvimento sustentáveis.

## II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

| Servidores | Titulação | Categoria | Regime de trabalho | Data de ingresso na UFPel |
|---|---|---|---|---|
| ADRIZE RUTZ PORTO | Doutorado | Docente | 40h DE | 15/08/14 |
| AFRA SUELENE DE SOUSA | Doutorado | Docente | 40h DE | 01/04/80 |
| ALINE BASSO DA SILVA | Pós-Doutorado | Docente | 40h DE | 22/09/20 |
| ALITÉIA SANTIAGO DILÉLIO | Doutorado | Docente | 40h DE | 19/11/15 |
| ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL | Doutorado | Docente | 40h DE | 24/09/18 |
| ANA PAULA MOUSINHO TAVARES | Doutorado | Docente | 40h DE | 14/01/22 |
| ARIANE DA CRUZ GUEDES | Doutorado | Docente | 40h DE | 21/12/15 |
| BEATRIZ FRANCHINI | Doutorado | Docente | 40h DE | 16/06/10 |
| BRUNO PEREIRA NUNES | Doutorado | Docente | 40h DE | 04/11/15 |
| CAROLINE DE LEON LINCK | Doutorado | Docente | 40h DE | 03/06/15 |
| CAROLINA BADIN DE OLIVEIRA | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 10/08/22 |
| CLARICE ALVES BONOW | Doutorado | Docente | 40h DE | 06/11/15 |
| CÉLIA SCAPIN DUARTE | Doutorado | Docente | 40 DE | 20/12/19 |
| DANIELA CORREA PEREIRA | Especialização | Técnico administrativo | 40h DE | 13/07/04 |
| DEISI CARDOSO SOARES | Doutorado | Docente | 40h DE | 22/10/09 |
| DIANA CECAGNO | Doutorado | Docente | 40h DE | 01/07/08 |
| ELAINE THUME | Doutorado | Docente | 40h DE | 13/09/02 |
| ETIENE SILVEIRA DE MENEZES | Doutorado | Docente | 40h DE | 22/05/25 |
| EVELYN DE CASTRO ROBALLO | Mestrado | Técnico administrativo | 40h DE | 01/04/11 |
| FERNANDA SANTANA TRISTAO | Doutorado | Docente | 40h DE | 29/04/11 |
| FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO | Doutorado | Docente | 40h DE | 07/03/17 |
| GABRIELA LOBATO DE SOUZA | Mestrado | Docente | 40h DE | 16/03/18 |
| GIANI DA CUNHA DUARTE | Doutorado | Técnico administrativo | 40h | 25/06/08 |
| GILMAR GUTERRES ORTIZ | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 27/04/07 |
| GREICE CARVALHO DE MATOS | Doutorado | Docente | 40 h DE | 15/05/25 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| GUILHERME PACHON CAVADA | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 11/09/22 |
| JANAINA QUINZEN WILLRICH | Doutorado | Docente | 40h DE | 12/01/10 |
| JEAN FERNANDO SILVEIRA PIRES | Graduando | Técnico administrativo | 40h | 04/12/17 |
| JOANNA DARC CORREA MARCELLO | Graduanda | Técnico administrativo | 40h | 26/11/84 |
| JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER | Doutorado | Docente | 40h DE | 25/02/13 |
| JULIANE PORTELLA RIBEIRO | Doutorado | Docente | 40h DE | 12/01/17 |
| LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS | Doutorado | Docente | 40h DE | 31/10/17 |
| LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO | Doutorado | Docente | 40h DE | 03/03/17 |
| LUCIANO SANTOS GENTILINI | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 27/01/10 |
| MARIANA MORAIS DE OLIVEIRA | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 18/08/22 |
| MARINA SOARES MOTA | Doutorado | Docente | 40h DE | 18/10/19 |
| MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA | Doutorado | Docente | 40h DE | 31/01/13 |
| MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA | Doutorado | Docente | 40h DE | 17/08/10 |
| MILENA HOHMANN ANTONACCI | Doutorado | Docente | 40h DE | 31/07/18 |
| NORLAI ALVES AZEVEDO | Doutorado | Docente | 40h DE | 05/10/94 |
| PABLO VIANA STOLZ | Mestrado | Técnico administrativo | 40h | 24/08/06 |
| PATRICIA TUERLINCKX NOGUEZ | Doutorado | Docente | 40h DE | 03/03/10 |
| POLIANA FARIAS ALVES | Doutorado | Docente | 40h DE | 20/05/20 |
| RITA LILIANA BANDEIRA ALVES | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 12/01/95 |
| RITA MARIA HECK | Doutorado | Docente | 40h DE | 21/09/93 |
| RODRIGO DA ROSA OLIVEIRA | Graduação | Técnico administrativo | 40h | 08/10/13 |
| ROSIANE FILIPIN RANGEL | Doutorado | Docente | 40h DE | 13/01/22 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ | Doutorado | Docente | 40h DE | 21/02/11 |
| SABRINA VIEGAS BELONI BORCHHARDT | Mestrado | Técnico administrativo | 40h | 02/09/22 |
| SHANA CORREA PACHECO | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 23/07/24 |
| SIDNEIA TESSMER CASARIN | Doutorado | Docente | 40h DE | 28/02/13 |
| SIMONE COELHO AMESTOY | Doutorado | Docente | 40h DE | 25/03/11 |
| STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA | Doutorado | Docente | 40h DE | 24/02/12 |
| SUELE MANJOURANY SILVA DURO | Doutorado | Docente | 40h DE | 04/11/15 |
| SUNAMITA RODRIGUES DE CASTRO MÁXIMO | Especialização | Técnico administrativo | 40h | 13/11/22 |
| TATIANA COSTA DA COSTA | Mestrado | Técnico administrativo | 40h | 27/07/23 |
| TEILA CEOLIN | Doutorado | Docente | 40h DE | 03/03/10 |
| VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA | Doutorado | Docente | 40h DE | 19/09/06 |
| VANESSA MÜNCHOW DOS SANTOS | Graduanda | Técnico administrativo | 40h | 29/05/23 |
| VINICIUS BOLDT DOS SANTOS | Doutorado | Técnico administrativo | 40h | 29/12/08 |
| VIVIANE MARTEN MILBRATH | Doutorado | Docente | 40h DE | 21/05/10 |

## II - INFRAESTRUTURA

A Faculdade de Enfermagem situada na Rua Gomes Carneiro, nº 01, 1º piso, CAMPUS- Porto da UFPel, dispõe da seguinte infraestrutura: 06 salas de aula com capacidade variada entre 50 a 60 estudantes, todas equipadas com projetor multimídia e computador com acesso a internet.

A Faculdade conta ainda com 01 sala para o funcionamento e reunião do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem; 05 salas de professores (contendo computadores com acesso à internet; 03 salas administrativas (secretaria e direção, departamento e colegiado) e 01 sala para o Diretório Acadêmico.

A estrutura da Pós-Graduação em Enfermagem dispõe de: 02 salas administrativas, onde são realizados os seguintes grupos de pesquisa: Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces - NUCCRIN, Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem - NEPEn e Núcleo de Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva.

A unidade acadêmica ainda dispõe de laboratórios para uso dos alunos de graduação e pós- graduação, os quais permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e processo de enfermagem. Esses são espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados a saúde, onde os estudantes realizam atendimentos simulados, procedimentos em manequins e/ou bonecos. Os laboratórios estão divididos em: 02 Laboratórios de Simulação do Cuidado de Enfermagem, 01 Laboratório Anatomofuncional, 01 Laboratório de Exame Físico e 01 Laboratório de Informática, os quais estão descritos sucintamente a seguir:

1) Laboratórios de Simulação do Cuidado de Enfermagem: 02 laboratórios, visando proporcionar um ambiente adequado para a prática da simulação do cuidado de enfermagem em crianças e adultos. Neste ambiente são realizados todos os procedimentos de enfermagem, assim como a simulação de atividades hospitalares e de Unidades Básicas de Saúde. A infraestrutura destes laboratórios possibilita o desenvolvimento de atividades de pesquisa em novas tecnologias de ensino, assistência e pesquisa, Processo de Enfermagem, entre outras. Equipamentos e materiais: cama hospitalar, balança digital adulto, autoclave, estufa, nebulizador, aspirador elétrico, mesa e bancada para demonstração com cadeiras e bancos, modelos de braços anatômicos para simulação de punção venosa, bandejas para

cateterismo vesical e nasogástrico, coleta de citopatológico, curativos, 02 manequins tamanho adulto para simulação de procedimentos, torpedo de oxigênio, modelo simulador de parto, quadro branco, suporte de soroterapia, 02 manequins simuladores de ressuscitação cárdio-pulmonar, bomba de infusão, modelo anatômico do músculo glúteo e diversos materiais de consumo.

2) Laboratório Anatomofuncional: este espaço visa o reconhecimento, localização e manipulação de peças anatômicas representativas de diversos órgãos e sistemas, proporcionando um ambiente adequado para aperfeiçoamento das práticas, bem como pesquisa e novas metodologias de ensino na graduação em enfermagem. Possui 30 peças anatômicas móveis, 02 esqueletos humanos adulto, 01 hemicorpo com diversos cortes sagitais, 02 manequins adulto com detalhamento da musculatura, 01 hemicorpo simulador de ausculta cardíaca e pulmonar, todos expostos em bancada. Além disso, conta com mesa redonda com 15 cadeiras e quadro branco.

3) Laboratório de Simulação do Exame Físico: espaço destinado exclusivamente à simulação prática do exame físico, assim como experimentação de novas metodologias de investigação de protocolos, de técnicas de exame físico, entre outros. Equipado com diversos instrumentos, como balanças antropométricas adulto e pediátrica, esfignomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixador de língua, fita métrica, 01 manequim adulto e 01 manequim pediátrico para simulação de exame físico, cama e berço hospitalar, colchões e modelos anatômicos que facilitam a visualização da prática.

4) Laboratório de Informática (LIG): dispõe de 10 computadores equipados com softwares e acesso à internet que permitem acesso rápido aos periódicos indexados pela CAPES. Oportuniza aos alunos de graduação, pós-graduação e de iniciação científica realizar pesquisas de revisão sistemática, revisão integrativa, entre outras atividades de pesquisa.

5) Laboratório de Pesquisa, Educação e Monitoramento em Saúde - Labsaúde: laboratório multiuso sediado na FEn em estruturação, com disponibilidade para outras unidades. Espaço destinado às práticas de cuidado e saúde, enfocando o desenvolvimento de pesquisas e práticas sociais em saúde incluindo as terapias complementares, através do uso de plantas bioativas. Serão realizadas técnicas de processamento, identificação e secagem de plantas medicinais para uso humano. Recursos disponíveis: 01 liofilizador, 01 balança de precisão eletrônica e 01

antropométrica, 01 estufa para esterilização e secagem de matérias primas, 01 fogão, 01 forno de microondas, 01 freezer vertical de 230 litros para armazenamento de matérias primas, 01 processador de matérias primas, 01 destilador inox para óleos essenciais, 01 moinho de micro de facas, 02 computadores com acesso à internet, 01 palm top, 01 GPS, 01 máquina fotográfica digital, 01 gravador de voz digital, 01 centrífuga.

O currículo implantado a partir de 2009/1 requer ampliação e adequação dos espaços para o desenvolvimento de atividades compatíveis com a própria proposta pedagógica a que se propõe. Os recursos, os métodos, os procedimentos de intervenção pedagógica apontam para espaços que possibilitem a troca e a orientação de forma que a tutoria possa efetivamente acontecer.

A Atividade de busca requer que o acervo bibliográfico seja ampliado, assim como qualificar os laboratórios com os instrumentais que a tecnologia oferece hoje.

# APÊNDICES

**Apêndice 1 - PLANILHA PARA ACOMPANHAMENTO CASO DE PAPEL, CAMPO PRÁTICO E SIMULAÇÃO**

| | **Data:** | | | | | | **Data:** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Acadêmico (a)** | Frq | Pot | Bus | Part | Crít | OBSERVAÇÕES | Fre | Pot | Bus | Part | Crít | OBSERVAÇÕES |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Freq. – frequência | Pont. - pontualidade | Bus. – busca qualificada | Part. - participação | Crí. - crítica |

## Apêndice 2 - DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES – FICHA DE AVALIAÇÃO

Avaliação de caso de papel, Prática, Cenário de Produção Científica, Simulação (teoria e prática)

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Instrumento de Avaliação Diagnóstica de Competências e Habilidades de discentes nos Componentes do curso de Bacharelado em Enfermagem – UFPel | | | | | | |
| Nome do discente:<br>Componente – Unidade do Cuidado de Enfermagem ____ / Ano/Semestre: Docente: | | | | | | |
| Cenários de Aprendizagem / Descrição de estratos de desempenho | | | | | | |
| Os componentes são balizados pelas competências gerais, de cuidado individual, coletivo, de gestão e de investigação científica e habilidades específicas a cada Componente, conforme ementa, descritas no plano de ensino e no Projeto Pedagógico de Curso. Determinados componentes não apresentam todos os cenários, sendo escrito não se aplica nesses casos no cenário ausente naquele componente.<br>Marque com um X em cada cenário, o estrato de desempenho a cada bimestre. | | | | | | |
| N.º | Caso de papel | Seminário | Síntese da prática | Simulação | Prática Supervisionada | Produção Científica |
| Conceito A | Participação com exposição oral das vivências, dos saberes e das leituras, realizando a articulação teoria e prática, interpretação e compreensão dos conteúdos dos casos, reflexão crítica das vivências e leituras técnica- | Exposição escrita ou escrita-oral interpretativa-reflexiva com descrição de conteúdo de todos cenários referentes ao Componente a partir de questões | Apresentação das discussões críticas-reflexivas vinculadas às vivências da prática supervisionada/estágio/gestão, com aprofundamento teórico embasado na literatura técnica-científica, legislação e referências | Participação com exposição das leituras prévias, realiza procedimentos, técnicas e abordagens nos laboratórios a partir dos conteúdos expostos e apresenta as | Realização das atividades propostas específicas do componente sob supervisão das facilitadoras, com frequência de 100%, demonstrando conhecimentos técnico-científicos e | Apresentação dos produtos escritos com domínio de conteúdo, reflexão crítica e articulação teórico-prática de acordo com plano de ensino de cada componente embasados na |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | científica e legislação das buscas, com frequência de 100%, com ampliação/avanço do conhecimento entre aberturas e fechamentos de casos.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | disparadoras de casos clínicos, alcançando entre 100% a 90% conforme gabarito.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | disponibilizadas no plano de ensino do componente, tendo frequência de 100% no cenário.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | habilidades esperadas para o cenário, com 100% de frequência.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | aplicando-os e inter-relacionando com as regulamentações dos serviços, normativas de biossegurança, atuação em equipe entre acadêmicos, facilitadores e profissionais de saúde.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | literatura técnica-científica e na normatização técnica da Universidade para trabalhos acadêmicos, cumprindo 100% a(s) entrega(s) no prazo estipulado no cronograma.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre |
| Conceito B | Participação com exposição oral parcial das vivências, dos saberes e das leituras, realizando parcial articulação teoria e prática, interpretação e compreensão dos conteúdos dos casos, reflexão crítica das vivências e leituras técnica-científica e legislação das buscas, com | Exposição escrita ou escrita-oral interpretativa-reflexiva com descrição de conteúdo de todos cenários referentes ao Componente a partir de questões e provocações de casos clínicos, alcançando | Apresentação das discussões críticas-reflexivas de modo parcial, vinculadas às vivências da prática supervisionada/estágio/gestão embasadas na literatura técnica-científica, legislação e referências disponibilizadas no plano de ensino do componente, tendo | Participação com exposição parcial das leituras prévias, realiza parcialmente procedimentos, técnicas e abordagens nos laboratórios a partir dos conteúdos expostos e apresenta parcialmente as habilidades | Realização parcial das atividades propostas específicas do componente sob supervisão das facilitadoras, com frequência de 80 a 99%, demonstrando parcialmente conhecimentos técnico-científicos e aplicando-os e inter-relacionando com as regulamentações | Apresentação dos produtos escritos com parcial domínio de conteúdo, breve reflexão crítica e articulação teórico-prática de acordo com plano de ensino de cada Componente embasados na literatura |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | frequência de 80 a 99%, com ampliação/avanço do conhecimento entre aberturas e fechamentos de casos.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | entre 89% a 80% conforme gabarito.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | frequência de 80 a 99% no cenário.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | esperadas para o cenário, com 80 a 99% de frequência.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | dos serviços, normativas de biossegurança, atuação em equipe entre acadêmicos, facilitadores e profissionais de saúde.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | científica na normatização técnica da Universidade para trabalhos acadêmicos, cumprindo 100% a(s) entrega(s) no prazo estipulado no cronograma.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre |
| Conceito C | Participação com exposição oral mínima das vivências, dos saberes e das leituras, realizando mínima articulação teoria e prática, interpretação e compreensão dos conteúdos dos casos, reflexão crítica das vivências e leituras técnica-científica e legislação das buscas, com | Exposição escrita ou escrita-oral interpretativa-reflexiva com descrição de conteúdo de todos cenários referentes ao Componente a partir de questões e provocações a partir de casos clínicos, apresentando | Apresentação mínima nas discussões críticas-reflexivas vinculadas às vivências da prática supervisionada/estágio, com pouco aprofundamento teórico embasado na literatura técnica-científica, legislação e referências disponibilizadas no plano de ensino do componente, tendo | Participação com exposição mínima das leituras prévias, realiza minimamente os procedimentos, técnicas e abordagens nos laboratórios a partir dos conteúdos expostos e apresenta minimamente as habilidades esperadas para o | Realização mínima das atividades propostas específicas do componente sob supervisão das facilitadoras, com frequência mínima de 75%, demonstrando minimamente conhecimentos técnico-científicos e aplicando-os e inter-relacionando com as regulamentações | Apresentação parcial dos produtos escritos com domínio mínimo de conteúdo, sem reflexão-crítica ou mais descritiva e articulação teórico-prática de acordo com plano de ensino de cada componente embasamento mínimo na literatura |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | frequência mínima de 75%, com ampliação/avanço do conhecimento entre aberturas e fechamentos de casos.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | 79% a 70% do gabarito.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | frequência mínima de 75% no cenário.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | cenário, com frequência mínima de 75%.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | dos serviços, normativas de biossegurança, atuação em equipe entre acadêmicos, facilitadores e profissionais de saúde.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | científica na normatização técnica da Universidade para trabalhos acadêmicos, cumprindo 100% a(s) entrega(s) no prazo estipulado no cronograma.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre |
| Conceito D | Comparece ao cenário, apresenta pouca ou nenhuma exposição oral, mesmo quando solicitado, não realiza a articulação teoria e prática, interpretação e compreensão dos conteúdos dos casos, reflexão crítica das vivências e leituras técnica-científica e legislação das buscas, com | Exposição escrita ou escrita-oral interpretativa-reflexiva com descrição de conteúdo de todos cenários referentes ao Componente a partir de questões e provocações a partir de casos clínicos, entre 69% e 50% | Apresentação sem discussões críticas-reflexivas vinculadas às vivências da prática supervisionada/estágio/gestão, sem aprofundamento teórico embasado na literatura técnica-científica, legislação e referências disponibilizadas no plano de ensino do componente, tendo frequência de no | Participação sem exposição das leituras prévias, não realiza procedimentos, técnicas e abordagens nos laboratórios a partir dos conteúdos expostos e não apresenta as habilidades esperadas para o cenário, com frequência mínima | Não realiza e nem se expõe nas atividades propostas específicas do componente sob supervisão das facilitadoras, com frequência mínima de 75%, não demonstrando conhecimentos técnico-científicos, nem aplicando-os e inter-relacionando com as | Apresentação parcial dos produtos escritos sem domínio de conteúdo, sem reflexão-crítica e articulação teórico-prática de acordo com plano de ensino de cada componente sem ou pouco embasamento na literatura científica na normatização |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | frequência de 75 a 100%, sem ampliação/avanço do conhecimento entre aberturas e fechamentos de casos<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | conforme gabarito.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | mínimo de 75% no cenário.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | de 75%.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | regulamentações dos serviços, normativas de biossegurança, atuação em equipe entre acadêmicos, facilitadores e profissionais de saúde.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | técnica da Universidade para trabalhos acadêmicos, sem cumprimento da(s) entrega(s) e/ou fora do prazo estipulado no cronograma.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre |
| Conceito E | Comparece ao cenário, com desempenho insuficiente do exigido, não realiza a articulação teoria e prática, interpretação e compreensão dos conteúdos dos casos, reflexão crítica das vivências e leituras técnica-científica e legislação das buscas, com frequência de 75 a 100%, sem | Desempenho insuficiente do exigido na exposição escrita ou escrita-oral interpretativa-reflexiva com descrição de conteúdo de todos cenários referentes ao Componente a partir de questões e provocações a | Apresentação com desempenho insuficiente do exigido nas discussões críticas-reflexivas vinculadas às vivências da prática supervisionada/estágio/gestão, tendo frequência de no mínimo de 75% no cenário.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Desempenho insuficiente dos procedimentos, técnicas e abordagens nos laboratórios a partir dos conteúdos expostos e não apresenta as habilidades esperadas para o cenário, com frequência mínima de 75%.<br>( ) 1º bimestre | Apresenta desempenho insuficiente, com frequência mínima de 75%.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Desempenho insuficiente dos produtos escritos sem domínio de conteúdo, sem reflexão-crítica e articulação teórico-prática sem embasamento na literatura científica na normatização técnica da Universidade para trabalhos |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | ampliação/avanço do conhecimento entre aberturas e fechamentos de casos<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | partir de casos clínicos, entre 49% a 30% conforme gabarito.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | | ( ) 2º bimestre | | acadêmicos, sem cumprimento da(s) entrega(s) e/ou fora do prazo estipulado no cronograma.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre |
| Conceito F | Comparece ao cenário, mas não apresenta desempenho suficiente para novas exposições.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Desempenho abaixo de 2,9% conforme gabarito.<br><br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Comparece ao cenário, mas não apresenta desempenho suficiente para novas exposições.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Comparece ao cenário, mas não apresenta desempenho suficiente para novas exposições.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Comparece ao cenário, mas não apresenta desempenho suficiente para novas exposições.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre | Comparece ao cenário, mas não apresenta desempenho suficiente para novas exposições.<br>( ) 1º bimestre<br>( ) 2º bimestre |
| Conceito 1º bimestre: | | | | | | |
| Descrição sobre feedback da avaliação de desempenho no bimestre: | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Se plano de melhoria no 1º bim., descrever | | | | | | |
| Resultado do Plano | | | | | | |
| Conceito no 2º bimestre: | | | | | | |
| Descrição sobre feedback da avaliação de desempenho no bimestre: | | | | | | |
| Se plano de melhoria no 2º bim., descrever | | | | | | |
| Resultado do plano | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Se plano de recuperação, descrever | | | | | | |
| Resultado | | | | | | |
| Conceito Final: | | | | | | |
| Conceitos A: Desenvolve de modo avançado o exigido/esperado. B: Desenvolve satisfatoriamente o exigido. C: Desenvolve minimamente o exigido. D: Necessita mais exposição para desenvolver habilidades e competências. E: Desempenho insuficiente do exigido. F: sem desempenho necessário para novas exposições. I: Infrequente<br><br>Avaliações com conceitos D e E vão exigir plano de melhoria no bimestre correspondente. Avaliações com conceito F indicam obrigatoriamente reprovação do estudante. Para ser aprovado ao final do Componente é necessário obter conceito A, B ou C , onde está incluso o requisito mínimo de frequência de 75%. Menos que 75% de frequência no componente leva ao conceito de infrequência.<br>Para aprovação no bimestre e direito a plano de melhoria e recuperação o estudante deverá realizar todas as avaliações do cenários. | | | | | | |
| Caso haja observações, descrever: | | | | | | |

**Componente Estágio Curricular I e II**
**ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

**Período:**
**Local:**
**Acadêmico (a):**
**Enfermeiro (a) supervisor (a):**
**Tutora:**

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 1ª aval. | 2ª aval. | Aval. Final |
|---|---|---|---|
| Competências Gerais | | | |
| 1. Demonstra responsabilidade | | | |
| 2. Demonstra iniciativa | | | |
| 3. Demonstra pontualidade e assiduidade | | | |
| 4. Demonstra capacidade de criatividade | | | |
| 5. Respeita o código ético,a Lei do exercício profissional, as Resoluções (COFEn) e as Decisões (COREn) | | | |
| Competência 1: Cuidado Individual | | | |
| 6. Identifica as necessidades individuais de saúde dos usuários, propondo intervenções para solucioná-las ou minimizá-las | | | |
| 7. Realiza o cuidado de enfermagem a partir da identificação de prioridades | | | |
| 8. Fundamenta suas práticas com base no conhecimento científico | | | |
| 9. Desenvolve o cuidado de enfermagem apoiado nos princípios do SUS | | | |
| 10. Intervém no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde e ciclos de vida, na perspectiva da integralidade | | | |
| Competência 2: Cuidado coletivo | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 11. Atua nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico com enfoque na promoção da saúde | | | |
| 12. Estabelece relações interpessoais terapêuticas com usuários, família e comunidade | | | |
| 13. Desenvolve cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas por indivíduos, famílias e diferentes comunidade | | | |
| 14. Utiliza os instrumentos que garantem a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde (Protocolos do Ministério da Saúde e os utilizados pelos serviços) | | | |
| 15. Orienta aspectos educacionais necessários à manutenção/promoção da saúde do usuário, da família e comunidade | | | |
| 16. Planeja e implementa programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento | | | |
| 17. Reconhece e desenvolve ações interdisciplinares dando continuidade ao trabalho da equipe no contexto onde está inserido | | | |
| Competência 3: Gestão | | | |
| 18. Reconhece e atua no gerenciamento do processo de trabalho de enfermagem nos âmbitos da atuação profissional | | | |
| 19. Reconhece o impacto das ações desenvolvidas propostas no projeto de atuação, avalia e propõe alternativas para sanar as fragilidades | | | |
| 20. Percebe-se como sujeito no contexto sociopolítico, cultural e tecnológico, e, portanto, necessita constantemente de aperfeiçoamento | | | |
| 21. Planeja e participa dos programas de formação e qualificação continuada/permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde | | | |
| 22. Participa da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde (participação no controle social e estar atento as políticas públicas) | | | |
| 23. Intervém na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo, participando de reuniões de equipe e/ou inserindo-se nos serviços de apoio | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 24. Demonstra capacidade de interação com os acadêmicos que estão desenvolvendo atividades no mesmo serviço de saúde | | | |
| Competência 4: Investigação científica | | | |
| 25. Desenvolve, participa e aplica pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que qualifiquem a prática profissional | | | |
| 26. O projeto de atuação atende à demanda das necessidades atuais do serviço de saúde | | | |
| 27. O projeto de atuação dá continuidade aos projetos propostos pelos acadêmicos dos semestres anteriores | | | |
| 28. O projeto de atuação propõe a participação em ações conjuntas com os acadêmicos de enfermagem que realizam estágio no mesmo serviço, independentemente do turno e do semestre no qual estão inseridos | | | |
| 29. Avalia o projeto de atuação desenvolvido no serviço de saúde, identificando as potencialidades e fragilidades | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Conceito Final | | | |

| PARECER DESCRITIVO DA 1ª AVALIAÇÃO |
|---|
| |

**1ª Avaliação**
**Data:**

**Tutora** _____

**Enfermeiro(a) supervisor(a)** _____

**Acadêmico (a)** _____

| PARECER DESCRITIVO DA 2ª AVALIAÇÃO |
| --- |
| |

**2ª Avaliação**

**Data:**

| _____ | _____ | _____ |
| --- | --- | --- |
| **Tutora** | **Enfermeiro(a) supervisor(a)** | **Acadêmico (a)** |

| PARECER DESCRITIVO FINAL |
| --- |
| |

**CONCEITO FINAL: _____**

**Avaliação final**

**Data:**

| _____ | _____ | _____ |
| --- | --- | --- |
| **Tutora** | **Enfermeiro(a) supervisor(a)** | **Acadêmico (a)** |

**Apêndice 3**
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**

## REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**Estágio I: (615h):** Promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em serviços de saúde coletiva, (território, rede de atenção...) de modo a favorecer o exercício de reflexão e ação profissional, que está pautada nas competências gerais da enfermagem, sendo elas: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. Necessita articulação teórico-prática, de forma integrada e contínua, com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde, de acordo com as políticas públicas, ao indivíduo, família e comunidade. Planeja as atividades, de acordo com a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética com autonomia, responsabilidade e proatividade.

**Estágio Curricular II (615h):** Promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em serviços e unidades vinculados ao hospital, (desenvolvendo o Processo de Enfermagem) de modo a favorecer o exercício de reflexão e ação profissional, que está pautada nas competências gerais da enfermagem, sendo elas: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. Necessita articulação teórico-prática, de forma integrada e contínua, com as demais instâncias do sistema ÚNICO de saúde, de acordo com as políticas públicas, ao indivíduo, família e comunidade. Planeja as atividades, de acordo com a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética com autonomia, responsabilidade e proatividade.

O presente regulamento tem a finalidade de normatizar os estágios curriculares no âmbito do referido Curso, em consonância com a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), com a Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação-CNE (fixa Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecendo carga mínima de 20% para o Estágio Curricular Supervisionado), com a Lei nº 11.788/08 (legislação vigente de estágios), com a Resolução COFEN nº 0441/2013 (Participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio

supervisionado de estudantes de Enfermagem), Resolução 87/2024 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE na UFPel.

## CAPÍTULO I
## DAS FINALIDADES E ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, é obrigatório, conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) sendo denominado ESTÁGIO CURRICULAR Supervisionado I e II, de acordo com a legislação vigente.
Art.2º - Os acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da UFPel desenvolvem, obrigatoriamente, estágios no Componente Curricular – Estágio I: Enfermagem em Saúde Coletiva e Estágio II: Enfermagem em Atenção Hospitalar no nono e décimo semestres do curso, tendo respectivamente 615 horas cada um.
Art. 3º - Entende-se por estágio, as atividades do processo de ensino-aprendizagem que proporcionam ao acadêmico a participação em situações reais DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA e do trabalho, realizadas na área de Enfermagem e saúde.
Art.4º - O que caracteriza a atividade dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II é a ênfase na autonomia e responsabilidade para prestar assistência sistematizada ao indivíduo, família e comunidade. Além disso, planejar, por meio de um projeto de atuação, as atividades a serem realizadas em conformidade com as necessidades da unidade ou serviço em que o acadêmico esteja inserido. Ainda, este projeto deve estar de acordo com os interesses do enfermeiro do serviço, da equipe de enfermagem e saúde do local de estágio, respeitando a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética, com vistas ao aprimoramento das habilidades e competências relativas às ações do processo de trabalho do enfermeiro.
Art.5º Os Estágios Curriculares Supervisionados serão realizados segundo a Lei nº 11.788/2008 do COFEN; Resolução 299/2005 e 371/2010 COFEN, considerando
I - Estágios supervisionados como as “atividades de aprendizagem social, profissional, cultural, proporcionada aos estudantes de ensino [...] e de graduação pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino” (Res. COFEN 299/2005).
II – Será realizado mediante supervisão do enfermeiro das unidades ou serviços de saúde que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha da formação. A supervisão pelo enfermeiro está amparada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, capítulo I, art. 3, na qual o estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos: - matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior; - celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento pelo tutor da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem da UFPel será desenvolvido com carga horária total de 1230 horas, distribuídas nas Áreas de Enfermagem em Saúde Coletiva e Enfermagem em Atenção Hospitalar disponibilizados e pactuados entre Faculdade de Enfermagem e unidade e serviços de saúde com atividades programadas de acordo com cronogramas e planos de ensino específicos, previamente divulgados.

Art. 7º - São finalidades dos Componentes Curriculares Estágio Curricular Supervisionado I e II promover a aquisição de conhecimento, de habilidades, competências e atitudes necessárias à formação do enfermeiro, citadas no Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;– integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
XXII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
XXIII – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
XXIV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
XXV – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
XXVI – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.
Art. 8º - A matrícula do estudante nos Componentes Curriculares Estágio Curricular Supervisionado I e II só poderá ser efetuada após a integralização de 100% (cem por cento) das atividades curriculares do primeiro ao oitavo semestres do Curso, de acordo com o PPC e matriz curricular vigente à época da admissão do estudante.
Art. 9º - O Estágio Curricular Supervisionado I e II será realizado nas duas (02) Áreas definidas no Art. 2º deste Regimento, sendo os estudantes distribuídos em cada uma das Áreas, de acordo com o plano determinado pela Coordenação dos Componentes.
§ 1º – As atividades referentes aos campos de estágio correspondentes as Áreas nomeadas no Art.2º serão cem por cento (100%) práticas.
§ 2º – No Estágio Curricular Supervisionado I: Enfermagem em Saúde Coletiva, está previsto o cumprimento obrigatório de 615 horas de atividades práticas, podendo ser realizadas no 9º ou 10º semestre do curso.
§ 3º – No Estágio Curricular Supervisionado II: Enfermagem em atenção hospitalar, está previsto o cumprimento obrigatório de 615 horas de atividades práticas, podendo ser realizadas no 9º ou 10º semestre do curso.
§ 4º – As atitudes, habilidades e competências a serem atingidas pelo estudante no Estágios Curriculares Supervisionado I e II, encontram-se explicitados no ANEXO I (pensar em cada área o que se quer – revisar o instrumento de avaliação).
Art. 10º - É expressamente vedada ao estudante a realização concomitante das duas Áreas do Estágio.
Art. 11º - O Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e o Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção à Saúde indicarão, pelo menos um docente de cada um dos Departamentos para compor os Componentes Curriculares – Estágio I: Enfermagem em Saúde Coletiva e Estágio II: Enfermagem em atenção hospitalar.
Art. 12º - Os Planos de Ensino do Estágio Curricular Supervisionado I e II serão elaborados pelos seus Coordenadores e deverão ser aprovados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem
Parágrafo Único – O docente indicado para a Coordenação dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II responderá perante a Coordenação Geral do Estágio (UFPel), Colegiado do Curso e Coordenação do Curso de Enfermagem, sendo- lhe atribuída carga horária específica para esta finalidade.

## CAPÍTULO II
## DAS QUESTÕES LEGAIS

Art. 13º - Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II atendem a Lei 11788/2008 e a Resolução 87/2024 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE na UFPel.

Art. 14º - Os instrumentos legais referentes aos Estágios Curriculares Supervisionados I e II do curso de Enfermagem da UFPel serão os constantes do Regulamento Geral do Estágio desta Universidade.
Art. 15º - Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II atendem as Resoluções do COFEn e Decisões do COREn/RS vigentes, que dispõem sobre a relação dos enfermeiros dos serviços de saúde e as instituições formadoras.
Art. 16º - Todo estudante deverá firmar o Termo de Compromisso de Estágios Curriculares Supervisionados I e II no Colegiado do Curso em que conste dados pessoais, dados dos serviços de saúde, enfermeiro supervisor, carga horária diária e semanal, e horário de início e término, e informações da apólice de seguros.
Art. 17º - Durante o período de estágio o estudante ficará coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais e coletivos.
§1- A apólice de seguro será feita pela UFPel por tratar-se de Estágios Curriculares Supervisionados I e II

## CAPÍTULO III

## DA CARGA HORÁRIA E FREQUÊNCIA

Art. 18º - A carga horária dos Estágios Curriculares I e II está prevista no PPC do curso de Enfermagem
§ 1º - A carga horária semanal dos Estágios Curriculares I e II é de até 40 (quarenta) horas, realizadas nos turnos manhã e ou tarde, de acordo com a organização dos serviços de saúde. Nos dias em que serão ofertados encontros presencias de projeto de TCC I e TCC II, os estágios não poderão ultrapassar as 30h. Será permitido plantões diurnos ou noturnos de 12hX36h, desde que não ultrapasse 10% da carga horária total do estágio, ou seja, o estudante poderá realizar até 4 plantões de 12h, pactuados com o enfermeiro supervisor e o tutor.
Art. 19º - O estágio curricular deverá ter por parte do acadêmico 100% de presença, incorrendo este, caso não cumprido, a retenção.
Parágrafo Único - As eventuais ausências deverão ser compensadas no período letivo e com ciência do Enfermeiro Supervisor do Campo Prático e Tutor (Docente).
Parágrafo Único - Em nenhuma hipótese, a carga horária do Estágio Curricular poderá ser substituída por trabalhos teóricos ou cursos, exceto capacitações realizadas junto com o enfermeiro supervisor, no turno de estágio, e que tenham relação com o campo prático.
Art. 20º - É vedado ao Estágio Curricular I e II a solicitação de atividade em regime domiciliar.

## CAPÍTULO IV
## DO LOCAL DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 21º - O Estágio Curricular I e II será realizado em Instituições e Serviços de Saúde, mediante aprovação das Coordenações dos Componente Curriculares, com supervisão de tutores (docentes do próprio curso) atendendo às DCNs para os Cursos de Enfermagem.
Parágrafo Único - A organização e distribuição dos acadêmicos nos campos de estágio serão realizadas conforme demanda e oferta dos serviços e Instituições de

saúde, de saúde, pela coordenação de cada componente, atendendo a disponibilidade do enfermeiro, desde que de acordo com a Resolução 441/2013, artigos 3º e 4º, sendo priorizados serviços vinculados a UFPel.
Art. 22º - Somente as Coordenações dos Componentes estágio Curricular I e II, com a ciência da Coordenação do Colegiado de Curso, poderão autorizar a realização do Estágio Curricular fora do Município de Pelotas, sede da Universidade Federal de Pelotas, mediante os seguintes requisitos:
§ 1º - As atividades propostas no plano de ensino e, apresentadas no cronograma, pelos Estágios Curriculares I e II deverão ser atendidas independente da cidade de estágio.
§ 2º- Deverá ser realizado, contato formal com as Instituições e serviços de saúde, no mínimo, um mês antes do início do período de estágio. O documento que formaliza a realização do estágio é de responsabilidade do acadêmico e deverá estar devidamente assinado entre os interessados (estudante, enfermeiro supervisor e docente coordenador do Estágio Curricular Supervisionado I ou II e coordenação de colegiado de curso).
Art. 23º - Serão considerados Campos de Estágio Curricular Supervisionado I e II, os locais onde se desenvolvem ações de enfermagem na saúde do indivíduo, família e comunidade.

## CAPÍTULO V
## DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 24º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor (Tutor) da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e por menção de aprovação final e de acoedo com a Resolução 87/2024 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE na UFPel.
Art. 25º Não haverá nenhum vínculo empregatício do estudante com a instituição onde for realizada a atividade de estágio curricular
Art. 26º - Para os Estágios Curriculares Supervisionados I e II deverão estar assegurados os seguintes profissionais, com as respectivas atribuições:
§ 1º - **Professor Coordenador** dos Estágios Curriculares I ou II: é aquele que desempenha atividades administrativas do Componente, tendo uma visão geral do quadro de estudantes, professores e campos de estágios envolvidos no respectivo semestre; a ele também compete intermediar as relações interinstitucionais, viabilizar novos campos de estágio, assim como dirimir dúvidas e intermediar a solução de possíveis conflitos entre estudantes e campo quando demandado pela professora tutora.
I - Compete ao Professor Coordenador:
i. Observar o Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN);
ii. Manter contato com o(s) Professor (es) Tutores e o(s) enfermeiro(s) supervisor(es) de campo e estagiário(s), para verificar as condições de campo de Estágio e regulamentação administrativa;
iii. Promover a adequada articulação com o campo, de forma a obter os meios para a efetiva execução do Estágio;Promover a articulação docência-serviço mediante relacionamento com o campo de Estágio;
iv. Convocar reuniões periódicas entre professores tutores.

v. Designar Professor Tutor de Estágio de acordo com sistemática adotada pelo respectivo Estágio;
vi. Apresentar cronograma para desenvolvimento das atividades dos Estágios I ou II;
vii. Efetuar o registro do parecer final no sistema COBALTO online da UFPel e posteriormente encaminhar ao Colegiado de Curso.

§ 2º **- Professor Colaborador:** a supervisão dos Estágio Curricular Supervisionado I e II deverá ser realizada exclusivamente por professor do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva ou Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção à Saúde. O professor colaborador é o principal responsável por acompanhar e avaliar o desempenho acadêmico do estudante, de acordo com o plano de ensino Estágio Curricular I e II, assim como se responsabilizar tecnicamente pela atuação do estudante, conforme exigência do Conselho Federal de Enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COFEN, COREN-RS).
I - Compete ao professor colaborador:
i. Observar o Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN);
ii. Realizar a supervisão do Estágio em conformidade com o Plano de Ensino do Estágio Curricular Supervisionado I ou II e deste regulamento;
iii. Acompanhar e avaliar a elaboração do Projeto de Atuação a ser desenvolvido no decorrer do Estágio
iv. Avaliar o Projeto de Atuação e o Relatório de Estágio;
v. Comunicar irregularidades verificadas no cumprimento do cronograma, projeto de atuação ao professor coordenador do Estágio Curricular Supervisionado I ou II;
vi. Realizar duas avaliações, uma durante (aproximadamente 50% do estágio) e outra ao final do Estágio, com o enfermeiro supervisor de campo, a avaliação das habilidades e competências alcançadas pelo estudante, de acordo com o instrumento de avaliação vigente.
vii. Assessorar o estagiário na identificação e seleção de bibliografia necessária ao desenvolvimento da atividade de Estágio;
viii. Acompanhar, orientar e avaliar o estagiário nas etapas de desenvolvimento do seu Estágio, através de encontros periódicos, quando necessário.
ix. Entregar ao Coordenador do Componente o resultado da avaliação do(s) estagiário(s) no prazo estabelecido.
x. Participar da elaboração, orientação, execução e avaliação das atividades pertinentes dos Estágio Curricular Supervisionado I ou II
xi. Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado I ou II;

§ 3º - **Enfermeiro(a) supervisor(a) de campo**: é o profissional de campo prático que acolhe o acadêmico e é o supervisor direto na dinâmica do Estágio. Atua como colaborador da instituição de ensino nos aspectos de desenvolvimento acadêmico e avaliação do estudante. Cabe ressaltar que essa etapa da avaliação se dará com o docente\tutor do estágio
§ 4º - No campo onde não houver enfermeiro, o estudante não realizará estágio curricular. I - Compete ao Enfermeiro Supervisor de Campo:
i. Observar o Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN);

ii. Viabilizar a execução das atividades previstas na Lei do exercício profissional de enfermagem nº 7498/86.
iii. Supervisionar até dois (02) estudantes por campo mediante aceite e estrutura do Serviço;
iv. Manter-se em contato com o Tutor
v. Comunicar ao tutor possíveis mudanças ou irregularidades em relação ao desenvolvimento do Estágio por parte do estudante.
vi. Participar da elaboração do projeto de atuação e da avaliação, juntamente com o tutor e estudante(s);
vii. Proceder à avaliação de desempenho do estagiário, por meio de instrumento próprio fornecido pelo tutor;
viii. Gerenciar as atividades de Estágio, fornecendo, quando necessário, os subsídios para a formulação de projetos e relatórios;
ix. Efetuar a assinatura da frequência dos discentes nos dias de realização de estágio da unidade ou serviço.
§ 5º - Fica assegurado ao enfermeiro do serviço de saúde o recebimento de atestado comprovando as horas de supervisão do estudante, segundo a Lei na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
Art. 27º – Compete ao Estudante Estagiário:
i. Tomar conhecimento e cumprir o disposto neste regulamento, seguindo as orientações deste regimento;
ii. Observar o Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN);
iii. Participar, com o coordenador do Estágio Curricular Supervisionado I ou II da escolha do campo onde irá realizar o Estágio;
iv. Elaborar, juntamente com o tutor e enfermeiro supervisor de campo, o projeto de atuação a ser desenvolvido no decorrer do Estágio;
v. Elaborar, juntamente com enfermeiro supervisor de campo, o cronograma do período de realização do estágio;
vi. Comunicar ao tutor as dificuldades encontradas no desenvolvimento do Estágio;
vii. Acatar as normas da Unidade Concedente de Estágio;
viii. Apresentar o Relatório final do Estágio ao Professor Supervisor de Estágio, conforme modelo proposto pelo Componente Curricular;
ix. Participar do(s) momento(s) de Avaliação do estágio curricular supervisionado I ou II;
x. Cumprir os prazos determinados pelo componente para entrega do projeto de atuação e Relatório Final do Estágio ou outras atividades acordadas, conforme cronograma.
xi. Comparecer ao campo de estágio nos dias e horários, conforme cronograma pactuado com o enfermeiro Supervisor
xii. Cumprir o proposto no projeto de atuação e manter contato com o tutor informando-o sobre o desenvolvi mento do Projeto de atuação de Estágio
xiii. Participar das atividades de orientação e aprofundamento técnico e metodológico, organizadas pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado I ou II
xiv. Zelar pelo patrimônio, e pelo atendimento à filosofia e objetivos da Instituição Campo de Estágio;
xv. Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com colegas, supervisores, facilitadores, funcionários, pacientes/clientes e suas famílias;

xvi. Não abandonar o paciente sob seus cuidados sem ter a garantia da continuidade da assistência;
xvii. Ser pontual e assíduo durante o decorrer do estágio;
xviii. Usar vestimenta adequada e identificação em todas as dependências que forem considerados campo de estágio,
xix. Estar em dia com a vacinação de Hepatite B, Difteria e Tétano;
xx. Usar material e equipamento de proteção individual em todas as atividades nas quais estes forem requisitos para a segurança pessoal e do usuário;
xxi. Procurar imediatamente o serviço de referência da Instituição no caso de acidentes de trabalho, principalmente quando for por material biológico, para que medidas profiláticas possam ser providenciadas a tempo;
xxii. Proteger a imagem e a privacidade dos clientes e da instituição concedente de estágio, não tirando fotos, não realizando filmagens e nem divulgando em mídias sociais, sem autorização escrita e assinada.
xxiii. Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias à Atividade Prática ou ao Estágio;
xxiv. Elaborar plano de Atividades Práticas e ou Estágio, relatório final e/ou parcial e quaisquer outras atividades escritas, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo tutor.
xxv. Avisar com antecedência ao tutor e ao enfermeiro supervisor, quando houver necessidade de falta ou atraso no estágio, submetendo-se às normas da UFPel vigentes quanto à recuperação;
xxvi. Para as Atividades Práticas e dos estágios em Atenção Básica usar calça comprida, calçado fechado, Jaleco branco, com símbolo da UFPEL e crachá de identificação próprio; todas as vestimentas devem seguir o princípio da decência. Apenas o jaleco deverá ser branco, as demais vestimentas não.
xxvii. Para as Atividades Práticas e ou Estágios em Instituições Hospitalares, usar vestimentas brancas integralmente, sendo, calça comprida, calçado fechado, sobrepondo o jaleco branco com símbolo da UFPEL e crachá de identificação próprio para o local.
xxviii. Não é permitido o uso de acessórios que atrapalhem a realização de procedimentos e ou que favoreçam a contaminação. Cabelos devem estar presos, segundo normas de biossegurança;
xxix. Ter disponível material de bolso, (caderneta de anotação, caneta azul e vermelha, garrote e tesoura) e relógio. A exigência dos materiais será adequada a Atividade Prática a ser desenvolvida e ao campo de Estágio.

## CAPÍTULO VI
## DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 28º - Entende-se por supervisão de estágio o acompanhamento contínuo, por parte do enfermeiro, ao estudante, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações inerentes à realidade profissional.
Art. 29º -. Entende-se por tutoria, a orientação ou acompanhamento ao estudante, por parte do docente, de forma semidireta, conforme o Regulamento Geral do Estágio de Graduação da UFPel.
§ 1º A supervisão de Estágio dar-se-á de conformidade com as Resoluções nº COFEN, COREN, LEIS como segue:
I - Supervisão direta: acompanhamento e participação direta e contínua, realizada pelo enfermeiro supervisor, das atividades ocorrentes nos campos de

Estágio ao longo de todo processo, podendo se complementar com sínteses, reuniões, no âmbito da UFPel e ou no campo de Estágio;

II - Supervisão semidireta: acompanhamento e orientação, realizada pelo tutor, por meio de visitas sistemáticas ao campo de Estágio, que manterá também contatos com o enfermeiro supervisor pelo(s) estagiário(s), além do complemento de sínteses, e reuniões com os estudantes;

## CAPÍTULO VII
## DA AVALIAÇÃO

Art. 30º - A avaliação do Estágio Curricular I e II será realizada pelo Enfermeiro Supervisor de Estágio, juntamente, com o tutor e Estudante, considerando as atividades desenvolvidas, o desempenho quanto as habilidades e competências durante o período de estágio, conforme instrumento de avaliação.

Art. 31º - A avaliação de habilidades e competências do estudante é realizada mediante instrumento disponibilizado pelo coordenador do Estágio Curricular I e II.

Art. 32 º. A avaliação do Estágio Curricular ocorrerá nos seguintes momentos, locais e condições:

§ 1º Reunião de avaliação entre o professor/orientador, Enfermeiro Supervisor de Estágio e o estudante, quando transcorridas aproximadamente 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio e próximo à conclusão da Carga Horária (100%).

§ 2º Em uma sala reservada disponível no serviço e com condições para a privacidade durante a realização da avaliação.

## CAPÍTULO VIII ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Art. 33º - As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio Curricular I e II devem estar especificadas num projeto de atuação elaborado pelo Estudante, com suervisão do Enfermeiro Supervisor, e professor colaborador, de acordo com as necessidades do Campo Prático.

Art. 34º - Respeitadas as características e a natureza de cada campo de estágio, devem constar do Projeto de Atuação, conforme modelo apresentado no plano de ensino de Estágio Curricular Supervisionado I e II.

## CAPÍTULO IX DA ATRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO FINAL

Art. 35º - Para atingir o parecer de aprovado, necessita atingir no mínimo o conceito C no Estágio Curricular I e II o acadêmico deverá:

a) elaborar e executar o projeto de atuação junto com o enfermeiro e a equipe de saúde do local onde está realizando o estágio, assim como entregá-lo dentro do prazo proposto pelos componentes;

b) entregar o relatório do projeto de atuação e o relatório do estágio

c) ter o parecer de avança na avaliação (instrumento de avaliação), a qual ocorre em dois momentos no decorrer do estágio, com a presença do acadêmico, do enfermeiro supervisor e do tutor;

d) entregar frequência do Estágio Curriculares com 100% da carga horária concluída.

Art. 36º - Nos casos de retenção o estudante deverá solicitar nova matricula e iniciar o estágio curricular correspondente em data e local estabelecido pelo colegiado de curso da Faculdade de Enfermagem;
Art. 37º - Estará impedido de colar grau o acadêmico que não tenha cumprido Estágio Curricular Supervisionado I e II com o conceito avança.

## CAPÍTULO X
## DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.38º - Os casos omissos neste Regulamento serão emitidos pela. Coordenação do Curso de Graduação em enfermagem

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**Componente Curricular – Projeto de Pesquisa (TCC I)**
**Instrumento de Avaliação**

**Acadêmico(a):**
**Título do projeto de TCC:**
**Orientador(a):**
**Co-orientador(a):**
**Convidado(a) I:**
**Convidado (a) II:**

| **APRESENTAÇÃO ESCRITA DO PROJETO DE PESQUISA** | | | |
|---|---|---|---|
| **CRITÉRIOS** | | | |
| 1. Relevância do tema | | | |
| 2. Introdução | | | |
| 3. Justificativa do estudo | | | |
| 4. Objetivos coerentes com o título (adequados ao tema) | | | |
| 5. Revisão de literatura | | | |
| 6. Metodologia coerente com a proposta do estudo | | | |
| 7.Cronograma | | | |
| 8. Plano de despesas | | | |
| 9. Referências utilizadas e citadas ao longo do projeto são atuais | | | |
| 10. O projeto está estruturado e formatado de acordo com as normas do manual da UFPel | | | |
| 11. Anexos e apêndices claros e condizentes | | | |
| 12. Entrega do projeto dentro do prazo estabelecido pelo Componente | | --- | |

| APRESENTAÇÃO ORAL DO PROJETO DE PESQUISA | | | |
|---|---|---|---|
| **CRITÉRIOS** | | | |
| 1. Tempo de apresentação (até 20 minutos) | | | |
| 2. Organização da apresentação áudio visual e articulação com a comunicação | | | |
| 3. Domínio do conteúdo exposto | | | |

| AVALIAÇÃO FINAL |
|---|
| Conceito: |
| **PARECER DESCRITIVO** |
| |

Pelotas, __ de_____ de ____.

| | |
|---|---|
| Orientador / Co-orientador | Convidado |
| | |
| Componente | Acadêmico |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**
**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)**

## AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DA APRESENTAÇÃO PELA BANCA EXAMINADORA

**Acadêmico (a):**
**Título do TCC:**
**Orientador(a):**
**Co-orientador(a):**
**Convidado (a) I:**
**Convidado (a) II:**
**Data:**

| APRESENTAÇÃO ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | |
|---|---|---|---|
| **CRITÉRIOS** | | | |
| 1. Relevância do tema | | | |
| 2. Resumo e palavras-chave | | | |
| 3. Introdução | | | |
| 4. Justificativa do estudo | | | |
| 5. Objetivos coerentes com o título (adequados ao tema) | | | |
| 6. Revisão de literatura | | | |
| 7. Metodologia coerente com a proposta do estudo | | | |
| 8. Resultados e análise dos dados | | | |
| 9. Considerações finais/Conclusões | | | |
| 10. Referências utilizadas citadas ao longo do TCC e atuais | | | |
| 11. O TCC está estruturado e formatado de acordo com as normas do manual da UFPel | | | |
| 12. Anexos e apêndices claros e condizentes | | | |
| 13. Entrega do TCC dentro do prazo estabelecido pelo Componente | | | |
| 14. Redação do texto de acordo com as normas gramaticais | | | |

| APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | |
|---|---|---|---|
| **CRITÉRIOS** | | | |
| 1. Tempo de apresentação (até 20 minutos) | | | |
| 2. Organização da apresentação áudio visual e articulação com a comunicação | | | |
| 3. Domínio do conteúdo exposto | | | |

| AVALIAÇÃO FINAL |
|---|
| Conceito: (<br>Retém |
| **PARECER DESCRITIVO** |
| |

**CONCEITO FINAL:**

Pelotas, _____ de _____ de _____.

| BANCA EXAMINADORA |
|---|

_____ Orientador (a)

_____ Co-Orientador (a)

_____ Facilitador(a) da disciplina

_____ Convidado(a)

_____ Acadêmico(a)

## REFERÊNCIAS


ALMEIDA FILHO N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, v.1/2, n.2, p.5-20, 1997.

BRASIL. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

BRASIL.. Lei 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação em Enfermagem e outros, bacharelados na modalidade presencial. Brasília 6 de abril de 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília. 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF. 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais
- Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

BREILH, J. **Epidemiologia Crítica**: Ciência Emancipadora e Interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006. 317 pp.
BRITO, EP. Projeto pedagógico de curso. In: Coletânea Pedagógica: Caderno temático. n. 1. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Graduação. Pelotas – RS, 2008.
CUNHA, MI. **O bom professor e sua prática**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1992. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
CUNHA,M . **O professor universitário na transição do paradigma**. Araranguara-SP: JM Editora. 1998.
CUNHA,M.**Pedagogia universitária**: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara-SP: Junqueira&Marin. 2006.
DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 1995.
DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez. 1991. 120p. FAZENDA, I (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. 143p.
FERREIRA, L. **Retratos da avaliação**: conflitos desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora: Paz e Terra. 25° Ed. São Paulo, 1996.
GARZON AMM, SILVA KL, MARQUES RC. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 4):1854-61. 1859
LEÓN, Z. **Pelotas, casarões contam sua história.** 1ª ed. São Lourenço do Sul: D.M. Hofstätter. 1994. V 2.
LIMA, VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu) [online]. 2017, vol.21, n.61, pp.421-434.
LÜDKE, M, ANDRÉ, MED. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MIZUKAMI, MGN. **Ensino:** as abordagens do processo. (1986). São Paulo: EPU, 1986. PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. PIMENTEL, MG. **O professor em construção**. 3ª ed. Campinas. SP: Papirus, 1996.
SAWAIA, B. B. Fatores que influenciam o cuidar: paradigmas do cuidar. ENFTEC, São Paulo, 1998
SOUSA, AS. Recontextualização do currículo do Curso de Enfermagem da UFPel: do texto à prática. 2014. 209f. Tese (Doutorado) – Programa de PósGraduação em Educação – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas
UFPel. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977. Disponível em: http://portal.ufpel.edu.br/
UFPel. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 04 de 08 de julho de 2009. Dispõe sobre a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios por alunos da UFPel. Pelotas, UFPel, 2009.

UFPel. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação – Pelotas, 2018. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br
UFPel. Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – Plano de Desenvolvimento Institucional – Pelotas, 2015. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br
UFPel. Projeto Pedagógico Institucional – Pelotas, 2003. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br VAROTO, RLM; SOARES, LAS. **Lendo Pelotas**. 3ªed. Pelotas: Ed. Universitária UFPel. 1997.
VEIGA, IPA. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1992.
VILLAS BOAS, BMF. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004. 191p.